

1 **935ª Sessão do Conselho Universitário.** Ata. Aos nove dias do mês de novembro
2 de dois mil e dez, às catorze horas, reúne-se o Conselho Universitário, em sessão
3 extraordinária, na Sala do Conselho Universitário, na Cidade Universitária “Armando
4 de Salles Oliveira”, sob a presidência do M. Reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas e
5 com o comparecimento dos seguintes Senhores Conselheiros: Hélio Nogueira da
6 Cruz, Vahan Agopyan, Maria Arminda do Nascimento Arruda, Telma Maria Tenório
7 Zorn, Sandra Margarida Nitrini, Antonio Magalhães Gomes Filho, Teresa Ancona
8 Lopez, Reinaldo Guerreiro, Fábio Frezatti, Sylvio Barros Sawaya, Ana Lúcia Duarte
9 Lanna, Mauro Wilton de Sousa, Maria Dora Genis Mourão, Lisete Regina Gomes
10 Arelaro, Marcelo Giordan Santos, Antonio Carlos Hernandez, Luiz Nunes de Oliveira,
11 Renato de Figueiredo Jardim, José Roberto Cardoso, Lucas Antonio Moscato, Maria
12 do Carmo Calijuri, Paulo Selegim Junior, Giovanni Guido Cerri, Euclides Ayres de
13 Castilho, Benedito Carlos Maciel, Marcos Felipe Silva de Sá, Fernando Rei Ornellas,
14 Ivano Gebhardt Rolf Gutz, Albérico Borges Ferreira da Silva, Antonio Aprígio da
15 Silva Curvelo, Caetano Traina Junior, Flávio Ulhoa Coelho, Pedro Alberto Morettin,
16 Tércio Ambrizzi, João Evangelista Steiner, Colombo Celso Gaeta Tassinari, Paulo
17 Roberto dos Santos, Dulcinéia Saes Parra Abdalla, Maria Inês Rocha Miritello
18 Santoro, Benedito Corrêa, Carlos Frederico Martins Menck, Wellington Braz Carvalho
19 Delitti, Antonio Roque Dechen, José Antonio Visintin, Wilson Roberto Fernandes,
20 Diná de Almeida Lopes Monteiro da Cruz, Silvia Helena de Bortoli Cassiani, Regina
21 Aparecida Garcia de Lima, Osvaldo Luiz Bezzon, José Carlos Pereira, Luiz
22 Fernando Pegoraro, Rodney Garcia Rocha, Carlos de Paula Eduardo, Emma Otta,
23 Vera Silvia Raad Bussab, Salvador Airton Gaeta, Belmiro Mendes de Castro Filho,
24 Catarina Satie Takahashi, Francisco de Assis Leone, Carlos Eduardo Negrão,
25 Patrícia Maria Berardo Gonçalves Maia Campos, Helena Ribeiro, Sueli Gandolfi
26 Dallari, Catarina Abdalla Gomide, Sigismundo Bialoskorski Neto, Walter Belluzzo
27 Júnior, José Jorge Boueri Filho, Edson Roberto Leite, Nei Fernandes de Oliveira
28 Júnior, Domingos Sávio Giordani, Ignácio Maria Poveda Velasco, Heleno Taveira
29 Torres, Valdir José Barbanti, Cecília Helena Lorenzini de Salles Oliveira, Maria
30 Hermínia Tavares de Almeida, Renato Janine Ribeiro, Marcos Nascimento
31 Magalhães, Manoel Fernandes de Sousa Neto, Thiago de Faria e Silva, Paulo Dimas
32 da Silveira Tauyr, Dário Ferreira Sousa Neto, Gabriel Salles Barbério, Mayara
33 Ferreira da Costa Patrão, Francisco Carvalho de Brito Cruz, Felipe Martins Passero,
34 Carime Thomazini André, Leny Pereira Sant’Anna, Antenor Cerello Júnior, Marcos
35 de Mattos Pimenta, Amanda Guerra de Moraes Rego Sousa, José Maria Pacheco
36 de Souza, José Oswaldo de Oliveira Neto, Renan Theodoro de Oliveira, Rodrigo
37 Souza Neves, Silas Cardoso de Souza, Marcello Ferreira dos Santos, Alexandre
38 Pariol Filho e André Luis Orlandin, presente também, o Prof. Dr. Rubens Beçak,
39 Secretário Geral. Justificaram antecipadamente suas ausências, sendo substituídos
40 por seus suplentes, os Conselheiros: Marcos Egydio da Silva, Jorge Mancini Filho,
41 Rui Curi, Luiz Roberto Giorgetti de Britto, Leonardo José Richtzenhain, Isília
42 Aparecida Silva, Michel Michaelovitch de Mahiques, Sebastião de Sousa Almeida,
43 Elisabete Maria Macedo Viegas, Luiz Eugenio Garcez Leme, Francisco de Melo
44 Viríssimo, Fábio de Salles Meirelles, João Guilherme Sabino Ometto, Celso de
45 Barros Gomes. Justificaram, ainda, suas ausências os Conselheiros: Marco Antonio
46 Zago, Sérgio França Adorno de Abreu, Alejandro Szanto de Toledo, José Carlos
47 Maldonado, Miguel Trefaut Urbano Rodrigues, Joaquim José de Camargo Engler,
48 Maria Helena Trench Ciampone, Teresa Lúcia Colussi Lamano, Maria Tereza
49 Silveira Böhme, Sérgio de Albuquerque, Douglas Emygdio de Faria, Maria Regina
50 Torqueti Toloí, Mariana Aldrigui Carvalho, Antonio José Bezerra de Menezes Jr.,

51 Claudimar Amaro de Andrade Rodrigues, Camilo Molino Guidoni, Robson Silva
52 Thomaz, Horácio Lafer Piva. Havendo número legal de Conselheiros, o Magnífico
53 Reitor declara aberta a sessão. **M. Reitor:** “Como todos sabem, trata-se de uma
54 reunião temática, que será dedicada exclusivamente aos temas e marca o início de
55 uma discussão que procura conjuntamente dentro do Co e fora do mesmo, não só
56 as soluções objetivas para as questões como, também, os caminhos procedimentais
57 para se poder chegar a elas. Em última análise, é como se nesse momento fossem
58 retomadas as discussões desses três temas que já foram objeto de discussões no
59 passado. Retomam-se as discussões e procura-se, conjuntamente, um meio de
60 poder chegar a um bom termo. Como já havia dito, não haverá proposições por
61 parte da mesa de trabalho do Co. Não haverá, nesse primeiro momento, nomeações
62 de comissões. Vamos procurar o caminho a percorrer e tentar, a partir daí, verificar
63 quais seriam as melhores saídas. Por outro lado, é de se imaginar que cada tema
64 possa tomar caminhos distintos, inclusive no procedimento. Então, trata-se,
65 resumidamente, de se dar reinício às discussões, que serão retomados nas futuras
66 decisões do Co, Como combinado, as reuniões do Co se alternarão entre sessões
67 temáticas e sessões administrativas, procurando-se verificar a evolução dessas
68 questões. É óbvio que não se decidirá nada objetivamente hoje sobre os temas, mas
69 é o início da discussão. Considero o projeto auspicioso, pois é importante a abertura
70 de conversas e discussões sobre esses temas, alguns mais complexos do que
71 outros, alguns que demandam mais tempo, mas é importante, pois mostra que o
72 Conselho Universitário está aberto a essa discussão. Coloco, também, que não se
73 imagina que essa discussão será feita simplesmente dentro do Co. Já havia dito,
74 anteriormente, que era intuito da mesa de trabalho possibilitar a participação de
75 diferentes segmentos da Universidade, não só aqueles que são representativos por
76 serem estatutários, como também os que são representativos justamente pela sua
77 própria representação, embora não tenham uma figuração jurídica específica. Esses
78 poderão participar se assim desejarem. Então, considero um momento auspicioso
79 quando se iniciam discussões e não se procura coarctar nenhuma delas, tampouco
80 considerar mal começar a discussão, porque estaríamos num momento
81 absolutamente kafkaniano, onde se discutir está errado, não se discutir também
82 está, então sempre se estará errado. Tenho certeza que não é esse o objetivo de
83 todos aqueles que compreendem a Universidade de uma maneira minimamente
84 aceitável.” Ato seguinte, o **M. Reitor** solicita ao Secretário Geral que apresente os
85 novos membros do Conselho Universitário. **Prof. Dr. Rubens Becak:** “Diretores de
86 Unidade: Prof. Dr. Carlos Eduardo Negrão (EEFE), Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri
87 (FM). Representantes de Congregação: Prof. Dr. Marcelo Giordan Santos (FE). Peço
88 licença para apresentar os prêmios e destaques 2010, que a Secretaria Geral achou
89 oportuno de serem anunciados neste Co. O Prof. Dr. Carlos Augusto Monteiro, da
90 Faculdade de Saúde Pública, recebeu o Prêmio Abraham Horwitz à Excelência em
91 Liderança em Saúde Interamericana, em 27.09.2010. A Universidade de São Paulo
92 foi escolhida a melhor universidade pública do Brasil na 6ª edição do Prêmio
93 Melhores Universidades Guia do Estudante 2010, em 04.10.2010. O Prof. Dr.
94 Joaquim José de Camargo Engler, da ESALQ, diretor administrativo da FAPESP e
95 presidente da COP, recebeu o Troféu “O Semeador”, concedido pela ESALQ
96 durante a 53ª Semana Luiz de Queiroz, realizada de 4 a 9.10.2010. Indicado pelo
97 Presidente da República do Brasil e eleito unanimemente, em 29 de outubro do
98 corrente, pelos vinte e sete Estados-membros do Conselho da Organização
99 Internacional, João Grandino Rodas foi reconduzido como Juiz do Tribunal do
100 Sistema Econômico Latinoamericano e do Caribe - SELA, com mandato até 31 de

101 dezembro de 2013. A obra Clínica Médica, em 7 volumes, projeto da Faculdade de
102 Medicina com o Hospital das Clínicas, dos Profs. Drs. Milton de Arruda Martins, Flair
103 José Carrilho, Venâncio Avancini Ferreira Alves, Euclides Ayres de Castilho,
104 Giovanni Guido Cerri e Chao Lung Wen, foi agraciada com o 1º lugar do Prêmio
105 Jabuti 2010, na categoria Ciências Naturais e Ciências da Saúde, em 04.11.2010. O
106 Dr. Horácio Lafer Piva, representante da FAPESP junto a esse Co, recebeu, em
107 26.10.2010, a Medalha do Conhecimento, na 10ª edição do prêmio do Ministério do
108 Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior, que homenageia brasileiros que
109 contribuem para o desenvolvimento tecnológico na indústria.” **M. Reitor:** “Passemos
110 então aos temas. Eu só gostaria de lembrar que esse primeiro tema, “**Estrutura**
111 **do Poder na USP/Eleições**” estava programado anteriormente e foi adiado para
112 hoje, justamente para podermos contar com a apresentação do Prof. Renato Janine
113 Ribeiro, que foi o primeiro a ser inscrito. E com referência aos primeiros inscritos dos
114 três temas, obviamente, são de certa maneira resumos que se procurarão fazer -
115 não decisórios, é claro - mas um pouco mais amplos. Pediria que os demais
116 lembrassem que, embora nós devamos retomar esses temas nas próximas sessões
117 - vamos, inclusive, todos aqui decidir se individualmente numa sessão "um tema só"
118 ou de outra forma - o fato é que, para tentarmos ouvir o maior número de
119 conselheiros e conselheiras hoje, é importante que, na medida do possível, se
120 adotasse aquela regra dos cinco minutos. Obviamente, eu acho que nós
121 precisaríamos ser um pouco relativos, mas, é importante para não nos estendermos
122 de tal forma que no final poucos falem nessa primeira rodada. Claro que a palavra
123 será dada novamente nas próximas sessões, inclusive para as pessoas que já
124 falaram hoje. Portanto, vamos passar ao primeiro tema. Quanto ao horário, imagino
125 que poderíamos ficar duas horas nesse primeiro tema - uma hora cada um dos dois.
126 Claro que pode até ser um pouco mais, mas há uma regra - e alguns aqui que
127 trabalham com tribunais sabem - que a partir de certos horários, um órgão
128 colegiado, pequeno ou grande, tende a não funcionar mais. Por exemplo, os
129 tribunais que se iniciam justamente por volta de 1 hora, costumam encerrar a sessão
130 às 6. Não pretendo fazer isso, mas depois de cinco horas permanentes de
131 julgamento de questões, as pessoas passam a não compreender muito bem as
132 coisas, e eu acho que quando se insiste, as bobagens que os tribunais fazem
133 tendem a surgir com mais frequência depois da quinta hora de discussão. Então, se
134 nós nos adequássemos para que todos que quisessem, conseguissem falar, seria
135 melhor. Senão, quando chegar num determinado horário, nós aqui em conjunto,
136 vamos suspender a sessão, levando a discussão dos assuntos pendentes para uma
137 próxima oportunidade. Portanto, o primeiro inscrito, Prof. Renato Janine Ribeiro com
138 a palavra.” **Cons. Renato Janine Ribeiro:** “Primeiro eu queria cumprimentar o
139 Magnífico Reitor pela iniciativa de abrir a discussões temáticas. Eu acho que é uma
140 coisa muito importante para nós. Que nós possamos utilizar esse espaço do
141 Conselho Universitário para discussão de idéias e questões que, às vezes, estão
142 complicando muito a vida da USP. A escolha do Reitor é um desses pontos que
143 demandam uma solução importante, isso porque, acho que há dois pontos
144 principais: primeiro, o grande número de insatisfações em relação à maneira como o
145 Reitor é escolhido atualmente. Muitos consideram que deveria ser ampliado o
146 colégio de escolha. O formato da ampliação, por sua vez, é algo que possui muitas
147 opiniões divergentes. Mas basta notar que, dos oito candidatos a Reitor no ano
148 passado, pelo menos sete - de acordo com documentos examinados - se
149 manifestaram favoráveis à ampliação, sendo que não havia dois que propusessem
150 exatamente a mesma ampliação. Então, é importante que nós comecemos a discutir

151 essa questão porque representa uma preocupação forte da Universidade. Fui
152 convidado a iniciar essa discussão uma vez que numa das últimas reuniões do
153 Conselho Universitário levantei a importância de se resolver esse assunto a tempo
154 de não se confundir com as candidaturas a Reitor para o próximo quadriênio. Assim,
155 poderíamos discutir sem pensar se tal processo favorece ou não determinado
156 candidato, levando a discussão em função do que consideramos melhor para a
157 Universidade. Então, esse rápido *Power Point* está movido por três preocupações
158 principais. A primeira é conseguir um resultado viável, concreto, com a rapidez que
159 for possível para que o assunto não se confunda com as próximas eleições. Isso
160 significa que seria desejável que no ano que vem, de preferência nos primeiros
161 meses, nós chegássemos a um resultado, evidentemente dependendo das diretrizes
162 do senhor Reitor. Além disso, é importante aumentar o conjunto dos que escolhem,
163 de modo a aumentar representatividade do Reitor. Com razão ou sem, muitos
164 docentes e outros membros da Universidade sentem-se pouco representados pelo
165 Reitor, não importando qual seja. Isso se deve ao fato de que muitos docentes não
166 participam da escolha, e, sobretudo, não participam do momento decisivo da
167 escolha que é o segundo turno. Embora, por exemplo, praticamente, todos os
168 titulares votem no primeiro turno, o peso acaba sendo relativamente pequeno. Há
169 alguns associados - posição destacada na Universidade - que não participam sequer
170 do primeiro turno. Então, acho que uma ampliação é importante no sentido de
171 garantir uma proximidade maior entre representante e representado. E terceiro
172 ponto, garantir a qualidade - aí não falo do Reitor, mas, sobretudo da Universidade.
173 Qualidade que tem de ser garantia da Universidade. Então, sempre que tivermos um
174 Reitor capaz e competente, a Universidade ganhará com isso. O sistema que temos
175 - que foi testado já em seis edições, desde 1989 - já está a ponto de sofrer um
176 balanço a fim de se analisar os pontos positivos e negativos. Um ponto bastante
177 positivo é que não tivemos nenhum Reitor, eleito nesse período, que tenha sido
178 demagogo ou do qual nos envergonhemos. Isso é uma qualidade que nem todas as
179 Universidades podem gabar-se de ter. Porém, por outro lado, nós temos esses
180 problemas de representatividade e de fazer uma mudança que não prejudique a
181 qualidade da Universidade de São Paulo, mas que seja, ao contrário, uma forma de
182 ampliá-la. Eu sugiro, evidentemente, ao colegiado - a decisão obviamente não é
183 minha - mas sugiro que nós pensemos em dois procedimentos possíveis. Um
184 procedimento é discutir e deliberar - claro que não hoje, já que a reunião não é
185 deliberativa - sobre o conjunto do tema. Ou seja, pegar todos os aspectos e votar um
186 único projeto, ou substitutivos é algo muito difícil, pois a questão envolve muitos
187 pontos. Ou então discutir tudo em conjunto, mas quando se chegar ao momento
188 deliberativo a deliberação ser por partes. Eu enumero algumas dessas partes: em
189 quem se vota, quem vota, como vota, e depois a questão da lista tríplice, se ela deve
190 haver ou não. O primeiro ponto é "em quem se vota", ou seja, quem serão os
191 candidatos e como indicar os candidatos. Um ponto ao mesmo tempo positivo e
192 negativo do nosso sistema é que ele surgiu com a idéia de que nomes muito bons
193 pudessem ser apontados ao segundo turno, sem que tivessem feito campanha. Se
194 no primeiro turno que hoje conta com 1.800 eleitores, se não me engano, - mas que
195 inicialmente contava com um pouco mais de mil - o nome de algum professor ilustre,
196 destacado, fosse lembrado sem ele ter feito campanha, por 50, 70, 80 docentes,
197 esse nome emplacaria na lista óctupla. E seria possível que esse nome,
198 posteriormente, figurasse na lista final para ser escolhido pelo governador,
199 independentemente de ter ele feito campanha antes da primeira indicação. Nossa
200 constatação é que isso jamais ocorreu. Desde a primeira eleição, nós temos tido

201 sempre dois ou três nomes que desde o início já sabemos são aqueles entre os
202 quais a decisão se joga. E, curiosamente, nós temos tido sempre oito candidatos,
203 quer dizer, parece que surge o número de candidatos praticamente exato,
204 exatamente correspondente ao de vagas. Uma vez houve nove inscritos, quando um
205 obviamente ficou fora da lista, mas não me lembro de nenhuma vez ter havido seis
206 ou sete e que tenha surgido alguém que não era candidato. Pode ter ocorrido, mas
207 na prática, o nosso sistema, seria mais interessante. Isso não é uma proposta, é um
208 conjunto de passos para orientar ou ajudar em uma discussão, tentar decompor os
209 passos para que depois uma decisão se torne mais viável. Não estou fazendo
210 propostas, estou levantando hipóteses, várias das quais eu ouvi de vários docentes,
211 mas que me responsabilizo por estar expondo agora mesmo na sua diversidade.
212 Acho importante a idéia de que um candidato não seja candidato de si mesmo.
213 Então, a indicação de alguém para candidato pode ser feita por inscrição, com
214 número de apoios. Pode se definir quem pode apoiar, se são os membros das
215 congregações, se uma pessoa pode apoiar mais do que um ou não, em suma, é
216 uma primeira hipótese. Uma segunda hipótese que me causa muita simpatia, pois
217 permite um passo seguinte quanto à ampliação do colégio decisório da escolha,
218 seria que o atual colégio de segundo turno, ou seja, este Conselho e os demais
219 conselhos centrais assumissem o papel que hoje é do colégio mais amplo de
220 primeiro turno. Que a indicação dos oito nomes - poderíamos pensar também outro
221 número - mas que os oito nomes fossem indicados da mesma forma como são
222 indicados hoje, só que pelos Conselhos Centrais e não mais pelas congregações e
223 conselhos centrais. Isso manteria o prestígio que merecem os conselhos centrais,
224 mas ao mesmo tempo evitaria certo incômodo que consiste em um colegiado maior
225 ter um peso político menor e um colegiado menor ter um peso político maior. Então
226 uma hipótese seria esta. Cada membro do conselho central votaria em três nomes e
227 se elaboraria assim a lista dos candidatos. Essa, enfim, é uma hipótese, mas pode
228 haver outras. “Quem vota efetivamente no momento decisório.” A possibilidade
229 número um seria trocar o colégio de primeiro e de segundo turno. O colégio atual de
230 primeiro turno votaria entre os oito candidatos - ou quantos houvesse - e dessa
231 forma se ampliaria cerca de cinco ou seis vezes o atual colégio eleitoral de decisão
232 da escolha do Reitor. Uma segunda possibilidade seria ampliar esse colégio maior,
233 incluindo não só as congregações e conselhos centrais, e conselho universitário,
234 mas também os conselhos departamentais e as comissões estatutárias das
235 unidades. Qual a razão dessas propostas, que é uma razão que dá continuidade ao
236 que foi elaborado no estatuto de 88? A razão é a seguinte: é interessante que um
237 grande número de pessoas tenha um papel decisório nas principais questões da
238 Universidade, mas que essas pessoas tenham um compromisso de atuação e que
239 estejam engajadas na atuação da Universidade. Os membros dos conselhos, das
240 congregações, como conselhos departamentais e comissões estatutárias, estão
241 acostumados com o dia a dia das questões mais importantes da Universidade. Não
242 são pessoas que estão apenas lecionando, estudando ou trabalhando, são pessoas
243 que também tem uma visão - sejam eles professores, alunos ou funcionários - mais
244 ampla dos problemas com que se defronta a Universidade. Então, essas duas
245 possibilidades contemplam a idéia de que deve participar da decisão do Reitor quem
246 está numa posição que lhe confere condições de enfrentar, analisar e ter propostas
247 efetivas para soluções dos nossos problemas. É esse o objetivo. Claro que há uma
248 terceira possibilidade – proposta por algumas pessoas - de um colégio mais amplo
249 que inclui então a possibilidade de um voto por toda a comunidade universitária.
250 Também aí haveria que definir quais são os limites. Se votam todos, se votam,

251 dentre os docentes somente os doutores, se a um tempo de USP necessário para a
252 pessoa votar a fim de que ela conheça a Universidade, enfim, são essas as
253 questões que eu sugeriria nesse item, de quem são os eleitores do Reitor. Votar 3.
254 Nessa minha enumeração, a sugestão é que terminasse o voto seco - aquele em
255 que se vota em um único nome - pelo menos na decisão final. Se nós tivermos oito
256 nomes ou qualquer número que seja para votar, e se for nulo o voto que se der em
257 um único nome, nós teremos, possivelmente, uma redução da polarização entre
258 nomes. O sistema atual favorece despejar os votos em poucos candidatos - dois ou
259 às vezes três - para que eles consigam uma distância grande em relação aos outros.
260 Ele não favorece alianças e cria certa polarização, como no exemplo, o qual eu
261 lastimo, do Colégio Eleitoral de segundo turno, quando se somarmos os votos
262 conferidos ao nosso Reitor e os votos conferidos ao Prof. Glaucius, temos
263 praticamente o número exato de eleitores, o que parece indicar que ninguém que
264 tenha votado em um, votou no outro, ou muito poucos o fizeram, algo totalmente
265 contrário ao que deve ser uma escolha na Universidade. Uma escolha na
266 Universidade pode, evidentemente, se polarizar, mas não necessita disso e,
267 certamente, não a esse ponto. Podemos, então, votar em mais do que um nome se
268 formos incentivados a isso. Provavelmente, os nomes que chegarem ao resultado
269 final terão uma votação maior. Nós definiremos de melhor maneira aqueles que são
270 preferidos da Comunidade. Quer dizer, se as pessoas tiverem que votar em dois
271 nomes, ou mesmo em 3, para o voto ser válido, então, provavelmente teremos mais
272 nomes com, até mesmo, a maioria absoluta. Nomes dos quais teríamos certeza que
273 desfrutam da confiança da Academia. Mas essa proposta de tudo que está sendo
274 enumerado é apenas um “pensar em voz alta” para levar a discussão adiante. O
275 quarto ponto do votar é se a decisão do colégio ampliado se toma em um único
276 turno ou em dois, em outras palavras, se requer maioria absoluta ou não. Isso
277 depende da questão da lista tríplice. Se nós a mantivermos, a decisão do colégio
278 ampliado pode ser a lista tríplice em um único turno sendo encaminhados os três
279 nomes ao Governador. Se as pessoas votarem em dois ou três nomes cada uma,
280 teremos mais votos nos nomes que irão ao Governador. Se a decisão for que a
281 escolha se esgote no âmbito da Universidade, então, talvez seja necessário haver
282 um segundo turno entre os mais votados para se definir aquele que tem a maioria
283 absoluta. Este está estreitamente ligado ao assunto seguinte que é justamente a
284 lista tríplice. Eu sintetizei ao máximo os argumentos a favor e contra a lista tríplice. A
285 favor, o principal argumento é que a Universidade de São Paulo não está fechada
286 em si mesma, ou seja, é uma instituição criada pelo povo de São Paulo, mantida
287 pelo povo paulista, e, então, faz sentido que a pessoa que é eleita pelo povo do
288 Estado de São Paulo para Governador tenha a prerrogativa de tomar a decisão final.
289 Esse é o argumento levantado. Eu acho que sintetizo assim no seu cerne o
290 argumento em defesa da lista tríplice. Contra a lista tríplice, há vários argumentos.
291 Um deles é de que ela tornaria mais o processo mais democrático. Eu peço licença
292 para ter certa dúvida porque democrático é o poder do povo, e no caso, o povo do
293 Estado de São Paulo. Mas, o argumento mais forte nessa direção é que uma única
294 pessoa, mesmo eleita, ter a possibilidade de inverter todo um processo interno de
295 escolha é certamente algo complicado, que faz com que seja usado somente em
296 condições muito específicas. Nos vinte últimos anos, foi usado muito poucas vezes.
297 Significa que acaba sendo um poder muito forte, e que é muito pouco usado. Então,
298 talvez se possam considerar outras maneiras da sociedade paulista se fazer ouvir na
299 escolha do Reitor da USP. Eu sei que nós temos representantes aqui de centrais
300 empresariais, sindicais e de outros ambientes externos à Universidade, mas são

301 muito poucos. Então, convém que a sociedade ou o povo paulista se façam ouvir na
302 elaboração da escolha do Reitor. Deixei algumas questões que considero
303 importantes como aspectos regulamentais. Eu levanto, então, quais são os pontos
304 principais. Minha sugestão seria que nós, quando chegasse o momento da
305 deliberação, fossemos por essa direção, quer dizer, discutindo quem são os
306 candidatos e como se definem. Um ponto que muitos acadêmicos importantes
307 brasileiros realçam é a pessoa não ser candidata de si mesma, mas ser
308 representante de outras pessoas, e até a idéia de alguém não poder se inscrever,
309 mas ser inscrito por outros, com certo conjunto. Acho que poderia ser um primeiro
310 ponto a discutir. Um segundo ponto a discutir: “quem vai votar”. E um terceiro ponto
311 a discutir, a questão da lista tríplice, enumerando muito sucintamente. Mas há pelo
312 menos três outros pontos que poderiam ser considerados na regulamentação ou
313 detalhados na regulamentação mesmo que constem da reforma estatutária. O
314 primeiro ponto seria desincompatibilização dos candidatos. Talvez o melhor termo
315 fosse licença dos candidatos. Nós notamos que na última eleição tivemos, se não
316 me engano, dois pró-reitores candidatos, quatro diretores de unidades, um ex-
317 presidente da associação docente e o nosso coordenador de comunicação social
318 que vejo ao longe na última fila. Então, todas as pessoas que se candidataram, de
319 alguma forma, ou exerciam algum cargo na USP ou tinha - no caso do único que
320 não exercia um cargo administrativo - um apoio forte da associação docente a qual
321 pertencemos e que sustentamos com as nossas mensalidades. Isso cria talvez uma
322 necessidade de estabelecer um licenciamento. Talvez nos últimos trinta ou quarenta
323 dias antes da eleição fosse bom que os candidatos já devidamente inscritos se
324 afastassem dos seus cargos. É uma questão para discussão, para que não haja
325 mistura do cargo que a pessoa exerce com a postulação que ele faz. Restaria
326 também serem definidos quais cargos. Não são todos, mas talvez alguns cargos
327 mereçam essa ponderação. Segundo ponto, organização dos debates. Nós vimos
328 que os debates se organizaram de uma maneira quase espontânea, bastante boa,
329 mas que me deixou com muita pena dos candidatos, porque não houve uma
330 sistemática que os favorecesse. Por exemplo, poderia se seguir uma seqüência
331 realizando o debate em São Carlos em um dia, em Ribeirão no dia seguinte, em
332 Pirassununga, em Piracicaba, de modo a otimizar o deslocamento dos candidatos.
333 Talvez fosse uma medida prudente haver uma comissão a par da comissão eleitoral
334 que se incumbisse de conciliar essas agendas e estabelecer os debates, sem
335 prejudicar outras iniciativas das congregações que convidam os candidatos que
336 quiserem para debater - um a um - quando quiserem. O importante é que seja uma
337 negociação direta entre as unidades - ou conjunto de unidades - e os candidatos.
338 Um terceiro ponto é algo que vem, se não me engano, do projeto que o Prof.
339 Junqueira relatou há alguns anos, no qual havia uma comissão de busca. Muitas
340 instituições têm funcionado bem com essa comissão. Eu sugiro o espírito da
341 comissão de busca, mas sem o seu método. O espírito da comissão de busca é
342 haver uma comissão de alto nível que discuta com os eventuais postulantes a um
343 cargo quais são as suas qualidades, seus projetos, que diagnóstico fazem, qual sua
344 viabilidade, etc. Só que a comissão de busca conclui sua tarefa com a
345 recomendação de um nome, que é geralmente acatada, pelo ministro de Ciência e
346 Tecnologia, uma vez que nesse ministério esse procedimento funciona bem. A
347 sugestão é que não seja uma comissão de busca nesse sentido podendo bloquear
348 candidaturas ou escolher pessoas, mas que seja uma comissão de alto nível, talvez
349 eleita por algum procedimento do qual teríamos que definir. Talvez composta só por
350 pessoas externas à USP ou que não têm mais compromisso com a Universidade, ou

351 até mesmo que se comprometam a não exercer cargo na seguinte administração,
352 para deixar a comissão bastante independente. Porém, seria obrigatório que cada
353 candidato passasse por uma sabatina completa com essa comissão, que por sua
354 vez, emitiria um parecer a respeito. A comissão não teria o poder de bloquear
355 candidaturas, mas poderia emitir um parecer de qualidade sobre os candidatos -
356 claro que todo esse debate ficaria disponível na rede, e seria também transcrito - de
357 modo que os eleitores constariam, então, com um relato assim, de qualidade. Então,
358 eu concluo com isso a exposição de uma sugestão de seqüência no debate.
359 Agradeço muito mais uma vez ao Magnífico Reitor por ter me convidado a fazer
360 essa exposição.” **M. Reitor:** “Nós é que agradecemos o Prof. Janine ter se
361 preocupado em fazer um estudo tão amplo e dentro das suas idéias. Só por uma
362 questão procedimental, nós hoje vamos ter várias pessoas inscritas sobre esse
363 tema, que voltará a ser discutido numa próxima sessão. Então seria importante que
364 houvesse um sumário no início da próxima sessão, genérico, dizendo o que foi
365 discutido sobre esse tema na sessão anterior. Eu pergunto ao Prof. Janine - e não
366 quero colocá-lo como relator do tema *ad aeternum* - se ele poderia fazer um sumário
367 da sua e das demais exposições para apresentá-lo brevemente no início da próxima
368 sessão lembrando o que foi discutido hoje. E o mesmo eu pediria para a Prof.^a
369 Telma e para o Prof. Joel, que também fizessem um sumário sobre os temas:
370 “Vestibular: Inclusão Social/Cotas” e “Plano de Carreira dos Funcionários Técnico-
371 Administrativos”, respectivamente. E a partir da próxima sessão, decidiremos pela
372 manutenção ou não desse procedimento. Os relatores *pro tempore* terão acesso ao
373 conteúdo gravado dessa reunião para que possam fazer os seus resumos.” **Cons.**
374 **Luiz Nunes de Oliveira:** “O Prof. Renato nos apresentou um roteiro para discussão.
375 Quero olhar a questão de uma ótica um pouco diferente e propor aqui um princípio
376 que poderá nos ajudar a discutir o tema. Vou pensar um pouquinho na primeira parte
377 do tema: “Estrutura de Poder”. É um assunto bastante complexo porque o poder tem
378 muitas dimensões e numerosas facetas. O poder pode ser exercido em domínios
379 pequenos ou grandes, na Universidade como um todo ou em um laboratório. Pode
380 ser exercido em busca de benefícios pessoais, benefícios institucionais no âmbito
381 local ou no âmbito maior da própria Universidade. O poder também pode ser pró-
382 ativo ou pode ser mais defensivo. Em relação a nós, aqui, no Conselho Universitário,
383 por exemplo, podemos dizer que o nosso poder é mais defensivo do que pró-ativo.
384 Então, o número de facetas é tão grande que não posso abordá-las todas em cinco
385 minutos. Então, vou fixar minha atenção em um caso mais específico, a saber, vou
386 olhar para o poder pró-ativo, que age em benefício da Instituição como um todo, sem
387 me importar muito com o domínio que em si exerce. Visto dessa ótica, quais são os
388 três centros de poder que a Universidade tem? Primeiro, o poder constituído, que é
389 o Reitor e seu *staff*. Segundo, um poder constituído, a Congregação e o seu
390 presidente. E o terceiro é uma instituição que nem é mencionada no estatuto, nem
391 no regimento geral, que é o grupo de pesquisa ou de extensão. Essa é a situação
392 que nós temos. Todo mundo sabe que o Reitor tem poder, mas cabe perguntar por
393 que os grupos de pesquisa ou de extensão têm tanto poder. A resposta é que eles
394 sabem o que querem e sabem do que precisam para conseguir. Algumas
395 congregações conseguem expressar sua voz coletiva e dizer o que querem como
396 um todo, mas nem todas. Eu sei de congregações que não conseguem se expressar
397 dessa forma e nesse caso acabam abdicando algumas das suas prerrogativas para
398 o diretor. Isso, em vez de fortalecer o diretor, acaba solapando o poder dele. E não é
399 uma situação boa, porque a congregação deveria ser o elo que encadeia o trabalho
400 de base com o trabalho de administração central. Na falta desse elo, nós ficamos

401 com dificuldades para resolver grandes problemas. Qualquer um de nós aqui é
402 capaz de enunciar facilmente dez problemas grandes que afligem a Universidade.
403 Mas apesar disso, apesar de todos conhecerem esses problemas, nós temos
404 dificuldades de resolver porque falta esse encadeamento. Então, a congregação
405 precisa ser valorizada. E esse é o discurso que estou defendendo para nortear essa
406 discussão. Entendo que, se nós adotarmos a primeira das propostas que o
407 Professor Renato colocou, isto é, que o colégio eleitoral do primeiro turno seja
408 responsável pela escolha do Reitor, nós estaremos fortalecendo as congregações.
409 Acredito que, junto com isso, será necessário por questões práticas haver uma
410 revisão da composição das congregações. E aí nós podemos olhar questões de
411 representatividade, bancada estudantil nas congregações, como ela pode crescer, e
412 mesma coisa no que diz respeito à representação funcional. Assim, creio que
413 começa a aparecer a luz no fim do túnel. Então, tenho a impressão que esse é o
414 mapa que nos leva ao tesouro.” **Cons. Vahan Adopyan:** “Muitos pontos que o
415 Professor Renato levantou, principalmente as diretrizes, causaram bastante
416 preocupação no ano passado quando ele, um outro grupo e eu discutíamos a
417 Universidade. Queria apenas complementar falando um pouquinho o que o Prof.
418 Luiz levantou. Realmente, o poder é uma coisa muito mais ampla, mas sinto que a
419 eleição do Reitor é uma coisa que, no momento, está nos atrapalhando. Para gestão
420 da Universidade, como no segundo turno, cada membro desse colegiado ou dos
421 colegiados centrais, é um eleitor, e esse número de eleitores é bastante restrito, o
422 que começa a atrapalhar a própria gestão da universidade. Quando nós vamos
423 propor a criação de uma nova unidade, ou a transferência, ou a mudança de *status*
424 de um instituto especializado, todo mundo fica preocupado e, com isso, são mais
425 dois votos, mais seis votos, eventualmente isso. O aumento na representatividade
426 dentro de um colegiado central como o conselho de pós-graduação, esse tema é
427 discutido. Então, concordo com o Professor Luiz Nunes, mas acho que, hoje, a
428 eleição de Reitor está sendo um problema de administração saudável da nossa
429 Universidade.” **Cons. José Jorge Boueri Filho:** “A Universidade é uma instituição
430 social, e como tal, exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de
431 funcionamento da sociedade como um todo. Tanto é assim que vemos no interior da
432 Instituição Universitária, a presença de opiniões, atitudes e projetos conflitantes, que
433 exprimem divisões e contradições da sociedade. Por essa razão, a universidade
434 precisa incorporar a sua direção e gestão, uma cultura de planejamento estratégico,
435 definindo o que deseja para o futuro e como pretende alcançar as suas metas. De
436 maneira concreta, a EACH é a única unidade regular de ensino, e pesquisa e
437 extensão, que não se organiza em torno de departamentos. Os efeitos acadêmicos
438 dessa opção administrativa são vastos e variados. Seus efeitos sobre a estrutura de
439 poder, anatomia de sua distribuição e as inevitáveis disputas em seu entorno são
440 profundos. Sem a presença de chefes de departamento, a congregação e o
441 conselho técnico administrativo da EACH são espaços de reflexão e formulação de
442 políticas para a Unidade e não de equacionamento de disputas interdepartamentais.
443 A EACH possui ainda, como decorrência da não-departamentalização, uma
444 estrutura financeira e de recursos humanos centralizados, evitando outra fonte
445 potencial de desentendimento que tanto ocorre nas unidades tradicionalmente
446 desorganizadas. Desta feita, gostaria de sugerir, a parte da nossa experiência a
447 frente da EACH, os seguintes itens: 1) que a universidade adotasse o princípio de
448 formalizar a possibilidade de apenas uma única recondução em todos os níveis de
449 poder, mantendo a impossibilidade de recondução para Reitor e Diretores. 2) Que
450 houvesse o estímulo e até a obrigatoriedade da rotatividade dos servidores não-

451 docentes em cargos de chefia, possibilitando maior rotatividade nas funções de
452 comando, a partir de uma maior experiência administrativa. 3) Que o concurso de
453 professor titular fosse inserido no contexto da unidade e não do departamento como
454 ocorre hoje em dia. Da mesma maneira que os professores doutores deveriam ser
455 contratados para a unidade e não para os departamentos ou cursos. 4) Que, devido
456 às dimensões da USP, a Reitoria estivesse fora dos *campi*, mantendo uma distância
457 politicamente mais igualitária. Nossa intenção não foi de descobrir grandes temas
458 filosóficos, mas as escolhas disponíveis, a que podem viabilizar uma melhor gestão
459 na Universidade. Nossa experiência vem de uma escola sem departamentos, algo
460 que pode parecer estranho, mas que possibilita um avanço na direção de uma
461 gestão mais articulada, eficiente e preparada para o mundo real. Eu gostaria de
462 dizer ao Professor Janine, gostei muito da sua fala, mas numa das suas
463 possibilidades você exclui a nossa escola, porque você coloca departamentos.
464 Então, eu gostaria que esse tipo de experiência viesse. Nós estamos discutindo a
465 primeira parte: "O poder na Universidade", e o poder na Universidade começa nos
466 colegiados, nas comissões estatutárias, nos departamentos. E como fica isso se nós
467 deveríamos estar trabalhando dessa forma para a própria eleição dos Reitores, e
468 dos nossos Diretores. Então, fica aqui a nossa sugestão. Eu, como arquiteto, posso
469 afirmar que a questão geográfica - o espaço - é uma questão de poder e é
470 importante que a Reitoria estivesse equidistante dos *campi* que nós temos. Não
471 podemos confundir, por mais que significativo fosse, a Cidade Universitária com o
472 comando da nossa Universidade. Eis o porquê, então, ela deveria estar fora dos
473 *campi*, para manter essa distância. Essa é a nossa sugestão de algumas coisas que
474 nós poderemos contribuir com vocês." **Cons. Wellington Braz Carvalho Delitti:**
475 "Professor Boueri, é importante essa reflexão, mas eu mesmo não estou bem
476 informado sobre a composição da congregação da EACH e alguns anos atrás,
477 quando da sua formação, eu estive aqui em uma reunião e achei que havia uma
478 distorção na representação dos professores, por exemplo. Então, acho que seria
479 importante e esclarecedor saber agora como é a composição para que possamos
480 avançar um pouco mais nesse pensamento." **Cons. José Jorge Boueri Filho:** "O
481 projeto inicial da EACH contempla 12 professores titulares. E a partir dos
482 professores titulares nós fazemos a porcentagem das representações, como é igual
483 nas outras congregações das unidades. Como hoje nós temos seis professores
484 titulares - ainda não se completou o quadro - a proporcionalidade permanece. Então,
485 você tem o professor associado, a representação do professor doutor, do professor
486 MS1, de funcionários, e na proposta que nós fizemos que foi aprovada no último
487 Conselho, nós acrescentamos, além dos estudantes - URDs - o representante de ex-
488 alunos, além dos funcionários. Então é igual a todos os outros, segue a mesma
489 proporcionalidade." **Cons. José Jorge Boueri Filho:** "Nós não temos a figura do
490 departamento, então ele não faz parte da congregação como faria parte de outras
491 unidades, mas nós temos essa composição de uma forma distribuída que não tem
492 nenhum problema em relação às decisões e à troca de idéias. O papel que
493 realmente a congregação tem que ter que é discutir, nortear, dar diretrizes para a
494 unidade. Ela tem funcionado muito bem quanto a isso. **Cons. José Jorge Boueri**
495 **Filho:** "A EACH tem, hoje 250 professores, 4500 alunos, 160 funcionários e nós
496 temos essa representatividade. Como também há um sobrecarregamento de
497 algumas atividades - como foi mencionado pelo Professor Luiz Nunes - em cima da
498 figura do Diretor. E ele pode delegar. Isso tem sido feito de comum acordo com os
499 pares e tem trazido bons resultados. Não só dos pares professores, mas dos pares
500 funcionários e dos alunos." **Cons. Marcos Felipe Silva de Sá:** "Cumprimento o Prof.

501 Renato Janine pela sua exposição, muito importante para dar início a essas
502 discussões relativas à estrutura de poder na USP e que remontam desde a sua
503 criação. É um tema bastante interessante, mas que, para alguns, me parece um
504 pouco obsessivo demais. O tempo todo a ele se refere como uma questão que eu
505 comparo à busca do Santo Graal. Acho que todos já ouviram falar disso, é uma
506 expressão medieval, usada para designar o cálice usado por Jesus na última ceia, e,
507 segundo as lendas, foi objetivo das buscas dos Cavaleiros da Távola Redonda, que
508 procuravam o Santo Graal na tentativa de alcançar a perfeição. Este seria o único
509 objeto com capacidade de devolver a paz ao Rei Artur. Aqui, no nosso caso, eu me
510 refiro às eleições diretas para Reitor, tão apregoadas, que parecem representar o
511 nosso Santo Graal e tem transparecido, para alguns, como a única possibilidade de
512 se trazer a paz no reino da USP. Mas é bom lembrar que, embora o Santo Graal
513 seja uma lenda, a busca da paz na Universidade não o é, mostrando-se tangível e,
514 vamos admitir, este é um momento oportuno para refletir a diversidade da Instituição
515 e promover o diálogo e o entendimento em busca da nossa paz. Prefiro acreditar
516 que, no presente momento, pelo menos em um ponto, professores, sindicatos e
517 representações estudantis devem estar de acordo: a USP precisa de paz e para
518 alcançá-la, todos os esforços devem ser feitos, mesmo que para isso, seja preciso
519 alterar a estrutura de poder, porém preservando valores intocáveis no andamento
520 desse processo, sem paixões e excessos de parte a parte. Queria, de antemão,
521 manifestar aqui a minha posição, que não é a da minha Congregação, contrária as
522 eleições diretas para Reitor. Vende-se essa idéia, como se o voto direto fosse uma
523 panacéia para a cura de todas as mazelas e o passaporte para a felicidade total da
524 comunidade universitária. Certamente, não foi pelo voto direto para a escolha de
525 Reitor, que as maiores universidades do mundo atingiram seus atuais patamares de
526 excelência. Seus dirigentes são escolhidos pelo saber e pelo mérito, o que nossas
527 universidades deveriam enaltecer, mas não tem sido assim. A Universidade deve
528 fazer todo esforço para preservar duas vertentes básicas e cristalinas, a hierarquia
529 cultural, onde o mérito é o mais saber, e a democracia das oportunidades, onde o
530 mais saber terá maior oportunidade, e, na Universidade, a meritocracia não pode
531 ceder, em hipótese alguma, o espaço para o oportunismo com objetivos políticos.
532 Seria ilusório acreditar que eleição direta, com votos igualitários, para Reitor ou
533 Diretor de Unidade, possa levar a mudanças radicais, não só no sistema de gestão,
534 mas, sobretudo, na programação acadêmica. A USP é regida por colegiados
535 representativos em todas as suas instâncias e suas decisões não são solitárias, mas
536 solidárias, somente são tomadas, após exaustivas discussões, o que lhes confere
537 solidez e perenidade, transpondo gestões, num processo contínuo de
538 desenvolvimento compassado. As mudanças na Universidade naturalmente são
539 lentas. A nossa velocidade não é a dos mandatos políticos partidários, onde as
540 coisas têm que acontecer com resultados, reais ou falsos, no curto espaço de tempo
541 de uma gestão, objetivando as inaugurações, sempre pensando na eleição seguinte.
542 O nosso tempo é diferente. A USP, hoje, é considerada a maior Universidade da
543 América Latina e situa-se em posição privilegiada no *ranking* das melhores
544 universidades do mundo. Acabamos de ouvir aqui, na preleção do nosso Reitor,
545 mais um prêmio que ganhamos como melhor Universidade brasileira. Então, se
546 quisermos buscar o patamar das principais universidades do mundo, como tem sido
547 pregado nessa Universidade, precisamos buscar, também, seus modelos
548 administrativos. Gostaria que alguém apontasse, dentro das principais universidades
549 do mundo, aquelas que têm eleições diretas para Reitor, com participação igualitária
550 de alunos, servidores e docentes. Não vão encontrar. Mas se olharmos para trás,

551 veremos várias delas no nosso meio, mas com as quais não queremos e não nos
552 interessa ombrear. A USP continua dinâmica, mas à seu modo. Pode e deve fazer
553 uma série de ajustes, do ponto de vista administrativo, para ganhar agilidade, e essa
554 deve ser a preocupação maior com o destino da Universidade. Vou reportar-me aqui
555 a um tema que o Prof. Luis Nunes fez menção, que para mim, tem se tornado muito
556 claro dentro da estrutura de poder da Universidade. O poder vai, paulatinamente,
557 mudando de mãos dentro da Universidade, sem que percebamos isto de uma
558 maneira muito clara. As mudanças vão ocorrendo o tempo todo, naturalmente, sem
559 interferência do poder central, é um processo dinâmico. Por exemplo, não está na
560 pauta da discussão, a mudança da estrutura de poder que, ultimamente, vem
561 ocorrendo nas Unidades e Departamentos. A forte estrutura departamental,
562 verdadeiras trincheiras do corporativismo universitário, está cedendo espaço para as
563 ações de grupos multidisciplinares de pesquisa, incentivados pelas agências de
564 fomento e pelos órgãos fiscalizadores dos programas de pós-graduação. Já estamos
565 assistindo ao começo do fim da estrutura departamental, pois os Departamentos
566 vão, aos poucos, perdendo a importância na organização da pesquisa e da pós-
567 graduação. Estão sendo superados pela hegemonia que tem sido concedida aos
568 grupos de pesquisa, que não estão subordinados aos Departamentos, pois, na
569 maioria das vezes, são interdepartamentais, o que não deixa de ser uma vantagem
570 para o seu progresso. E a palavra do Professor Jorge, da EACH, onde a USP
571 implantou um modelo sem a criação dos Departamentos, e que, pelo que entendi da
572 sua fala, vai indo muito bem. Neste momento, creio que já atingimos o ponto de
573 maturidade para avançar mais nas reformas do estatuto da Universidade. Aliás, este
574 Conselho já admitiu que é preciso mudar a estrutura de poder da USP, tanto que há
575 três anos, uma Comissão foi encarregada de propor modificações no estatuto da
576 Universidade. Essa mesma Comissão já propôs e conseguiu aprovar mudanças na
577 carreira docente e na descentralização administrativa da USP, com a reorganização
578 das prefeituras dos *campi*. Foram passos essenciais para um amadurecimento da
579 idéia de inovação na estrutura de poder da USP. Entretanto, ambas as medidas
580 caminham a passos muito lentos. Como membro da Comissão de Reformas
581 Estatutárias, eu pessoalmente tive a oportunidade de participar de vários debates
582 sobre o tema da carreira docente. A reforma da carreira docente, com progressão
583 horizontal, foi muito bem aceita pela grande maioria dos interessados, ela tem uma
584 relevância e impacto sobre a estrutura de poder da USP. A nova carreira, aprovada
585 pelo Co, em 04.03.2009, já vamos completar quase dois anos, prevê três categorias
586 de docentes: professor doutor, professor associado e professor titular. O que se
587 apresentou como novidade foi o fato de se criar a chamada progressão horizontal
588 para as categorias de doutores em dois níveis, I e II, e dos Associados em, três
589 níveis, I, II e III. Vale lembrar que a UNICAMP e a UNESP, aproveitaram o
590 arcabouço da nossa proposta e já implementaram tais mudanças enquanto nós, da
591 USP, que tivemos a iniciativa, estamos ainda aguardando decisões judiciais para
592 implementá-las. É preciso que Doutores e Associados tenham paciência e
593 aguardem, lamentando os prejuízos que tiveram pela não implementação até agora,
594 por conta de medidas judiciais. Essas mudanças de níveis não implicam somente
595 em vantagens salariais, têm implicações diretas na estrutura de poder na
596 Universidade, pois as novas etapas da carreira docente também possibilitam maior
597 representação política dos Professores Associados nas instâncias administrativas da
598 Universidade. Permitirá aos Associados II e III, concorrerem às chefias de
599 Departamento, sendo que os de nível III poderão ser candidatos natos à Direção das
600 Unidades, não serão mais candidatos de favor, quando os Titulares abdicam da

601 candidatura. Este é um pleito antigo que possibilitará aos Professores Associados
602 mais experientes, compartilhar com os Professores Titulares os cargos diretivos e,
603 por conseguinte, maior número de assentos nos colegiados superiores da Unidade,
604 inclusive aqui, no próprio Co. Segundo dados daquela época em que isso foi
605 aprovado, para se ter uma idéia deste impacto, tínhamos, na época, 1.274
606 Professores Associados em condições de pleitearem os cargos de Professor
607 Associado II, 90,2% deles. 40% desse pessoal corresponderiam à Docentes em
608 condições de assumir a chefia de Departamento, ou seja, se somarmos Professores
609 Associados e Titulares, 40% do corpo docente da USP, hoje, teriam condições de
610 ser Chefe de Departamento. E 38% teriam condições de serem Diretores de
611 Unidade. Então as oportunidades estão aí. Assim, em nível de Unidades, os cargos
612 máximos diretivos de Departamento e da própria Unidade com a nova carreira, ficam
613 mais abertos, ampliando o leque de acesso do corpo docente. As pessoas que
614 detém o poder na Instituição, são aquelas que vão determinar o seu futuro através
615 de estratégias que vão influenciar o comportamento do corpo profissional funcional e
616 operacional da Universidade, ou seja, as atividades fim. Somente conhecendo o
617 funcionamento da Instituição é que se poderiam exercer as atividades com maior
618 eficácia, através da identificação de problemas e das pessoas que são capazes de
619 influenciar na solução dos mesmos para atingir os objetivos. E neste quesito, os
620 mais qualificados poderão fazê-lo e com mais propriedade. Os mais qualificados
621 naturalmente são os mais titulados e os mais experientes. Assim o cargo de Reitor,
622 para não deixar dúvidas, pode parecer óbvio, mas não o é em todas as
623 universidades brasileiras, ele deve ser exercido por Professores Titulares. Tem-se o
624 hábito de se satanizar a figura do Professor Titular, procurando desqualificar o seu
625 mérito, rotulando-o *a priori* de autoritário e arbitrário. Nego-me a essa discussão,
626 pois os professores já passaram por avaliações sucessivas e suficientes para terem
627 sua competência atestada. Ou senão, existem exceções e não vamos ser diferentes
628 em relação a isso. Agora a grande crítica que se tem feito ao sistema atual,
629 realmente é que, no colégio eleitoral, favorece a uma maior representatividade dos
630 Titulares como eleitores. Então gostaria, a título de colaboração, entendendo que
631 aumentar o colégio eleitoral para tornar as eleições mais representativas de todos os
632 segmentos da USP e dar maior legitimidade aos eleitos é medida que se impõe
633 nesse sentido. Tenho uma sugestão de proposta, que gostaria que fosse levada em
634 consideração, que é o seguinte, o colégio eleitoral para escolha de Reitor, seria
635 composto basicamente pelos colégios eleitorais utilizados para as eleições dos
636 Diretores das Unidades, com algumas modificações. Hoje, os servidores não-
637 docentes não têm acento nos Conselhos Departamentais, o que é uma pena e acho
638 que eles deveriam ter sua representatividade. Se fossem representados nos seus
639 Conselhos, aumentaria o peso da participação dos servidores não-docentes no
640 colégio eleitoral para escolha dos Diretores. Da mesma forma, a representatividade
641 estudantil precisa atingir aquilo que é previsto na lei. Não entendo, até hoje, porque
642 que a USP não se curva diante das leis e diretrizes de base. É preciso que sejam
643 cumpridas. E com essa nova composição dos Conselhos Departamentais, as
644 eleições ampliariam muito de colegiado. E este mesmo, poderia fazer parte de um
645 colegiado maior, para a escolha do Reitor. Por exemplo, na nossa Faculdade de
646 Medicina, a nossa representatividade seria em torno de 235 votos, o que acho
647 bastante razoável. Então isso tem um peso muito maior. Porque hoje, na
648 Congregação, quem vota, gira em torno de 100 membros. De forma que haveria
649 uma grande expansão no colégio eleitoral. Os candidatos precisam se inscrever,
650 precisamos ter clareza de quem são eles, para não termos a lista de oito nomes.

651 Sempre aparece um ou outro lá no final, para aparecer na foto dos candidatos e
652 ganhar algum destaque na mídia. Então eles têm que se inscrever previamente e as
653 eleições poderiam ser realizadas em um único turno. Não dá mais para conviver com
654 uma eleição, onde não se sabe quem são os candidatos. Os inscritos seriam
655 votados, e os três mais votados seriam já partícipes dessa lista tríplice. Então
656 extinguiríamos esse modelo que alguns chamam aqui de senatorial, composto pelo
657 Co e pelos Conselhos Centrais. Aqui é interessante, porque o peso maior desse
658 segundo turno supera e muito o do primeiro turno, além dos titulares ganharem a
659 fama de que são eles que estão escolhendo o Reitor. Se atentarmos para os
660 Conselhos das Pró-Reitorias, grande parte deles não é composta por Professores
661 Titulares. Os Presidentes de Comissão de Graduação, de Pós-Graduação,
662 Presidente de Comissão de Pesquisa, não necessariamente são Professores
663 Titulares e têm parte importante neste colegiado que acaba elegendo a lista tríplice e
664 os Titulares ganham a fama de terem escolhido. Então, acho que com isso se
665 abstrai e essa, dentro dessa linha de as pessoas devem se retirar dos cargos para
666 tirar a influencia que as Pró-Reitorias, eventualmente, teriam sobre este colégio
667 eleitoral, no segundo turno. Então fica essa proposta e gostaria que fosse levada em
668 consideração pelo M. Reitor nas discussões futuras.” **M. Reitor:** “Dando a
669 informação que a Prof.^a Lisete pediu, há, para esse primeiro tema, 14 inscritos ainda
670 e, estimando-se 5 minutos cada, teremos 70 minutos no total. Vamos pedir ao
671 Secretário Geral que continue a leitura e que cada qual se imagine dentro desse
672 período para que todos possam falar.” **Cons. Flávio Ulhoa Coelho:** “Gostaria de,
673 inicialmente, parabenizar a iniciativa da Reitoria em fazer Conselhos temáticos.
674 Reverte uma tendência cruel que estávamos tendo aqui, de se transformar num
675 colegiado mais cartorial, as coisas importantes de se discutir estavam passando ao
676 largo. Fico particularmente satisfeito, em ver que o segundo item seja vestibular,
677 lembro-me que, ano passado, o IME, entre outras Universidades, tentou trazer essa
678 discussão para dentro do Co e não foi bem aceito pela gestão. Quem estava aqui,
679 em março do ano passado, lembra-se de várias intervenções minhas em nome da
680 Congregação. Fico muito satisfeito, pessoalmente, em ver que essa discussão está
681 vindo para o Co. Espero que venha para cá uma série de discussões que
682 precisamos fazer, como a do ENADE, por exemplo. Indo diretamente ao ponto,
683 concordo com alguns dos nossos colegas que me precederam aqui, pois o assunto
684 é muito mais complexo que simples eleições. Tem a composição da Congregação,
685 que foi mencionada, e acho que a própria composição do Co deveria ser discutida
686 em algum momento. Mas como tenho pouco tempo, vou me restringir ao ponto das
687 eleições. Mas não quero falar apenas da eleição para Reitor, acho que tem outro
688 ponto que é igualmente importante e que está dentro de uma filosofia do que a
689 Universidade deveria ser. Particularmente, acho que as Unidades deveriam ser
690 fortalecidas, privilegiadas. Deveriam ter mais autonomia administrativa e acadêmica.
691 A eleição para Diretor é um ponto fundamental nessa história, além de uma
692 discussão sobre o papel dos Departamentos e da Congregação. Acho que não
693 falarei nenhuma novidade, assim como, até agora, também não apareceu nenhuma
694 proposta muito nova, elas voltam de tempos em tempos. Defendo eleição direta para
695 Diretor na Unidade, sem a formação de uma lista tríplice. O colegiado pode ser,
696 eventualmente, o mesmo, talvez tenha que se discutir um pouco sobre isso, mas
697 digo direto no sentido de terminal, dentro da Unidade. Acho que temos que eleger o
698 Diretor e, também, o Vice-Diretor como chapa, numa eleição conjunta. O principal da
699 proposta é tirar a lista tríplice. Acho importante que a Unidade se manifeste de forma
700 final sobre este assunto. Como já foi mencionado aqui, para Reitor, também acho

701 que deve haver inscrição, no caso, em chapa, Diretor e Vice-Diretor juntos e,
702 dependendo do número candidatos, poderia ter dois turnos para garantir a maioria.
703 Mas, essencialmente, a questão é termos a decisão final dentro da Unidade, para
704 Diretor e Vice-Diretor. Com relação à eleição para Reitor, defendo um turno único.
705 Acho que o colegiado do 1º turno que nós temos atualmente deve ter alguns ajustes
706 já que as Congregações têm representações diferentes, como já foi mencionado
707 aqui. A partir do número de Titulares se constrói as outras categorias. Se a Unidade
708 prefere colocar só 30% dos seus Titulares na Congregação, os outros números
709 também caem. Como a representatividade das Unidades é distinta, precisaríamos
710 equacionar isso de alguma maneira. Por exemplo, a Matemática tem 50% dos
711 Titulares na Congregação, com isso os outros números caem, o colegiado fica
712 menor, o que é mais fácil de trabalhar no dia-a-dia. Mas quando se tem uma eleição
713 em que a Congregação vai tomar uma posição frente à Universidade, saí perdendo,
714 em termos proporcionais, em relação às Unidades que têm 100% dos Titulares na
715 Congregação. Para terminar, acho que esse processo deveria ter um prazo para
716 chegarmos a alguma formulação concreta que seja colocada em discussão, porque
717 corremos o risco de, daqui a três anos, ainda estarmos no meio dessa discussão e
718 junto a uma campanha eleitoral. Acredito que, no ano que vem, já deveríamos ter
719 uma definição sobre esse assunto.” **Cons. Marcello Ferreira dos Santos:** “Em
720 primeiro lugar, gostaria de colocar a visão, que viemos discutindo entre os
721 funcionários, sobre a questão da estrutura de poder, que vem dissociada de seu
722 acesso e produção de conhecimento dentro da Universidade. Com base nisso, os
723 funcionários redigiram uma carta, entregue a todos os Conselheiros, onde buscamos
724 nos expressar, pela via que ainda se pode fazer hoje na Universidade, dado que a
725 nossa participação aqui, dentro desse Conselho, é de uma ínfima minoria, sendo
726 que, na maior parte das vezes, mesmo apresentando recursos ou propostas, nos
727 cabe, infelizmente, o papel de espectador e, muito menos, o de sujeito. Tomo a
728 liberdade de ler alguns trechos da carta, aprovada na nossa Assembléia mais
729 recente. Carta Aberta ao Conselho Universitário e à Comunidade Uspiana: Poderia
730 parecer uma medida progressiva pautar nesta reunião temas tão importantes para o
731 conjunto da comunidade acadêmica e para a sociedade de modo geral se,
732 esquecêssemos o fato deste mesmo órgão concentrar uma seleta minoria na
733 Universidade, composta por poucos senhores, em sua maioria, Professores
734 Titulares, em sua maioria, não eleitos por nenhuma das instâncias democráticas
735 desta Universidade. O Co, Conselho Universitário, aprovou, em sua última reunião,
736 pelas costas da maioria da comunidade uspiana, as diretrizes para uma verdadeira
737 reforma universitária, que visa fechar cursos que sejam considerados de baixa
738 demanda ou impacto social, e prevê a reformulação dos currículos de modo a atrelar
739 as pesquisas às necessidades do mercado, limitando, desta maneira, no nosso
740 entender, a liberdade de pesquisa e de produção de conhecimento, colocando a
741 Universidade em prol dos interesses do mercado. Para acreditar que seria algo
742 progressivo, teríamos que esquecer que, através das medidas aprovadas por este
743 órgão, é que foi possível manter, ao longo dos 76 anos de existência da USP, o filtro
744 social do vestibular que segrega todos os anos cerca de 90% dos mais de 100 mil
745 inscritos anualmente nos vestibulares da USP, tornando-a uma das universidades
746 públicas mais elitistas e racistas do país. Os mais atingidos são os mais pobres que,
747 apesar de custear com seus impostos esta verdadeira torre de marfim chamada
748 USP, padecem, hoje, nas escolas públicas com um ensino público que dá ao Brasil
749 o mesmo status que o Zimbábue em termos da avaliação de seu IDH (Índice de
750 Desenvolvimento Humano), em áreas como educação. O Reitor da USP, em

751 publicações, disse, em diferentes momentos, que as greves são feitas por uma
752 minoria de funcionários e estudantes, na tentativa de deslegitimar os movimentos de
753 resistência e colocar a opinião pública contra os trabalhadores, estudantes e os
754 poucos professores que defendem a Universidade pública, alegando que agimos em
755 prol de 'interesses corporativos'. No entanto, não diz que o órgão máximo de
756 deliberação da USP, este Conselho Universitário, mantém a mesma estrutura,
757 praticamente, desde 1934 e é composto por uma ínfima minoria de professores
758 titulares, que se arvoram ao direito de decidir o destino de cerca de 100 mil alunos,
759 15 mil funcionários, 5 mil professores e mais de R\$ 3 bilhões de orçamento, este ano
760 arrecadado através do ICMS. Por outro lado, o controle absoluto do poder de
761 decisão por esses Professores Titulares é o que têm permitido às fundações de
762 ensino privado chegarem a auferir lucros de dezenas de milhões de reais em apenas
763 um ano. Aos milhares de estudantes, funcionários e alguns professores, que,
764 infelizmente, não podem participar de reuniões como esta e que ao longo dos anos
765 defendem uma Universidade pública, gratuita, de qualidade e aberta aos
766 trabalhadores e seus filhos, que se enfrentaram com os decretos de Serra em 2007,
767 que se unificaram contra a inaceitável repressão sofrida em 2009, a partir da invasão
768 policial no *campus*, com base em uma das medidas deste órgão, e, que lutam em
769 defesa da ampliação das verbas para a educação pública; o Conselho Universitário
770 e a Reitoria tem reservado muitas, processos administrativos, suspensões,
771 demissões e inquéritos policiais, como viemos sofrendo os Diretores do Sindicato, os
772 ativistas, e alguns estudantes, como os 16 estudantes do CRUSP que correm o risco
773 de serem expulsos por lutar em defesa de assistência e moradia estudantil. Na
774 verdade, o *modus operandi* do Co e da Consultoria Jurídica da USP esconde o
775 temor de que esta mesma população, de que tanto se fala, assuma em suas
776 próprias mãos os rumos da Universidade e a linha de frente de suas reivindicações.
777 Quando o fazem, como nas manifestações que nós temos realizado recentemente,
778 no ano passado, no ano retrasado e em 2007, são reprimidos e tratados como 'seres
779 alheios á essa Universidade'. É desta maneira que os membros do Conselho
780 Universitário, infelizmente, podem se orgulhar de ter contribuído para construir a
781 infeliz realidade brasileira em que apenas 14% dos jovens, entre 18 e 24 anos,
782 estudam em universidades, sendo destes 75% nas universidades privadas, nas
783 quais, a despeito de uma qualidade bastante inferior à das universidades públicas,
784 permite lucros milionários aos empresários da educação. Várias medidas como, a
785 tentativa de autarquizar o HU, desvinculação do Centro de Saúde Escola Butantã, o
786 aumento recente de 85% da verba destinada à terceirização; são parte, na nossa
787 avaliação, de uma política de transformar a universidade em um centro de
788 excelência para poucos e para a população sobra a "democratização" precária
789 através da Univesp. A 'Universidade de Excelência' do atual Reitor e do Conselho
790 Universitário é, na verdade, uma Univesp de excelência do apartheid e da
791 precarização, onde ocorre corte de gastos, através da precarização dos salários e
792 das condições de trabalho de seus funcionários, a segregação social sofrida pelos
793 terceirizados que, hoje, infelizmente, Srs. Conselheiros, comem em banheiros, têm
794 salários atrasados e nós, inclusive, recebemos denúncias recentes de que uma das
795 greves dos trabalhadores terceirizados se deu pela falta de pagamentos e pela falta
796 de licença maternidade às trabalhadoras terceirizadas que nós consideramos parte
797 dessa Universidade. Esta 'Universidade de Excelência', de braços abertos para o
798 capital, de costas para o povo, que reproduzem noutra escala os valores elitistas,
799 segregacionistas e racistas da sociedade em que vivemos, se expressa também,
800 infelizmente, no lamentável episódio ocorrido nas atividades do Interunesp deste

801 ano, em Araraquara, conhecido pelo detestável nome de 'Rodeio das Gordas', que
802 consistia na 'montaria' de alunas com este perfil, por outras pessoas, e que, por
803 incrível que pareça, não gerou a indignação necessária por parte da grande maioria
804 dos intelectuais que dirigem as universidades públicas renomadas do país. Essas
805 cenas de agressão ocorridas no interior de São Paulo são apenas parte da violência
806 impune que sofrem todos os dias as mulheres, negros e homossexuais, dentro e
807 fora da 'Universidade de Excelência' que deveria ser o espaço privilegiado para o
808 livre pensar e o debate de idéias e, ao contrário, carrega o que há de mais atrasado
809 e retrógrado sob as palavras de modernização. Um projeto de universidade aberto
810 aos trabalhadores, aos seus filhos e ao povo pobre, que permita desenvolver todas
811 as potencialidades criadoras do homem e ao mesmo tempo colocar seu
812 conhecimento a serviço de atender as principais necessidades sociais dos setores
813 explorados, não será conquistado, infelizmente, pelas mãos de uma camarilha que
814 parasita a Universidade em prol de seus próprios interesses e de uma minoria
815 composta pela elite e pelas classes dominantes. Mesmo minoritários, nós,
816 representantes dos funcionários, dentro deste conselho, somos cientes de que
817 representamos a maioria oprimida, explorada e calada que certamente não aceitará
818 para sempre que suas vidas sejam decididas pela vil sede de lucro e privilégios de
819 poucos. Hoje e sempre estaremos ao lado dos explorados, chamando-os a confiar
820 em suas próprias forças, desmascarando a demagogia e repudiando a hipocrisia de
821 instituições podres como este Conselho, que a eles nada tem a oferecer. Por último,
822 Conselheiros, em decorrência dos lamentáveis fatos que relatamos nessa carta,
823 sobre o Interunesp, gostaria de um pronunciamento desse Co sobre o referido
824 Rodeio das Gordas, e uma moção de repúdio e punição à todos seus responsáveis.”

825 **Cons.ª Lisete Regina Gomes Arelaro:** “Essa é uma interessante experiência, é um
826 *brainstorming*, talvez para o próprio Reitor avaliar quem somos e o que pensamos.
827 Como sou contemporânea da última discussão que fizemos do Estatuto, lembro que
828 aprovamos o nosso em 88 e, de lá para cá, rara a reunião de Co em que nós não
829 recortamos um pedacinho do nosso Estatuto. Quero dizer ao Reitor, que sabemos
830 que essa é uma discussão importante, e que talvez tenha chegado ao momento
831 histórico de termos efetivamente uma Estatuante, no sentido de podermos discutir,
832 de cabo a rabo, a organização que nós mesmos escolhemos para USP nos últimos
833 22 anos. É evidente que discutir estrutura do poder é discutir a Universidade como
834 um todo e, sem dúvida nenhuma, a figura do Professor Titular orienta e orientou toda
835 a distribuição desse poder, basta lembrarmos que um Departamento se constituía
836 aqui com 2 Titulares, de 15 professores e é essa lógica que vem mantendo nossa
837 organização até chegarmos ao Co. Considero necessário discutirmos a figura do
838 Professor Titular e a sua proporcionalidade, inclusive, seria bastante interessante,
839 mapear onde está a maioria desses cargos hoje, até porque, não é verdade que
840 tenhamos um equilíbrio razoável em toda a Universidade, porque o tempo passou.
841 Portanto, talvez, ampliarmos de 20-25% para 40% como meta de uma Universidade
842 de excelência por definição, uma parte significativa de seus membros deveria ser ou
843 poder se tornar Professores e Professoras Titulares, reunindo as condições
844 necessárias. Acho que essa é uma variável fundamental. Eu queria divergir aqui de
845 meu colega de Ribeirão Preto, sobre a maldição ou não das eleições diretas. Nós
846 nunca às experimentamos, porque não fazê-lo? Estamos no século 21, queria dizer
847 que na FE, nas últimas 5 eleições, fizemos consulta à comunidade, consulta essa
848 que foi levada à Congregação e obedecida por ela. E isso não significou nenhuma
849 situação de inoperância da própria FE, ao contrário, as minhas duas últimas colegas,
850 com muito prazer, a Sônia aqui, se tornaram, primeiro ou depois, Pró-Reitoras e,

851 hoje, a Sônia, apesar de ter concorrido com o próprio Reitor, é sua assessora. O que
852 demonstra, simplesmente, que esta situação traduz maturidades política, profissional
853 e pessoal e, portanto, não vejo nenhum problema. A UNICAMP, por exemplo, meu
854 colega mencionou que não quer se identificar com as universidades que o fazem, eu
855 quero. Acho que a experiência da UNICAMP, para pegarmos uma irmã paulista, cuja
856 excelência é indiscutível, ela elegeu os últimos cinco Reitores pelo voto direto e não
857 me parece que eles tenham subvertido ou constrangido o funcionamento da
858 Universidade. Temos que deixar uma discussão entre nós e não sermos cínicos de
859 falarmos que elegemos pelo mérito, com todo respeito à nós mesmos, porque aqui
860 teríamos os 98 que somos aqui, sem dúvida nenhuma temos méritos científicos para
861 podermos concorrer a Reitoria, não o fizemos, por isso, sem dúvida nenhuma a
862 inscrição, o desejo de ser candidato, o desejo e, portanto, achar que reúne
863 condições de grupo e de personalidade para ser um dirigente, obviamente é uma
864 condição fundamental, aberto a muitos, mas é muito difícil podermos dizer que nos
865 últimos dez Reitores que tivemos, a condição de mérito foi o que levou cada um de
866 nós a votar, no primeiro ou no segundo turno. São outras as condições e são outras
867 as qualidades dos candidatos para que a gente possa avaliar que dirigentes
868 queremos. Eu, realmente, acho que uma das discussões mais difíceis entre nós, é a
869 discussão da lista tríplice, e acho que aqui o Prof. Renato trouxe as duas
870 argumentações que têm prevalecido nas nossas discussões. Sem dúvida nenhuma,
871 há 9 anos, nós éramos 14 Unidades que propusemos neste Conselho, não sei a
872 quanto estaríamos (sic) hoje, eleições diretas para Diretor de Unidade e, realmente,
873 a discussão da possibilidade de ser direta, se é paritário, ou não paritário, ela não se
874 fez presente nas nossas discussões aqui, mas éramos 14 Unidades naquele
875 momento histórico, estou pegando há 9 anos atrás, que achávamos que já tínhamos
876 condições políticas, maturidade profissional e política, para fazermos essas eleições
877 diretas na nossa Unidade. Afinal de contas, eu fico imaginando, até brinquei com o
878 Prof. Rodas, que a última chance que ele tinha era, depois, eu escolhida como a
879 mais votada, ele tinha que me vetar, depois disso teria que me aguentar os 4 anos.
880 E se nós brigássemos no dia seguinte que ele tivesse me nomeado? Que garantia
881 nós temos que nós somos mais interessantes num momento e menos num outro?
882 Nesse sentido eu acho que o voto direto resolve essa questão. Outros votaram,
883 aceita-se, sem lista tríplice. Acho que ela é uma herança que nós recebemos e que
884 poderíamos discutir. Uma outra questão que eu também acho importante quando a
885 gente discute a estrutura de poder, é realmente pensarmos que, hoje, a
886 Universidade caminhou para duas direções, não mais, nós temos os Departamentos,
887 sem dúvida nenhuma, células de decisão importantes, mas nós temos Comissões
888 Estatutárias, que ganharam uma importância que hoje atravessam os
889 Departamentos e que nem sempre têm uma combinação perfeita. Nós temos na
890 verdade hoje, em cada Unidade, duas estruturas paralelas: as Comissões e os
891 Departamentos, onde supostamente num se define a política e noutro se define os
892 direitos. Acho que nós poderíamos pensar, avançarmos para uma discussão em que
893 essas duas experiências que nós fizemos, Comissões Estatutárias e
894 Departamentos, pudessem, eventualmente, estar presente nessas nossas
895 discussões, talvez criando uma Unidade que não chega a ser a proposta como a da
896 EACH, mas que também não chega a ser tão fechada como hoje nós ainda temos
897 do velho Departamento. Que apesar de falarmos da Lei 5540, em 1968, que nos
898 reorganizou, nós não tivemos ainda a criatividade necessária para eventualmente
899 superá-las e mantermos essa fragmentação que ainda hoje se mantém entre nós.
900 Pode ser que pensarmos Comissões Estatutárias como tendo uma outra

901 organização, ela possa realmente se combinar e superar a limitação do
902 Departamento que nós temos hoje.” **Cons. Paulo Dimas da Silveira Tauyr:** “Acho
903 que essa discussão carrega muitos elementos, e a Prof.^a. Lisete levantou algumas
904 questões importantes. Primeiro, a questão da estrutura de poder que não perpassa
905 só por eleições ou mesma questão das composições dos órgãos. A estrutura do
906 poder é muito mais ampla e tem a ver com a Universidade como um todo, perpassa
907 todas as relações que existem até a relação dentro da sala de aula, a relação
908 professor-aluno, a relação que os professores têm com os funcionários, que os
909 estudantes têm com os funcionários e dentro disso reflete, inclusive, no próprio
910 conhecimento que é produzido na Universidade. Assim, o conhecimento produzido
911 aqui interfere na estrutura de poder e a estrutura de poder interfere na maneira como
912 a gente produz conhecimento e na maneira como esse conhecimento vai ou não
913 chegar até a sociedade, por quem ele vai chegar, como ele vai chegar, a quem ele
914 vai servir. Então, é preciso definir essa importância para que possamos entender
915 que essa discussão não pode ser uma mera discussão administrativa, de fazer um
916 ou outro acerto aqui e ali, porque isso não está ligado meramente à administração
917 da Universidade, está ligado a um projeto de Universidade, e portanto, acho que isso
918 seria, inclusive, um aspecto conclusivo da minha fala, mas que já chego nele de
919 alguma maneira, que é a questão da estatuinte, a gente não pode discutir o poder só
920 a partir da questão do poder, tem que discutir de uma maneira mais ampla, senão
921 não sabemos porque queremos uma determinada estrutura. A estrutura de poder da
922 USP hoje, pode ser boa ou ruim dependendo da visão que temos da Universidade.
923 E eu, pessoalmente, acho que o papel que a USP tem que ter, o papel que a USP
924 tem, inclusive, pensando aqui em algumas falas que sempre lembram do mérito e do
925 papel da USP, coloca uma responsabilidade para a USP e essa responsabilidade é
926 fazer com que o conhecimento gerado aqui dentro, possa servir à sociedade de fato,
927 e não servir apenas à alguns setores da sociedade. E aí que eu acho que existe
928 uma necessidade premente da USP de se democratizar, na sua estrutura de poder,
929 para que ela reflita as divergências e os diferentes projetos que têm aqui dentro, as
930 diferentes visões de mundo, as diferentes visões de conhecimento, inclusive, as
931 diferentes ideias do que a USP deva ser e como ela deva funcionar e chegar até a
932 sociedade. E aí um ponto importantíssimo disso que está dentro dessa minha linha
933 antes de qualquer discussão de reforma e de como seria uma reforma, como seria a
934 composição dos órgãos, ou a escolha do Reitor, primeiro de tudo na questão do
935 mérito. O mérito na Universidade hoje é utilizado como um escudo para qualquer
936 discussão que se amplia à democratização, porque, teóricamente, de acordo com
937 algum raciocínio, a administração da USP deve se pautar pelo mérito, mas se
938 pararmos para pensar, isso não faz o menor sentido, porque o mérito aqui é
939 acadêmico. Os estudantes, os funcionários têm a sua carreira, os professores tem a
940 sua carreira, as suas publicações, suas orientações, uma estrutura que define um
941 determinado tipo de mérito, que vai medir o mérito que o professor tem, e o que isso
942 tem a ver com a administração da Universidade. O que garante que um professor
943 associado ou titular, ou que tenha mais publicação, ou mais orientação seja o melhor
944 administrador e que seja mais representativo, o que garante que a visão política de
945 Universidade que ele tem é melhor que a de um outro professor que teria menos
946 "mérito". Então, para começar não se pode misturar isso. Usa-se essa discussão do
947 mérito de uma maneira muito distorcida, mérito acadêmico e estrutura de poder não
948 pode estar relacionado e é justamente porque está relacionada ao fato de os
949 professores titulares serem tão visados e, com razão, porque misturamos poder com
950 mérito, e qual é a figura que concentra o poder? O professor titular. Por isso temos

951 que discutir. Concordo com algumas questões colocadas pela professora. Só para
952 avançar aqui, acho que um outro ponto importante que muitas vezes esquecemos, e
953 que algumas falas tocaram também, é que a gente pode discutir estrutura de poder
954 e eleições, mas temos que discutir antes disso a própria composição dos órgãos,
955 não adianta eu ampliar um colégio eleitoral, sendo que a representação continua
956 distorcida em um colégio eleitoral maior ou menor. Posso ter uma eleição com 10
957 pessoas votando ou 1000 pessoas, e dessa representação a proporção seja a
958 mesma, porque tem-se, hoje , congregações em que estudantes, funcionários e
959 professores menos titulados são sub representados. Portanto, não adianta ampliar o
960 colégio, se não mudar sua composição. Por fim, para concluir, pensando inclusive
961 nesta questão da composição, do mérito e do poder, estamos aqui em um Conselho
962 Universitário, que tem uma determinada composição que reflete, enfim, um projeto
963 que se consolidou, uma estrutura de poder que está dada e que está discutindo a
964 estrutura de poder. Neste ponto, acho que uma reflexão que podemos fazer é a
965 seguinte, como que um determinado órgão, ou estrutura de poder pode se reformar,
966 sendo legítima e justa nessa reforma, porque um órgão que tem um determinado
967 poder hoje, não terá a isenção suficiente para fazer a reforma do poder, por isso que
968 o movimento estudantil defende o movimento geral de docente e funcionário. Uma
969 estatuinte, que seria o lugar onde um espaço, um órgão coletivo seria formado só
970 para discutir essas questões e depois seria desfeito, que isso seria materializado em
971 um novo estatuto e uma nova estrutura de poder, porque sem isso é como a nossa
972 discussão de reforma política no Congresso, ela nunca passa, porque os deputados
973 não vão mudar o poder, sendo que aquela estrutura garante aquele poder. Então
974 isso é uma coisa que precisamos ter aqui dentro, é um compromisso que a própria
975 Reitoria teria de ampliar o debate para que mais gente entrasse nele, e que
976 tivéssemos consciência de que a estatuinte seria um espaço, ou um órgão parecido
977 com uma estatuinte, enfim, seria um espaço muito mais legítimo e de fato poderia
978 reformar a estrutura de poder na USP hoje.” **Cons. Marcelo Giordan Santos:**
979 "Sinto-me razoavelmente contemplado pela posição da Prof.^a Lisete, mas queria
980 adicionar uma questão no sentido de que este tema, Estrutura de Poder, é muito
981 amplo e acho que pautá-lo pelas eleições já é de um reducionismo muito grande.
982 Precisamos ampliar essa discussão ao longo do tempo para entender exatamente
983 que as relações do cotidiano e as relações maiores, decisões que são tomadas nos
984 colegiados, mantém relações muito difíceis de nós compreendermos e, portanto,
985 transformá-las. Mas um passo importantíssimo para rejuvenescer a Universidade, o
986 que precisa bastante, é criar condições para participação das pessoas no processo
987 de escolha dos seus representantes. Lamentavelmente eu não vejo no caso das
988 eleições para Reitor, principalmente, um processo de debate e de consulta mais
989 amplo. O Prof. Renato lembrou que é preciso organizar os debates, inclusive,
990 tematizá-los. Não só por Congregações ou áreas de conhecimento, mas os temas
991 são importantes nos debates. Mas, acredito que aliado ao debate, precisamos ter
992 um mecanismo de consulta à comunidade. O que não quer dizer eleição direta
993 necessariamente. A Prof.^a Lisete sabe disso e eu , particularmente, que as
994 mudanças são mais paulatinas. Para implementarmos um modelo ou melhor,
995 derrubarmos um modelo vigente, precisamos ter segurança de que o modelo novo
996 vai funcionar. Um modelo talvez reducionista, mas é minha visão. Então eu acho que
997 nessas mudanças paulatinas, a consulta à comunidade é uma das estratégias mais
998 importantes que vejo para de fato, transformarmos as relações de poder, em um
999 primeiro momento para então, entendermos as estruturas de poder e a partir disso
1000 tentar transformá-las. Então, o que gostaria de ver em outro momento é quais são as

1001 condições que a Universidade oferece para que uma consulta ampla e, é obvio,
1002 ligada a debates consistentes possa vir implementadas já para a próxima sucessão.
1003 A nossa Unidade já faz isso há muitos anos, a Prof.^a Lisete mencionou pelo menos 5
1004 sucessões e, os resultados são muito bons. A mobilização da Universidade em torno
1005 dos problemas que surgem é um primeiro movimento para que nós nos
1006 compenetrems sobre a importância de rejuvenescer a Universidade". **Cons.**
1007 **Alexandre Pariol Filho:** "Em primeiro lugar, digo aos que me antecederam, que
1008 tanto se fala sobre consulta à comunidade. A eleição é a forma mais republicana de
1009 consulta à mesma. Quando falamos que queremos fazer voz e ouvido, queremos
1010 que nossa Universidade possa fazer se parecer cada vez mais com a sua
1011 comunidade. Não podemos, de forma alguma, desassociar consulta à comunidade
1012 com eleição à comunidade. Eleição é a forma republicana mais eficiente de fazer
1013 voz e ouvido à comunidade universitária. Assim como, também, não há como se
1014 dizer que a Universidade não pode ter medo de evoluir, por que se não, não haveria
1015 do que ser superado, por exemplo, a antiga forma de ver a questão docente que é a
1016 questão dos professores catedráticos. A Universidade soube superar a cátedra e
1017 pode muito bem superar outras questões que estão sendo colocadas em seu dia-a-
1018 dia. A melhor forma de superar todas essas questões e de entender o quanto é
1019 sábio a sua comunidade não ter medo dessa sabedoria é chamar uma assembléia
1020 estatuinte. Não vejo problema em dizer aos nossos professores, estudantes e
1021 funcionários qual é a Universidade que daqui por diante poderemos ter neste País.
1022 De forma alguma, principalmente, porque isso seria uma temática muito importante
1023 dessa Assembléia. De forma alguma esses setores estariam conspirando para tirar
1024 da nossa Universidade o mérito que ela tem de ser uma das melhores Universidades
1025 desse país. Também gostaria de ressaltar, mesmo dizendo que a UNICAMP não é a
1026 melhor forma de consulta, esta não é a que defendemos. A consulta que as pessoas
1027 da UNICAMP fizeram foi muito tranqüila até hoje e, certamente, elas não viram
1028 algum problema com as eleições diretas, mas gostaria de antever as decisões dessa
1029 Assembléia Constituinte. Mesmo a estatuinte tendo uma questão formada, sou
1030 favorável às eleições, mas certamente esta assembléia teria sabedoria suficiente
1031 para fazer valer a melhor forma de escolha dos seus dirigentes. Também não
1032 poderia dizer com tranqüilidade sobre democracia, sabendo que a nossa
1033 Universidade ainda não sabe conviver com o que é de mais legítimo, que é a sua
1034 comunidade, a qual seus membros podem falar democraticamente as suas opiniões.
1035 De forma alguma poderia estar tranqüilo e dizer que a permanência dos processos
1036 que são colocados às lideranças políticas aos companheiros e diretores do
1037 SINTUSP e, até mesmo ameaça de expulsão de um processo de dezesseis
1038 estudantes, podem colocar a Universidade como no melhor patamar sobre
1039 discussão de democracia. Por isso digo que para superarmos essa discussão
1040 antecede uma providência e é a de que a Universidade saiba fazer voz e ouvido às
1041 suas comunidades e, entre elas, reconheça como legítimo todos os movimentos e
1042 manifestações democráticas desta mesma comunidade". **Cons.^a Sandra**
1043 **Maragarida Nitri:** "Minha Congregação ponderou que como se trata de um
1044 assunto muito complexo, caberia estudarmos com cuidado todas essas questões,
1045 discutirmos e estabelecermos um prazo. Não trago alguma posição tomada pela
1046 Congregação no sentido de que ela ponderou "ou isso ou aquilo", apenas no sentido
1047 de que entende sim que a questão da estrutura do poder da Universidade
1048 transcende a questão das eleições, embora esta questão também seja importante e
1049 viu este início de discussão, como um *start* muito bom para discutirmos efetivamente
1050 algo que, como muitos colegas aqui disseram, há muitos anos está em pauta e

1051 nunca fora efetivado. No que diz respeito à questão das eleições nos propusemos a
1052 um estudo muito grande, de irmos atrás de outras experiências, porque ponderamos
1053 que virão as propostas extremas e que temos de agir com muito cuidado nesta
1054 questão em função da manutenção da qualidade da nossa Universidade e de seu
1055 espírito democrático. E gostaria de cumprimentar meu amigo Renato Janine Ribeiro
1056 por trazer já um documento, que como ele mesmo diz, são sugestões para darmos
1057 início a essa discussão e acho que é uma base muito boa para nós, ao menos na
1058 FFLCH, adentrarmos esta questão com muito empenho e muito compromisso. E
1059 conclamo os colegas a respeitar o tempo de fala. Um dos exercícios nossos de
1060 coletividade é este, é o respeito pelo outro até no momento da fala. Portanto,
1061 gostaria que todos tomassem cuidado para dar oportunidade para muitas pessoas
1062 se manifestarem". **Cons.^a Ana Lúcia Duarte Lanna:** "Falo em nome da
1063 Congregação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Na verdade, temos
1064 discutido estes temas desde a proposta anterior de reforma de estatuto, com a
1065 minha indicação para representante da Congregação, e retomamos estas
1066 discussões na Faculdade. Portanto, os dois aspectos que trago em relação a essa
1067 questão foram discutidos em mais de uma reunião envolvendo os membros da
1068 Congregação. A primeira posição que tomamos quanto à estrutura de poder na
1069 Universidade, é que quaisquer sejam as mudanças simples ou complexas a serem
1070 feitas, que a prevalência dos órgãos colegiados seja mantida e que essa
1071 compreensão da Universidade como uma estrutura de poder e administrativa que se
1072 faz em vários níveis a partir do domínio dos órgãos colegiados. Então, toda nossa
1073 discussão é a que parte desse princípio. Na verdade, a partir desta discussão, a
1074 proposta que encaminhamos é de repensar a composição destes órgãos colegiados
1075 tal como ela está definida no Art. 45 do Estatuto da Universidade, ou seja, uma
1076 representação que parte da figura do Professor Titular. É uma quantidade que varia
1077 de Unidade para Unidade, de Colegiado para Colegiado, mas ela é sempre definida
1078 a partir da quantidade desses professores. Encaminhamos como uma sugestão para
1079 que a proporcionalidade na representação nos diversos órgãos colegiados fosse
1080 feita a partir da categoria docente mais numerosa no interior da Universidade:
1081 Professores Doutores, Professores Livres-Docentes. Enfim, que mudasse a
1082 perspectiva e o olhar da representação não mais a partir do titular, mas a partir da
1083 categoria docente, que efetivamente tivesse um peso maior a ser representado.
1084 Portanto, avaliamos que isso coloca em discussão toda a estrutura de poder no
1085 âmbito da Universidade sem mexer nesse pilar fundamental que são as
1086 representações a partir dos órgãos colegiados. E em relação à eleição para reitor,
1087 também já expressamos uma posição da Congregação da Faculdade no sentido de
1088 uma necessária ampliação desse colegiado, garantindo a livre manifestação das
1089 candidaturas das pessoas sem comitês de seleção ou indicação. Avaliamos também
1090 que o primeiro turno ou o que seria equivalente ao primeiro turno das eleições, ou
1091 seja, os colegiados mais amplamente representados, idealmente alterados em sua
1092 forma de composição, poderiam expressar de maneira adequada essa necessidade
1093 de alteração das formas de eleições e de representação". **Cons. Manoel Fernandes**
1094 **Sousa Neto:** "Primeiramente digo que é com certo sentimento contraditório que me
1095 apresento para falar como representante dos doutores. Por que isso?! Porque a
1096 minha escolha para representar os doutores neste Conselho foi feita a partir de uma
1097 eleição indireta nas congregações para que esses eleitos pudessem, então, eleger-
1098 me em uma reunião que tinham poucos doutores, que eram estes delegados. Então,
1099 espero que para os próximos representantes de todas as categorias de doutor, a
1100 eleição possa ser feita de maneira direta. Isso legitimaria significativamente a

1101 representação daqueles que aqui estão, como é o caso do cargo que no momento
1102 ocupo. Há uma lição antiga que diz que às vezes mudamos algumas coisas para
1103 que tudo permaneça como está e, evidentemente, não sou o primeiro a dizer isso,
1104 muitos sabem a fonte e não vou repeti-la. Mas o fundamental é que pensemos que a
1105 mudança do processo de eleição para Reitor não se dá por cima, pelo ápice do
1106 processo e sim, a partir da mudança completa, inclusive de cultura política no interior
1107 da própria Universidade. Por exemplo, porque a Universidade de São Paulo é uma
1108 Universidade de Excelência?! É pela forma que se dá o processo de escolha de
1109 seus dirigentes?! Não! Não é a forma como escolhemos nossos dirigentes nem
1110 como se estrutura o poder que garante que essa Instituição tenha a excelência que
1111 ela tem. Fazer essa vinculação direta é, de certa maneira, jogar a história um pouco
1112 de escanteio. A USP é o que é, por ter se constituído como uma primeira Instituição
1113 nesse país com um caráter para a realização de pesquisa, de ter fortes
1114 investimentos nas mais diversas áreas do conhecimento e que, de certa forma, se
1115 fizemos uma análise e, os Pró-Reitores que aqui estão vão perceber, nos últimos
1116 vinte anos, não é só a USP que ocupa determinados lugares no processo de
1117 produção da ciência ou da formação de profissionais nesse país. Hoje diversas
1118 Instituições Federais de Ensino Superior, Instituições Estaduais, até por
1119 responsabilidade da USP, têm partilhado com a mesma, o que é um compromisso
1120 em meu entendimento que não tem a ver só com São Paulo ou com a USP, mas
1121 que tem a ver com um projeto para este País. Portanto, fazer uma vinculação direta
1122 de que o que torna a USP excelente é o fato de ela ter a estrutura de poder que tem,
1123 é um equívoco no mínimo grave. Em segundo lugar, o que houve nos últimos vinte
1124 anos, como bem lembrou o Prof. Renato Janine Ribeiro, apenas dois reitores foram
1125 escolhidos pelos governadores do Estado. Lembro de um que foi o indicado pelo
1126 Senhor Paulo Maluf que, por coincidência, nesta eleição se quer pôde concorrer, ou
1127 não pôde ter seus votos validados, por que ficou preso, digamos, à condição de
1128 ficha limpa. Naquele momento, em plena ditadura militar, ele indicou aquele que não
1129 foi o primeiro da lista. Os outros casos que aconteceram nos últimos vinte anos,
1130 talvez seja melhor, neste Conselho, efetivamente, não relatar, mas expressam, de
1131 certa maneira, um constrangimento deste Conselho em ter participado e, talvez,
1132 corroborar e reforçar o que tem sido as estruturas de poder desta Instituição. Então
1133 a questão é qual a pergunta que devemos nos fazer, porque podemos muito bem
1134 dizer que vamos oferecer brioche àqueles que têm fome e isso talvez resolva o
1135 problema. Vamos mudar alguns aspectos aparentes e formais, manter a estrutura
1136 senatorial e estabelecer que uma herança que é a que modifica com uma
1137 mobilização bastante razoável, como a de que existissem professores catedráticos,
1138 mantenha-se com a estrutura dos professores titulares. Estrutura, inclusive, contra a
1139 qual lutamos, dentro de um determinado momento histórico, como bem lembrou a
1140 Prof.^a Lisete. Há muitos sinais dos tempos se colocando para nós, então se
1141 porventura quisermos manter a estrutura tal como está, ela não representará e não
1142 nos legitima sobre diversos aspectos e, por isso, aparecemos muitas vezes como
1143 algozes, porque acabamos por impor determinadas coisas, imaginando que os
1144 outros podem querê-las. Direi uma delas: o Processo de Modificação da Carreira
1145 neste Conselho está sendo questionado na justiça, porque o processo de votação
1146 que necessitava de dois terços e, mudavam aspectos da estatuinte desta
1147 Universidade, foi realizado sem que os procedimentos fossem considerados por
1148 todos os melhores que este plenário poderia ter efetivamente utilizado. Mas, antes
1149 de haver um questionamento na justiça foi solicitado aos conselheiros para que
1150 tivessem sensibilidade de retornar à votação. E se a votação retornasse era bem

1151 possível que esse Conselho ganhasse por um número de votos até maior, por isso
1152 que não entendo o porquê que não retorna para ser votada. Não se deseja
1153 implementar a carreira que foi naquele momento histórico, aprovada daquele modo.
1154 Ou seja, mudar a estrutura de poder significa mudar inclusive, a partir de pequenos
1155 gestos, certos procedimentos que garantem que todos tenham acesso às mesmas
1156 informações. Permitir as mesmas informações, por exemplo, significa permitir que os
1157 doutores tenham acesso a todos os e-mails para lhes informar o que acontece neste
1158 Conselho a partir da leitura que faz. Isso vem sendo negado o tempo todo. Outra
1159 questão é que garanta, por exemplo, que os conselheiros saibam quais os dias das
1160 reuniões, afinal de contas todos nós que fazemos a Universidade de excelência
1161 temos uma agenda e isso não tem acontecido. Diria que estes procedimentos,
1162 todos, têm a ver com a necessidade de realização de uma estatuinte que possibilite
1163 que escutemos tudo isso abertamente. E de maneira que nos faça pensarmos o que
1164 herdamos e qual nossa responsabilidade sobre esta Instituição e sobre o que ela
1165 tem que fazer. Ao invés de prender os olhos no passado, prender os olhos do que se
1166 tem de fazer para o futuro, embora alguns vejam o futuro de uma forma muito
1167 diferente da minha". **Cons. Marcos Nascimento Magalhães:** "A questão importante
1168 que precisamos refletir é como podemos fazer com que a Universidade seja
1169 assumida pelo conjunto da dita Comunidade Universitária. O que temos sentido ao
1170 longo dos últimos anos é uma profunda separação, chamemos assim, da elite da
1171 Universidade, ou da parte gerencial do corpo da mesma. Isso gera inexoráveis
1172 crises e mais crises, porque uma das coisas mais revoltantes e, que de certa forma
1173 causam mais violência, até no mundo pensando de um modo geral, é o que temos
1174 vivido na Universidade que é absoluta falta de consideração no sentido de ouvir e
1175 dar uma resposta a anseios que são colocados. A minha participação em órgãos
1176 colegiados no IME tem dito que ano após ano os colegiados se transformaram em
1177 uma burocracia infernal, em um tédio brutal que faz com que poucas pessoas se
1178 disponham a participar destes colegiados. Não raras vezes, a participação se dá na
1179 base de tentar entender os famosos interesses dos grupos de pesquisa. Estamos
1180 correndo o risco de perder o espírito universitário que, provavelmente, aqueles que
1181 são antigos nesta Universidade vivenciaram, possivelmente a partir de serem "MS-
1182 1", auxiliares de ensino, e foram criando sua carreira e aumentando a sua
1183 competência acadêmica. Corremos o risco hoje, de ao receber estudantes com uma
1184 formação específica bastante consolidada e que tenha como preocupação
1185 predominante, sua carreira e o seu interesse específico de pesquisa e muitas vezes
1186 com pouca vontade de uma dedicação que diria republicana e coletiva para a
1187 Universidade. Quantos colegas se oferecem para participar de comissões que não
1188 dão "medalhinha"? Quantos colegas, efetivamente, fazem aquele trabalho, que não
1189 é tão diretamente recompensado, de atender alunos com dificuldades, participando
1190 de comissões de graduação, comissões de licenciatura e atendimento aos alunos,
1191 eventualmente com dificuldades?! Poderemos reverter este ambiente de profundo
1192 isolamento na Universidade que está começando a se constituir em pequenos
1193 grupos de pesquisa e que não, necessariamente, apesar de serem muitos deles
1194 interdisciplinares, se somam do ponto de vista de comunidade Universitária.
1195 Defendo que a estatuinte é um caminho possível para que a Universidade faça essa
1196 reflexão, porque diretores de Unidade recebem a sua pauta do Co dois dias antes e,
1197 duvido, que ele seja capaz ou tenha tempo de fazer um olhar atento e dedicado
1198 como seria necessário. Ele vota por delegação, pelo 'parecerista', pelo cheiro da
1199 proposta. Essa é a realidade que precisamos ter cuidado para não chegar a um
1200 momento que possa destruir a preocupação e a participação. Sobre este ponto de

1201 vista, a estatuinte é uma rara oportunidade de reflexão. Conselho Universitário e
1202 Congregações não podem ter decisões burocráticas exacerbadas como estão tendo.
1203 Elas têm que discutir as grandes questões políticas e os grandes eixos. As pessoas
1204 carregam, muitas delas que tem cargo de direção, grupos de pesquisa, muitos
1205 alunos, muitos orientandos e, portanto, é quase uma perda de tempo o que se faz
1206 com as Congregações. E, se me permitem, apesar de não ser um usuário do
1207 Conselho Universitário, aqui também no Co. A estatuinte pode discutir a questão do
1208 poder e então, a questão do reitor, que deve ser entendida como equipe porque
1209 diminui a questão de filosofia na frente e nomes depois. Por que nunca tivemos
1210 problema com a história dos 'oito'?! Porque só existem seis aparecendo e, posso me
1211 colocar à disposição para colocar um pouco minha proposta. Afinal, o Reitor vai
1212 escolher pró-reitores, auxiliares e posso, então, de alguma maneira apresentar-me à
1213 comunidade dizendo que estou aqui e, na verdade, sei que tenho pouca chance,
1214 mas posso ser uma pessoa que dá sua contribuição. E é legítimo que faça isso, não
1215 problema. Mas se as discussões se derem em termos da filosofia, terá uma equipe e
1216 colocará em segundo plano os nomes. Então, em primeiro lugar a estatuinte é uma
1217 contribuição que a Universidade poderá dar para esta discussão. Acho como já fora
1218 dito e inadmissível que não façamos, no mínimo, o cumprimento da LDB. Reli todas
1219 as opiniões dos reitoráveis na última campanha, e todos eles são unânimes em
1220 apontar a questão da LDB. Então diria que esta é uma questão mínima. Ela
1221 provavelmente não atende a todos, para mim, eventualmente, poderemos ir para
1222 frente. Mas essas questões e aumentar o compromisso é aí que entra a questão da
1223 possibilidade de se fazer a eleição direta e as pessoas se posicionarem. O
1224 compromisso das pessoas vem com os encargos. Pode-se dizer que alguém vai
1225 votar de um modo menos consciente e o outro mais, é verdade, mas é um processo
1226 de compromisso que precisamos jogar para frente, porque corremos o risco de
1227 começarmos a ter que pagar. Por exemplo, fui contra os procedimentos de se
1228 remunerar os presidentes de comissão e o reflexo, de dez anos depois, é que os
1229 outros membros da comissão ficam menos motivados com o trabalho, porque afinal
1230 quem ganha é o presidente. Então, deixam o presidente trabalhar. Esse caminho vai
1231 burocratizar a Universidade e vai fazer com que ela cada vez mais fique distante, do
1232 que chamaria, dos reais interesses da população. Portanto, acho que temos um
1233 enorme potencial e ao mesmo tempo uma enorme responsabilidade de enfrentar
1234 uma situação difícil ou vamos caminhar crises e crises. Último ponto, carreira. Havia
1235 um candidato a reitor que se colocou contra a questão da carreira, do jeito que ela
1236 tinha se colocado. E este candidato a reitor, no processo de eleição direta, que foi
1237 patrocinado pela Associação docente e, só a partir daí, de ele ter sido o mais votado
1238 pela Associação, ela colocou como aquele candidato postulando a reitoria. A maioria
1239 apoiou este candidato que era contra, portanto a menos que alguém coloque qual a
1240 Pesquisa de opinião, acho que esta Universidade teria uma oportunidade de reabrir
1241 a discussão da carreira e fazê-la por que em 1988 foi a última vez que discutiu
1242 carreira. Vamos provavelmente passar outros vinte ou trinta anos para discutir a
1243 carreira. Não há nenhuma justificativa acadêmica para ter nível horizontal. Se
1244 querem misturar este assunto com questão de poder, temos como exemplo a
1245 proposta da Congregação do ICB, que permite que várias pessoas possam ser
1246 chefes de Departamento, não precisando ser Professores Titulares. Se queremos
1247 melhorar salário, vamos discutir, efetivamente, a possibilidade de melhorar as
1248 carreiras iniciais que precisam ter um apoio. E então, não há dúvida, de que abrimos
1249 a possibilidade de um amplo e efetivo debate". **Cons. Silas Cardoso de Souza:**
1250 "Com a devida vênica, acho que o Co não pode ser tacanho, uma vez aberta esta

1251 possibilidade de discutirmos a estrutura de poder da USP, não nos cabe ficar
1252 discutindo ou pensando em apenas mudanças pontuais, apenas em perfumarias.
1253 Cada um de nós tem a tarefa de pensar mudanças mais profundas, mais concretas,
1254 envolver mais alunos, funcionários nestas discussões e nos poderes decisórios. No
1255 começo de nossa Reunião, o Reitor nos falou que essa discussão não se dará
1256 somente dentro do Co e é importante que essa discussão não fique entre os
1257 Conselheiros, mas que vá para as Unidades, que chamemos alunos, funcionários a
1258 participar e que democratizemos, não só o conteúdo dos nossos debates, não só
1259 publicizemos nossas discussões, mas também, democratizemos o poder decisório
1260 em relação a elas. Como muitos Conselheiros já falaram, é essencial que haja uma
1261 estatuinte mais ampla do que o nosso Conselho para deliberar sobre a Estrutura de
1262 poder. Fazendo algumas considerações sobre a questão das diretas, foi apontado
1263 aqui e concordei que realmente não é o Santo Graal, a panacéia para a nossa
1264 Universidade. Mas, também, discordo daqueles que falam que as diretas ofendem o
1265 mérito ou acabam com a Universidade de Excelência. Ao mesmo tempo em que,
1266 como já falado, os estudantes concordam que precisamos ter uma Universidade de
1267 paz e que produza conhecimento, não queremos também a paz na Universidade
1268 sem a voz. Essa paz sem voz não interessa aos estudantes. Quanto à vantagem
1269 das diretas, como alguns tocaram neste assunto, não existe um só modelo
1270 determinado de Universidade de Excelência, existem vários projetos de
1271 Universidade. Muito provável que o que a Prof.^a Lisete pensa ser uma Universidade
1272 de Excelência, não é o mesmo que o nosso M. Reitor pensa, e é onde está a
1273 importância das diretas. Democratizarmos esse debate e despolitizá-lo em torno das
1274 eleições para Reitor. Politizar é importante, fazer política a qual se discuta projeto e
1275 levarmos essa discussão para a comunidade acadêmica como um todo. E então,
1276 quando estivermos discutindo os nomes ou as equipes para comandar a
1277 Universidade, para estar à frente da Reitoria, estaremos discutindo as diferentes
1278 visões deles sobre a produção de conhecimento, as fundações da USP, de que
1279 forma deve se dar ou não o investimento privado dentro da nossa Universidade,
1280 como os diferentes candidatos tratam as manifestações estudantis e dos
1281 funcionários, como buscam valorizar as carreiras docentes, dos funcionários, de que
1282 forma eles pensam a extensão dentro da USP, projetos de inclusão, sobre políticas
1283 afirmativas. Vivi o processo e, participo do movimento estudantil desde que entrei na
1284 Universidade, estou no 4º ano da Faculdade de Direito, e apesar de um dos
1285 candidatos a Reitor ser da minha Unidade, minha Faculdade se envolveu pouco no
1286 que foi este debate, mesmo tendo um candidato que era Diretor na época. Então
1287 toda a comunidade acadêmica está muito alheia a esse processo. De forma que
1288 acho arrogância nossa querermos nos arvorarmos com aqueles que têm
1289 compromisso de verdade com a Universidade, como fora dito, ou aqueles que
1290 pensam a Universidade realmente e não olhar para todos esses cem mil alunos,
1291 professores e funcionários que fazem pesquisa e que cuidam de nossa
1292 Universidade, que fazem extensão e que todos eles dão a contribuição para a USP
1293 ser o que ela é hoje e sim, todos eles devem ter condição de opinar sobre os rumos
1294 da Universidade, porque esses rumos dizem respeito à carreira dos funcionários, à
1295 carreira dos docentes e aos estudantes. Por isso, se as diretas não são um Santo
1296 Graal, não nos levam automaticamente para o paraíso dentro da Universidade, é só
1297 a partir dela que vamos poder realmente discutir de maneira mais ampla e
1298 democrática, não nesta sala fechada, qual a Universidade de Excelência queremos".
1299 **Cons. Renan Theodoro de Oliveira:** "Gostaria de falar sobre dois ou três pontos
1300 que me chamaram a atenção na apresentação do Prof. Renato, e espero que elas

1301 sejam debatidas daqui para frente. Mas antes, gostaria de compartilhar uma
1302 curiosidade que me surgiu que é o fato de que as apresentações dos Conselheiros,
1303 pelo menos a maioria delas, são muito convergentes. Por um lado isso é bom, pois
1304 há certa crítica ao que foi apresentado, mas ao mesmo tempo acho estranho não ter
1305 um debate mais intenso de um tema tão central. E isso me deixa em dúvida de que
1306 o assunto não deve ser debatido, por ele poder ser resolvido por meio de outros
1307 mecanismos dentro do Conselho ou se todo mundo está embasbacado com a
1308 novidade. Quero acreditar que as pessoas estão formulando a respeito e depois vão
1309 se posicionando. Mas a respeito de minhas dúvidas sobre a apresentação, são duas
1310 centrais e talvez uma terceira. A primeira, e isto já foi reforçado por muitas outras
1311 falas, mas enfatizarei, é que gostaria que essa discussão estivesse em nossa
1312 agenda, pois ela não deve ser deixada daqui para trás, ela deve estar presente por
1313 serem pontos mais centrais. O primeiro deles é a ampliação do colégio do primeiro
1314 turno e, como foi dito e reforço, não adianta simplesmente aumentar o número se a
1315 gente mantém a concentração. O correto, se buscamos uma transformação na
1316 estrutura, é ampliarmos para diluir o poder, para ter novos protagonistas decidindo
1317 algumas coisas. Neste sentido me soa estranho que simplesmente aumente um
1318 pouco os números de departamentos que participam do primeiro turno ou se
1319 aumenta algum outro, se não mudamos a correlação de força nisso. Sabemos que
1320 relações políticas não se travam só nos movimentos sociais organizados na
1321 Universidade. Toda e qualquer relação na Universidade tem muito de política, seja
1322 ela na eleição de diretor ou na indicação das Congregações. Acho estranho
1323 dizermos que ampliar demais pode dar muito ruído político para algo que já é político
1324 por natureza, decisão de quem tem o poder na Universidade e de quem tem o poder
1325 de barganhar o orçamento e de quem tem condições de fazer esse tipo de
1326 negociação é estritamente político. Então, é esquisito querermos, se é só para
1327 legitimar o processo, poderíamos aprofundar essa questão, não só modificar na
1328 aparência. O segundo ponto também polêmico é justamente a lista tríplice. E sobre
1329 isso, acho que fora levantada uma visão de que nada mais democrático do que o
1330 Governador que foi pela população do estado de São Paulo ser quem decide, como
1331 se estivesse pressuposto que a população do Estado, por estar elegendo a mesma
1332 diretoria política há alguns anos, subentende que é desta maneira que a Universidade
1333 deve funcionar. Tenho minhas dúvidas se a população está de acordo que a
1334 Universidade tenha pouca abertura e que ela tenha pouco diálogo para a população.
1335 Por isso, aumentar o debate dentro da Universidade é um bom princípio. O terceiro
1336 ponto é quanto à escolha dos candidatos. Talvez essa questão deva ser debatida
1337 também e é quanto a questão do mérito. Acho que além da produção intelectual, de
1338 sua capacidade intelectual, como acadêmico que os candidatos possam ter, a
1339 dedicação e a relação de entrega que esse professor tenha com a Universidade
1340 deva dizer muito a respeito também". **Cons. José Oswaldo de Oliveira Neto:**
1341 "Antes de discutir diretas para Reitor, algo que envolve todas as categorias
1342 presentes na USP, devemos analisar a representação de cada categoria separada.
1343 Como estudante de Graduação, posso falar a cerca do que testemunhei até hoje,
1344 enquanto representante da categoria discente. Desde 2005, vivenciei 5 greves de
1345 funcionários, todas elas apoiadas pelas suas respectivas gestões do DCE, entidade
1346 supostamente representativa dos estudantes. Esses apoios foram legitimados por
1347 assembleias com *quorum* mínimo. Ano passado tanto o apoio à greve dos
1348 funcionários quanto a declaração de greve estudantil foram justificados por
1349 Assembleias de 300 ou 400 alunos, menos de meio por cento dos estudantes de
1350 graduação matriculados na Universidade. Como opositor de todas as greves

1351 ocorridas na USP desde 2005, sempre pleiteei o sufrágio universal em urna, seja
1352 física ou virtual (por internet), para maior participação dos estudantes e sempre tive
1353 meu pedido negado. A maioria dos estudantes não pode se dar ao luxo, nem
1354 considera correto passar horas a fio em uma Assembléia que dura cinco horas e
1355 muitas vezes se estende até a madrugada. Além disso, a maioria dos estudantes se
1356 sente desmotivada a participar de um espaço, do qual correm um risco de serem
1357 ameaçados ou agredidos física e verbalmente caso expressem opiniões divergentes
1358 da pretensa elite pseudoiluminada do movimento estudantil que controla este
1359 espaço. Já fui agredido e ameaçado. São essas mesmas pessoas que negam
1360 qualquer possibilidade de democratização em sua casa, que venha a este Conselho
1361 exigir diretas para Reitor e maior democracia dentro da Universidade em nome de
1362 uma maior democracia. São esses mesmos indivíduos que criticam o sistema atual
1363 de eleição para reitor, pelo fato de este contemplar apenas uma minoria da
1364 Comunidade Universitária, ao mesmo tempo, defendem de uma maneira quase
1365 religiosa a autorgação de greves por menos de meio por cento dos estudantes desta
1366 Universidade. Fui democraticamente eleito para representar uma grande camada
1367 dos estudantes desta Universidade, que se sentem reprimidos pelos métodos e
1368 posturas adotados pelos grupos hegemônicos do movimento estudantil. Dessa
1369 forma, sinto-me obrigado a me manifestar contra a hipocrisia destes, que neste
1370 Conselho, criticam uma suposta falta de democracia nas eleições para Reitor e
1371 similares e, ao mesmo tempo, combatem qualquer mudança que vise democratizar o
1372 movimento estudantil". **Cons. Francisco Carvalho de B. Cruz:** "Primeiro,
1373 brevemente, faço parte da gestão do DCE e quero só colocar que não acho polido
1374 expor o movimento estudantil dessa forma e queria que filmasse essa também,
1375 assim como estavam filmando a anterior. Não é tão polido assim, até por que, o
1376 pleito das decisões do DCE é legítimo, há anos. Nunca foi questionado na justiça. A
1377 eleição é realizada em todas as Unidades e a gestão foi eleita democraticamente,
1378 legitimamente. Suas ações tem base justamente nesses votos que foram recebidos.
1379 Então não vejo motivo para abrirmos uma discussão a respeito disso. Não acho
1380 polido. E acho que não seja o foco da discussão. Essa é uma das minhas primeiras
1381 participações nesse Conselho e peço desculpas se parecer confuso ou minha fala
1382 for um pouco truncada. Venho colocar alguns pontos que considero relevantes e vou
1383 também pensar em voz alta, assim como o Prof. Renato o fez. O primeiro deles é
1384 que nós não podemos pensar na universidade como uma prestadora de serviços, ou
1385 seja, algo que possa funcionar na eficiência técnica, na competência. Porque a
1386 discussão de competência é um pouco mais complexa. Ela na verdade é uma
1387 instituição pública e, também, há uma comunidade em torno de um direito, a
1388 educação. Partindo desse pressuposto a qualidade de gerência de um Dirigente da
1389 universidade. Ela não é só uma capacidade gerencial a qual um empresário, um
1390 executivo de uma empresa pode ter. Vocês devem concordar comigo. É algo muito
1391 mais complexo. E aí vem a necessidade de uma legitimidade desse Dirigente e de
1392 uma capacidade política, sim política, de articulação entre os diversos setores da
1393 universidade. Então além de uma competência gerencial esse Dirigente precisa de
1394 legitimidade democrática. Ele é um representante dessa comunidade. Ele irá discutir
1395 e colocar a cara a tapa à frente dessa comunidade. Então nada mais lógico, na
1396 minha opinião, dele carecer dessa legitimidade. E essa legitimidade, em minha
1397 opinião, não é aferida no pleito atual da eleição de Reitor. Na minha unidade,
1398 compartilho do que o Silas relatou que é meu companheiro de unidade, também sou
1399 da Direito, não tivemos uma discussão qualificada a respeito do processo de eleição
1400 para Reitor e eu interpreto isso até por conta do processo ser muito entroncado,

1401 envolver poucos aqueles, que também são interessados na discussão que são os
1402 estudantes. A segunda questão que gostaria de colocar é a discussão de politização
1403 da eleição. Existe um medo recorrente colocado por vários integrantes aqui de que a
1404 eleição direta ou uma eleição que abra mais o colégio eleitoral abre espaço para
1405 uma politização oportunista no pleito. Acho que talvez estejamos com um pouco de
1406 medo da política, dela estar perto de nós, mas, na verdade ela vive conosco o tempo
1407 inteiro. Então quando o atual Reitor articulou a sua candidatura e deve ter tido várias
1408 conversas com muitos de vocês, ele não fez nada mais que política. Vocês devem
1409 concordar comigo. E essa política não é mais desqualificada do que a política de
1410 qualquer outro candidato, de qualquer outro projeto que queira ser exposto e
1411 discutido. Considero que devemos olhar a política dentro da universidade de uma
1412 maneira um pouco mais madura, e que ela é importante. A discussão política de
1413 projeto de universidade é que temos que ter. Um terceiro ponto é da legibilidade de
1414 um compromisso dos eleitores. Quero relatar um processo que aconteceu na minha
1415 unidade recentemente, sem delongas, me atentarei ao que é importante, que foi o
1416 processo das bibliotecas. Os senhores devem ter acompanhado nos jornais, não irei
1417 entrar no mérito do que aconteceu, mas, nós tínhamos um perigo nas nossas
1418 bibliotecas. As bibliotecas da Faculdade de Direito estavam em perigo naquele
1419 momento e a comunidade de uma forma integral se mobilizou por essa questão.
1420 Tivemos um ato que, praticamente metade da comunidade estava presente em
1421 nosso pátio, ou seja, em um dia de semana, avisado no dia anterior, o ato conseguiu
1422 reunir metade da comunidade acadêmica para proteger um de seus patrimônios que
1423 é a biblioteca. Para mim isso quer dizer que os estudantes, servidores e professores
1424 estão interessados em discutir a universidade. Eles têm compromisso com a
1425 excelência acadêmica. Isso só demonstra que há esse interesse. Deve haver
1426 também da nossa parte um interesse de abrir a discussão para aqueles que estão
1427 compromissados e, considero que são muitos os compromissados, entre os
1428 estudantes essa quantidade é bastante grande. Sobre as eleições diretas serem um
1429 Santo Graal, concordo que não sejam, mas é também uma chave para serem
1430 discutidas outras questões. Farei uma breve reflexão, sou estudante hoje, talvez
1431 daqui a algum tempo possa virar professor e aí votar em uma eleição para Reitor da
1432 mesma forma que todos vocês votam. Não acho que isso seja impossível, é
1433 provável. Talvez seja interessante. A grande questão é que não considero que no
1434 futuro quero ter essa participação. Considero que os estudantes como parte
1435 integrante da universidade tenham uma visão diferente e tão qualificada quanto os
1436 professores. A visão de dar um respiro para essa estrutura. Não são só meninos de
1437 21 anos como eu que estão ingressando na universidade, tem gente mais velha
1438 também, gente mais experiente e que pode vir a colocar luz nova a muitas questões
1439 que vêm sendo discutidas anos e anos a fio. Esse respiro dos estudantes pode ser
1440 importante, assim como a visão privilegiada dos funcionários que é uma visão
1441 diferente na qual dificilmente qualquer um de nós aqui possa ter, qualquer um que
1442 não seja funcionário. Nós não vemos sobre essa ótica a universidade, é uma ótica
1443 super importante. Por fim gostaria de fazer uma ponderação a respeito de dois
1444 pressupostos a meu ver da democracia. Primeiro é a transparência e o segundo é a
1445 publicidade. Farei um apelo, na verdade, a esse Conselho no que diz respeito às
1446 inscrições. Foram pela internet. E essa lista não foi disponibilizada e eu gostaria que
1447 todas as vezes que tivéssemos listas que pudessem ser disponibilizadas a ordem
1448 dos inscritos, tanto para a preparação de cada um de nós como para haver uma
1449 equidade entre os pólos do descenso, porque deve haver. Na democracia é assim,
1450 não existe a possibilidade de ter um pólo mais forte do que os outros em uma

1451 decisão democrática, um pólo que tenha o controle da lista. Não estou querendo
1452 sinalizar que haja isso, mas acho que podemos publicizar essa lista para ser
1453 utilizada de forma mais democrática. Gostaria de fazer um pedido para os próximos
1454 que seria interessante que o Secretário Geral além de falar quem irá ser o próximo a
1455 falar fale também o subseqüente para que ele possa ir se preparando e não ser
1456 pego de surpresa. Isso pode ser interessante para podermos encaminhar as
1457 discussões aqui.” **Cons. Rodrigo Souza Neves:** “Antes de mais nada gostaria de
1458 dizer que aprecio a forma com que está se discorrendo esse debate nessa sessão
1459 do Conselho Universitário. Enxergo aqui um espaço bastante democrático e propício
1460 à discussão de idéias, em especial no que tange a discussão da democratização da
1461 Universidade de São Paulo. Acredito que as propostas apresentadas pelo professor
1462 Renato Janine representam de fato um avanço significativo no que tange a
1463 democratizar a forma como atualmente se dá a eleição para Reitores na
1464 Universidade de São Paulo. Além disso, tenho que concordar com o professor
1465 representante da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto no que tange que,
1466 eleições diretas não são o Santo Graal. Acredito que tem que haver sim um
1467 processo cada vez mais progressivo de democratização dos meios de escolha de
1468 representação tanto reitoral quanto representação a nível de unidade como
1469 propriamente representante em todas as instâncias dessa universidade. No entanto,
1470 isso deve ser feito sempre de maneira pensada de forma que não se torne político
1471 um processo que deve prezar prioritariamente pela universidade e não pelos
1472 interesses políticos que quaisquer pessoas tenham por trás dessas escolhas. Eu
1473 possivelmente posso estar em minha última fala no Conselho Universitário tendo em
1474 vista que há certa restrição a liberdade de expressão dos representantes discentes.
1475 Recentemente em Conselho dos Centros Acadêmicos da USP foi aprovada uma
1476 medida na qual tentou se limitar a fala dos representantes discentes obrigando-os a
1477 falar de acordo com deliberações da Diretoria do DCE e outros Fóruns Estudantis, o
1478 que na prática limita os representantes discentes de representarem aqueles que os
1479 elegeram. Então pode ser a minha última fala, no entanto manifesto aqui minha
1480 opinião. Acredito que a fala do Professor Janine foi muito útil não só para propostas
1481 de reforma no método atual de escolha de representação da Universidade de São
1482 Paulo como para a própria democracia nessa universidade e acredito que é nessa
1483 linha que devemos pensar a democracia na USP e quaisquer reformas que venham
1484 a surgir na Universidade de São Paulo. Agradeço a atenção, obrigado.” **Cons.**
1485 **Renato Janine Ribeiro:** “Conforme me solicitou o Magnífico Reitor, tentarei depois
1486 fazer uma síntese das discussões. Vejo com bastante satisfação que houve uma
1487 grande convergência na idéia de ampliar o colégio que escolhe o Reitor, embora
1488 haja grande divergência sobre as formas de como fazer. Creio que é muito
1489 importante abrir esse espaço de discussão em todas as posições, acredito que
1490 todas, não sei, se alguma deixou de se expressar, mas todas as posições, pelo que
1491 me parece, puderam se expressar à saciedade. Isso é muito bom do ponto de vista
1492 de uma preparação de uma ulterior deliberação.” **M. Reitor:** “Agradeço a todos, em
1493 especial ao Professor Janine que se deu ao trabalho de certa forma iniciar e
1494 coordenar esse debate, até que cheguemos a algum modo para poder adiantar essa
1495 questão no futuro. Eu pediria que nos dois temas subseqüentes nós pudéssemos
1496 ser na medida do possível breves, não se cortará a palavra de ninguém,
1497 obviamente, nem é o caso, mas com o intuito de que todos pudessem falar nesse
1498 primeiro momento e na certeza de que essas discussões continuarão, por que hoje é
1499 só o início, entretanto, contrariando aquela idéia que foi colocada no início de que à
1500 semelhança dos tribunais quando chegasse uma certa hora se encerraria eu não

1501 vou fazê-lo. A presidência do Conselho continuará até o último inscrito. Estou
1502 dizendo isso, por que acho que seria extremamente desagradável ter que cortar
1503 algumas pessoas ou alguns temas. Só que, para as organizações dos próximos
1504 Conselhos temáticos, é óbvio, nós não teremos tantos temas, isso foi uma
1505 necessidade momentânea, e isso não acontecerá, então hoje continuarei até
1506 absolutamente o último inscrito mesmo que seja só eu estar presente.” **Vestibular:**
1507 **Inclusão/Cotas. Cons^a Telma Maria Tenório Zorn: (apresentação)** “Preparei
1508 minha apresentação em uma situação um pouco diferente do Prof. Janine por que
1509 sou no momento a Pró-Reitora de Graduação. Apresentarei alguns resultados do
1510 que foi obtido até o momento do Programa de Inclusão aprovado pela USP já há
1511 algum tempo. Organizei essa apresentação em cinco tópicos: um pequeno histórico,
1512 para aqueles que ainda não estavam nesse Conselho ou não acompanharam de
1513 perto o processo; um pouco de reflexão sobre a “USP para todos?”; sobre o
1514 INCLUSP; o perfil dos ingressantes e seu desempenho, aspecto muito importante
1515 para o que iremos tratar, e etapas futuras que poderíamos pensar como uma nova
1516 proposta a ser apresentada mais adiante. As discussões aqui na Universidade de
1517 São Paulo se iniciaram mais firmemente no Conselho de Graduação em 2004,
1518 embora a discussão sobre a inclusão social e sobre cotas já estivessem em
1519 andamento no Brasil por volta de 1999. O CoG analisou um relatório de uma
1520 comissão especial que foi composta para organizar uma série de seminários sobre
1521 o assunto, e o relato diz respeito ao segundo desses seminários denominado
1522 “Acesso à USP”. Nessa ocasião a Pró-Reitora era a Prof.^a Sonia Penin e esse
1523 grande seminário foi coordenado pelo Prof. João Baptista, da Faculdade de
1524 Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Dessa grande discussão no CoG sobre esse
1525 seminário, quatro propostas emergiram: a primeira: proposta A, foi a de não
1526 oferecimento de cotas a nenhum dos seguimentos referidos no seminário 'Acesso à
1527 USP'. Esses segmentos provavelmente seriam cota por cor da pele ou para alunos
1528 oriundos de escola pública. A proposta B propunha uma reserva de 50% das vagas
1529 totais da universidade para alunos da rede pública e incluía uma seleção por notas
1530 com critérios a definir. A proposta C seria uma pontuação no vestibular para aqueles
1531 alunos oriundos de rede pública como incentivo para melhoria da sua classificação,
1532 e as porcentagens também naquela época ainda não estavam bem definidas. A
1533 proposta D seria a proposta das cotas para afro-descendentes, também com
1534 porcentagens a definir. Diante dessas várias opções o Conselho de Graduação
1535 optou pela não adoção imediata de cotas, mas, por uma opção imediata para
1536 ampliação de ações afirmativas particularmente aos alunos do ensino médio, de
1537 modo a colaborar com seu aprimoramento nos estudos e também para aproximá-lo
1538 da Universidade de São Paulo aumentando a sua autoestima. A decisão final entre
1539 outras, portanto, naquela ocasião, era por não adoção de cotas na USP. Essa
1540 decisão foi encaminhada ao Magnífico Reitor, naquela época o Prof. Adolpho Melfi,
1541 como relatório do CoG e para ciência. No ano seguinte, 2005, a matéria, foi
1542 amplamente discutida nesse mesmo ambiente do Conselho Universitário em uma
1543 sessão semelhante a essa, isso é uma reunião extraordinária, quando o CoG aceitou
1544 a decisão do CoG contida no relatório. Seguiu-se então a gestão da Prof.^a Suely
1545 Vilela, em 2006, quando então de acordo com a decisão do CoG e com o apoio
1546 obviamente do Conselho Universitário, criou-se o INCLUSP que é o Programa de
1547 Inclusão da Universidade de São Paulo e que foi aprovado então pelo Conselho
1548 Universitário da nossa universidade. Em seguida, 2008, houve ações
1549 complementares ao INCLUSP sendo criado o PASUSP, que é o Programa de
1550 Avaliação Seriada da Universidade de São Paulo. Em relação a cotas, para não

1551 dizerem que eu não falei sobre elas aqui no Conselho, uma vez que já fiz
1552 pronunciamentos públicos na mídia de que a posição da Pró-Reitora é trabalhar
1553 incessantemente para uma maior inclusão social de alunos com deficiências ou com
1554 grandes discrepâncias socioeconômicas e ao mesmo tempo manter e preservar a
1555 qualidade dos alunos que entram nessa universidade, quer dizer, a qualidade da
1556 USP, uma vez que ela depende muito e em grande parte da qualidade dos alunos
1557 que aqui chegam. Para isso tenho me dedicado firmemente para ampliar as nossas
1558 ações na direção de trazer o maior número possível dos estudantes de escolas
1559 públicas que sejam bem qualificados para a nossa universidade. Para isso tomei
1560 como base esse livro, que recomendo, que é 'USP para todos', de Wilson Mesquita,
1561 da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, que é resultante de sua
1562 Tese de Mestrado e que foi publicada em 2009, pela FAPESP. O autor fez uma
1563 pesquisa muito interessante com os nossos próprios alunos aqui da Universidade de
1564 São Paulo, alunos que estavam cursando o 3º ano em 2003 e que foram
1565 selecionados pelo seu perfil de alunos em desvantagem socioeconômica. Com o
1566 apoio do NAEQ, que é o Núcleo de Apoio ao Ensino de Graduação que lhe forneceu
1567 os dados necessários, foram selecionados aqui na USP 54 alunos que preenchem
1568 exatamente o perfil desejado em relação ao nível socioeconômico, a pobreza e
1569 também as dificuldades acadêmicas que esses alunos tinham no ambiente da
1570 universidade. No final do projeto, por dificuldade de contato com os 54 alunos
1571 selecionados, participaram desse estudo 14 alunos. Há uma série de depoimentos
1572 muito interessantes feitos por esses próprios alunos, alguns deles também de cor
1573 negra. O Autor relata que todos do grupo de estudo se manifestaram contrários a
1574 cotas raciais. Cada um dos alunos manifestaram de alguma maneira essas razões
1575 utilizando uma linguagem muito simples, por exemplo: que a cota resolve
1576 consequências, mais não as causas e que as cotas é uma forma de maquiagem o
1577 problema. Que eles não gostariam de cotas por que na realidade dá a impressão de
1578 que aquele que recebe a cota não tem capacidade de fazer um desenvolvimento
1579 próprio e adquirir uma qualidade suficiente para que eles possam entrar aqui na
1580 universidade. Esses depoimentos são descritos nesse livro de maneira muito
1581 simples e na sua forma original. Entretanto, eles refletem de modo muito próximo o
1582 pensamento mais sofisticado de muitos sociólogos que consideraram, naquela
1583 época, as cotas, como uma situação de certa maneira de injustiça, uma vez que
1584 nem todos os pobres são negros e muitos são brancos. Consideram também, muitos
1585 sociólogos, ser necessário preservar a qualidade, que é necessária em uma
1586 universidade pública, uma vez que as universidades custam muito caro à população
1587 que a mantém. Sobre o estudo gostaria de ler um depoimento da Prof.^a Heloisa de
1588 Souza Martins, docente do Departamento de Sociologia que leu o trabalho e fez uma
1589 manifestação na orelha desse livro. Ela diz que: “ a compreensão que temos ao
1590 término da leitura (e foi a mesma visão que tive), é de que os sacrifícios para entrar
1591 e permanecer na universidade, demonstrando alguma competência, exigem um tipo
1592 especial de pessoa. É dessa elite que a universidade pública precisa, a que valoriza
1593 o conhecimento de qualidade e se esforça para alcançá-lo” Realmente, a maioria
1594 dos membros desse grupo era primogênito, pessoas que trabalhavam duramente,
1595 pessoas acostumadas a enfrentar uma série de barreiras socioeconômicas para
1596 chegar a universidade, mas que não abriam mão do seu ideal. Então esse é o
1597 resumo da análise. Olharemos agora o que é o Programa de Inclusão da
1598 Universidade de São Paulo. Teve início em 2006, foi utilizado nos vestibulares de
1599 2007 até 2011- estamos em 2010 tratando o vestibular de 2011- e o objetivo geral,
1600 coloquei entre aspas por que essa é a descrição constante nos documentos da Pró-

1601 Reitoria de Graduação, “é dar contribuição a tarefa nacional de superação da
1602 desigualdade que tão fortemente marca a sociedade brasileira, definindo e
1603 implementando sua política institucional nesse âmbito”. Foi assim que o INCLUSP
1604 foi criado e o alvo das atenções era e continua sendo os alunos do ensino médio da
1605 escola pública, antes, durante e após o processo seletivo para o ingresso na
1606 universidade. Não é necessário reforçar que é esse o compartimento que nos
1607 alimenta. Que alimenta a Universidade de São Paulo. Também talvez não seja
1608 necessário reforçar que o problema maior é a qualidade do ensino médio do nosso
1609 país. A universidade não pode estar à parte desse fato e, portanto, ela não pode ter
1610 suas atividades, em minha opinião, e na de muitos, restrita ao espaço da
1611 universidade. É essencial que todos nós nos mobilizemos para que possamos de
1612 alguma maneira melhorar e atingir o espaço extra USP dentro das escolas de ensino
1613 médio e do ensino fundamental. O INCLUSP, na realidade, veio se somar as demais
1614 ações afirmativas que a universidade já possuía através de uma série de ações
1615 como: o COSEAS (moradia, transporte, alimentação); USP Legal que é um
1616 programa muito importante e que dá apoio aqueles alunos com deficiências físicas;
1617 isenção de bolsa da FUVEST; bolsa de estudo; bolsa trabalho; ampliação de vagas
1618 que é uma importante maneira de inclusão social, entre outras ações. O total de
1619 investimento em 2010 está aí demonstrado. A ampliação de vagas já foi alvo de
1620 discussão no Conselho anterior, onde se discutiu as Diretrizes para Criação de
1621 Novos Cursos, mostrando que houve uma significativa ampliação de vagas na
1622 Universidade de São Paulo. Os dados que aí estão se referem ao período de 2000 a
1623 2011. Vejam que houve muito apropriadamente, um investimento em vagas também
1624 em cursos noturnos que é onde obviamente se insere ou inclui um maior número de
1625 alunos trabalhadores que vem do ensino público e com desvantagem
1626 socioeconômica. Também as vagas no vestibular entre 2000 e 2011 tiveram um
1627 aumento de 67,54%. A situação atual da USP é essa: 56.998 alunos matriculados.
1628 Em cursos noturnos 30,15% correspondendo a 17.182 alunos . Nos cursos de
1629 licenciatura temos 6.943 matrículas (12,18%). Os cursos de licenciatura já vêm
1630 sendo implantados há algum tempo e considero que sejam uma maneira muito
1631 importante de colaboração da Universidade de São Paulo para melhoria do ensino
1632 médio e fundamental das escolas públicas. Há estudos que demonstram que o Prof.
1633 de ensino médio com nível universitário, formado pela licenciatura por uma boa
1634 escola pode sim fazer uma diferença absoluta na qualidade do ensino médio. Pode
1635 fazer uma diferença muito importante na qualidade do ensino médio como
1636 demonstrado por depoimentos muito emocionantes no qual a influência de um Prof.
1637 da USP no ensino lá na escola de periferia conseguiu trazer alunos para essa
1638 universidade. A proximidade com esse aluno, o falar da Universidade de São Paulo
1639 dentro da escola pública e fora do nosso ambiente. Por isso estamos dando um
1640 apoio grande ao desenvolvimento da licenciatura. O que é o INCLUSP para aqueles
1641 que ainda não o viram de perto. O INCLUSP basicamente é um sistema de
1642 pontuação para aqueles candidatos que vêm de escola pública e inclui também
1643 outro componente o PASUSP, o Programa de Avaliação Seriada da USP. A variação
1644 do bônus entre 2006 e 2010, foi a seguinte. Esse programa iniciou-se com bônus de
1645 3%, chamado de bônus universal que é o único que é dado sem meritocracia
1646 nenhuma, sem avaliação de mérito, simplesmente é dado para um aluno que fez o
1647 ensino médio em uma escola pública. O objetivo da gestão anterior era chegar a
1648 30% de inclusão e verificou-se que com apenas essa bonificação isso não seria
1649 possível. Esses bônus então sofreram modificações como está apresentado na tela.
1650 Passou para 12% a partir do ano seguinte em 2009 da seguinte maneira: o bônus

1651 universal de 3% foi mantido mais 6% pelo ENEM e até 3% pelo PASUSP que é
1652 esse Programa de Avaliação Seriada. O PASUSP consiste no seguinte: a USP
1653 através da FUVEST, faz uma avaliação dos alunos do 3º ano do ensino médio lá
1654 mesmo nas escolas deles e a nota dessa prova de avaliação feita por nós é
1655 transformada matematicamente em uma bonificação que é considerada na primeira
1656 e na segunda fase da FUVEST. Trata-se, portanto de uma bonificação por mérito
1657 também. Todas as bonificações aqui apresentadas são consideradas nas duas fases
1658 da FUVEST. O que é que aconteceu ao longo desse tempo. Aconteceu a questão do
1659 ENEM. Não foi mais possível para a USP, por mudanças de datas do ENEM,
1660 considerar suas notas no vestibular FUVEST 2010. Pela mesma razão, também eu
1661 não pude adotar no vestibular desse ano 2011. Infelizmente, por não poder adotar a
1662 nota do ENEM tive que responder ao Ministério Público por que fui acusada de estar
1663 bloqueando o programa de inclusão do governo. Não foi o caso, gostaria muito de
1664 ter adotado, mas infelizmente as datas não permitiam uma garantia de que a
1665 FUVEST pudesse trabalhar tranquilamente. Mas, para que os alunos não fossem
1666 prejudicados com a ausência do bônus do ENEM foi utilizado o Bônus FUVEST que
1667 é calculado pelo mérito da nota do aluno na primeira e na segunda fase da FUVEST
1668 , para substituir a nota do ENEM, por que não pudemos usá-la nesse período. Qual
1669 foi a evolução? Os dados do INCLUSP foram muito noticiados na mídia, temos aqui
1670 a evolução das vagas e dos inscritos da escola pública. Qual foi o impacto desse
1671 programa ao longo do tempo de 2002 até 2011? Peço que, por favor, se detenham
1672 apenas nos dados que estão delimitados que correspondem aos anos que
1673 envolveram o INCLUSP. O 'I' é de INCLUSP e o 'P' é de PASUSP. Vejam que
1674 partíamos de um número de inscritos muito alto, isso por decorrência da criação da
1675 EACH, e depois esse número foi caindo. Há uma cobrança muito grande da mídia e
1676 da comunidade externa quanto a queda na inscrição de alunos de escolas públicas
1677 uma vez que essa queda não é tão grande ou pelo menos não parece significativa
1678 em relação ao número de alunos em geral inscritos na FUVEST. Felizmente essa
1679 queda nas inscrições em geral, foi parada em 2011. Nesse vestibular para 2011 a
1680 tendência de queda foi parada pela primeira vez desde 2007 . As vagas da USP
1681 estão aqui representadas. Qual é a diferença entre inscritos FUVEST e Vagas da
1682 USP?. Inscritos FUVEST inclui polícia militar, por exemplo, (que em 2011 não mais
1683 fez vestibular via FUVEST, e Santa Casa, enquanto vagas USP são vagas USP de
1684 verdade. Então também houve um aumento, e aqui estão os inscritos das escolas
1685 públicas que também esse ano aumentou. Não sei se significativamente, mas houve
1686 um aumento que temos que festejar. Aumentamos no número de inscritos. A
1687 porcentagem não ficou tão alta uma vez que o número total de inscritos na FUVEST
1688 também aumentou. Quais são as razões que eu e o CoG temos procurado entender
1689 para essa queda na vinda de alunos para o vestibular? Provavelmente o PROUNI,
1690 todos conhecem, além de uma grande ampliação de vagas que vem ocorrendo pela
1691 criação de universidades, a própria ABC, a própria UNESP se expandiu. Então é
1692 esperado que haja uma competição, não estou fazendo nenhuma crítica, pois
1693 considero positiva. Não existe mais só USP como foco. O quadro anterior dizia
1694 respeito aos inscritos, aqui de fato estou mostrando os incluídos que ingressaram.
1695 Temos o total; o total de vagas; oriundos de escola pública; NA é o número absoluto;
1696 porcentagem e opção pelo INCLUSP. Oriundos da escola pública no Vestibular
1697 2010, que ocorreu no ano passado, foram 2.717, portanto 25,58% e um número
1698 menor optaram pelo INCLUSP. Não sei se todos compreendem isso. É importante
1699 talvez que eu explique que nem todos da escola pública optam pelo INCLUSP. O
1700 candidato deve fazer uma manifestação de interesse no formulário. Há muita

1701 discussão para explicar esse fato. Não chegamos ainda a conclusão do por que o
1702 aluno abdica de ter a bonificação. Alguns dizem que é por que esses alunos se
1703 consideram muito bons, não precisam dessa bonificação. Eu tenho uma hipótese de
1704 que talvez a não opção seja por desconhecimento do que realmente é o INCLUSP e
1705 o que ele pode oferecer. O total de incluídos na realidade, quer dizer INCLUSP.
1706 Significa aqueles que de fato precisaram do bônus, sem as bonificações que
1707 mostrei antes esses alunos não estariam aqui na universidade. Os INCLUSP
1708 totalizaram 583 alunos que representam 5,48% do total de inscritos, e 21,45% dos
1709 oriundos de escola pública Essa porcentagem, 21,45% dos inscritos de escola
1710 pública representa os alunos que realmente sem o bônus, sem essa bonificação
1711 dada pelo INCLUSP não estariam aqui dentro da universidade. Vejam que em
1712 humanas temos uma maior inserção dos incluídos, aqui temos uma tabela
1713 mostrando a comparação, de fato há um pouco mais, mas não sei se isso é
1714 significativo ou não. O fato é que em todas as áreas do conhecimento existem
1715 alunos aqui na USP que entraram pelo INCLUSP. Passo a mostrar um pouco do
1716 perfil socioeconômico e acadêmico desses alunos. O slide mostra o perfil dos
1717 alunos ingressantes nos anos de 2008, 2009 e 2010, quanto à renda familiar e
1718 quanto à etnia e cor da pele. Coloquei cor da pele porque, como sou médica e
1719 também trabalho na biologia celular, eu não sei se sou preta ou se sou parda o que
1720 sei é que tenho uma pele um pouco diferente mais colorida, mas que não caracteriza
1721 de fato uma etnia. E aqui vemos o seguinte: que ao longo desse tempo, 2008, 2009,
1722 2010 o perfil se mantém muito parecido. Pela altura das barras, é possível notar que
1723 a diferença talvez não seja tão significativa. O que temos é o seguinte: total de
1724 alunos, nas barras azuis e o INCLUSP + representado nas barras verdes., INCLUSP
1725 + indica aqueles alunos que de fato precisaram do bônus, aqueles que realmente
1726 não entrariam sem a bonificação. Vemos que 26% do total de alunos contra 54%
1727 dos INCLUSP + tem uma renda familiar na faixa de 1 a 5 salários mínimos e,
1728 portanto são bem pobres. É claro, que temos mais pobres entre os incluídos,
1729 portanto o objetivo do projeto foi alcançado. As barras seguintes mostram as faixas
1730 de 5 a 10, 10 a 20 e a última a faixa de mais de 20 salários mínimos. Vejam
1731 entretanto, que mesmo na faixa de mais de 20 salários mínimos ainda existem
1732 alunos INCLUSP+ e, portanto, vieram da escola pública e optaram pelo INCLUSP.
1733 Esse perfil se mantém ao longo dos anos analisados e não vou ter tempo de analisar
1734 cada um deles, mas vocês podem ver que os gráficos são semelhantes se
1735 mantendo ao longo do período. Notem que em 2010 houve um aumento de 2% para
1736 4% desses alunos que foram incluídos com bônus cuja renda familiar é maior que
1737 20 salários mínimos. Em relação à etnia, são brancos 77% do total e 67% dos
1738 INCLUSP +. Portanto, como todos sabemos, também existem brancos que são
1739 pobres, obviamente. Essas características se mantêm ao longo do período não
1740 parecendo que haja diferença. , não há uma grande diferença significativa entre
1741 77% e 80% ou talvez aja, não fiz essa análise, mas a distribuição geral dos dados é
1742 bem parecida. Desempenho acadêmico. O desempenho acadêmico nos importa
1743 sobremaneira, já que o objetivo é trazer para a USP alunos que realmente se
1744 incluam, que realmente aproveitem e sejam capazes de responder adequadamente
1745 ao que a universidade oferece. Para a nossa alegria não há diferença significativa
1746 entre os ingressantes com a faixa de bonificação adotada atualmente e os demais,
1747 em todas as carreiras. Em todas as carreiras analisadas não há diferença
1748 significativa. Alguns alunos INCLUSP até apresentam desempenho superior demais,
1749 a única diferença significativa real que observamos é na taxa de evasão quando o
1750 INCLUSP⁰ é comparado com os demais. Isso é intrigante. Pessoalmente, tenho

1751 alguma idéia pelas inúmeras leituras que fiz, do porque estes evadem mais. O que é
1752 esse INCLUSP⁰ ?. É aquele aluno que não precisou do bônus, mas é um aluno com
1753 condição socioeconômica desfavorável. Acho que é um aluno que têm uma garra
1754 enorme, ele trabalha. Na realidade é um aluno trabalhador. Então, provavelmente
1755 ele não tenha entrado na carreira na qual fez a sua primeira opção. Essa é uma
1756 questão que poderíamos discutir em outra oportunidade, a inserção. Esse aluno
1757 talvez tenha recebido uma proposta melhor de trabalho. Então, ele evade um pouco
1758 mais do que o outro grupo INCLUSP+. Mas, isso é apenas uma idéia que precisa ser
1759 comprovada. Para atuar no sentido como falei inicialmente, lá, mais perto da escola
1760 onde os alunos estão e trazer esses alunos mais para perto de nós encontrei,
1761 quando entrei na Pró-Reitoria, um programa que me encantou: os Embaixadores
1762 Alunos. Esses, são os alunos do INCLUSP entrados na universidade pelo programa
1763 ou outros voluntários, que voltam às escolas de origem para dizer o que é a USP e a
1764 sua experiência aqui dentro. Quando encontrei esse programa quis mantê-lo e quis
1765 ainda melhorá-lo. Para isso fiz um convite dirigido a todos os docentes dessa
1766 universidade que se associassem como Embaixadores Docentes. A ação dos alunos
1767 já era importante. O mais importante entretanto, era a nossa ação. A ação do próprio
1768 Prof. dentro da escola. Por que? Por que ele teria outra forma de incentivar esses
1769 alunos e também por que eles seriam, e foram excelentes informadores para a
1770 gestão da graduação do que viram lá. Essas informações têm sido muito importante
1771 para mim. Atualmente temos 2.525 alunos INCLUSP na universidade. Ainda não
1772 temos nenhuma turma formada oriunda desse programa de inclusão e os primeiros
1773 alunos se formarão no próximo ano, em 2011. Temos aqui alguns dados sobre os
1774 Embaixadores mas, creio que não vou poder perder o tempo em descrevê-los todos.
1775 Se inscreveram 104 alunos e 184 docentes, mas apenas 46 docentes de fato
1776 participaram do programa. Devo dizer que me causou muita tristeza. O programa
1777 acabou começando fora do prazo previsto uma vez que tivemos que trabalhar nos
1778 outonos da USP, no mês de maio. Foi extremamente difícil para mim, para toda a
1779 equipe organizar todo esse processo, então acabamos chegando atrasados às
1780 escolas o que foi uma pena. Como já falei, os depoimentos desses Embaixadores
1781 Docentes foram muito importantes. Há uma idéia já estabelecida de que os alunos
1782 da escola pública não chegam aqui na USP por uma atitude de autoexclusão. Os
1783 depoimentos dizem que talvez não seja assim. Dizem que eles, os alunos, não têm
1784 a informação sobre a USP e é por isso que acho que é aí podemos trabalhar
1785 bastante. Esses são depoimentos dos nossos colegas docentes. Selecionei alguns
1786 apenas: “ impressionante foi perceber que alguns alunos crêem que os cursos da
1787 graduação da USP são pagos, mesmo em escola da Vila Mariana e de Indianópolis”.
1788 Gostaria de chamar atenção que esses alunos da escola de Vila Mariana e de
1789 Indianópolis não moram lá, eles vem de outras regiões da periferia da cidade. “Eles
1790 desconhecem a universidade e poucas pessoas almejam o desconhecido, além
1791 disso, os próprios professores desconhecem a USP, também acham em sua maioria
1792 que a USP é inalcançável” . “ A universidade não é objeto de todos”, isso também é
1793 muito importante. Por que? Porque há alunos em situação socioeconômica tão
1794 degradada no nosso país, no nosso estado, que não será a universidade o objeto de
1795 todos, claro, óbvio, mas os professores se debruçam para tentar pelo menos salvá-
1796 los e resgatá-los dessa situação em que eles têm. “Acredito que esse programa é
1797 autêntico, incentivador e que foi concebido por mentes que acreditam que o ingresso
1798 de alunos de escolas públicas nas universidades seja possível assim como essa
1799 relatora e que, obviamente a visita desses embaixadores melhorou a autoestima
1800 desses alunos”. Lendo os relatórios desses docentes, como já falei eles são muito

1801 úteis, uma série de sugestões foram feitas: é necessário mais apoio aos professores
1802 da rede pública; maior aproximação da USP com as escolas; tornar os professores
1803 das escolas parceiros na divulgação da USP; o programa deve visar atingir alunos
1804 desde o primeiro ano, começar a agir mais cedo; a divulgação apoiada por mídia
1805 especializada, inclusive a mídia externa. Tenho cobrado bastante da imprensa que
1806 informe seguidamente sobre os projetos que temos; palestras que envolvam os pais;
1807 visitas monitoradas e outras. Com essas informações e com a experiência anterior
1808 decidi apoiar o PASUSP, abraçar o PASUSP, fazer do PASUSP que é a avaliação
1809 seriada da USP por perceber a sua potencialidade, o que o PASUSP poderia fazer
1810 pela inclusão. O PASUSP é um programa da USP que vai até as escolas públicas,
1811 isso é extremamente importante, nós termos um programa que vá a escola pública,
1812 a expectativa que temos é que isso reverta a cultura de auto exclusão e que traga os
1813 melhores alunos para a USP. Para isso temos que atuar mais precocemente.
1814 Realizar as avaliações já no primeiro ou segundo ano do ensino médio depois no
1815 terceiro. Durante o processo o aluno vai acumulando essa bonificação e, com isso
1816 vai tendo uma expectativa de alcançar a USP, ele vai tendo uma expectativa da
1817 universidade vai criando o gosto, a ansiedade e o desejo de vir para cá. As
1818 adaptações introduzidas no PASUSP em 2010 foram nessa direção. Abranger
1819 alunos com perfil socioeconômico mais baixo e alunos qualificados. Que mudanças
1820 foram introduzidas no PASUSP esse ano?. Esse ano nós trouxemos para o
1821 PASUSP alunos das escolas técnicas. A gestão anterior via que esses alunos eram
1822 bons demais e não precisavam do apoio do INCLUSP. Eu vejo diferente, quero
1823 alunos bons aqui. Mas ao mesmo tempo penso ser necessário manter o foco
1824 socioeconômico. Foi exigido, portanto, que todos eles tivessem feito ensino
1825 fundamental e médio, com isso estávamos buscando alunos com situação
1826 socioeconômica menos privilegiada, mais pobres, para cá. Outra modificação
1827 importante em 2010 é que esse ano nós pedimos um comprometimento do diretor e
1828 do aluno para fazer inscrição nesse programa. Qual foi a hipótese para a mudança?
1829 Qual foi o seu impacto?. Vejam só a evolução de 2008, 2009, 2010. Aqui o número
1830 de inscritos. Olhando rapidamente parece que houve um desastre esse ano, mas
1831 isso não é verdade. O número de inscritos passou de 48.868, para 12.821, para
1832 9.717 respectivamente. Mas o que é que queríamos com esse comprometimento. O
1833 comparecimento. Por que o importante é o comparecimento. Vejam, então, que
1834 tivemos um aumento de quase 20% de comparecimento desses alunos. Esperamos
1835 que sejam alunos mais comprometidos que venham para cá. O aluno se
1836 comprometeu junto com o seu diretor, ele está mais envolvido. Aqui do lado temos
1837 os inscritos na FUVEST e os matriculados, a evolução daqueles que entraram pelo
1838 PASUSP em 2008 - 1,46%, em 2009 - 5,18% e nas interrogações nós só
1839 saberemos depois do vestibular, mas a hipótese que nós tínhamos realmente era
1840 importante. Atingimos 530 cidades, 1.770 escolas, fizemos um trabalho bastante
1841 intenso. O que gostaria de propor e que está sendo estudado na Pró-Reitoria de
1842 Graduação por um grupo de trabalho que está tratando da inclusão cujos resultados
1843 e sugestões irão para o CoG e depois, obviamente, voltarão para o Conselho
1844 Universitário. Etapas futuras: confiar no PASUSP, como já mencionei, mesmo
1845 considerando que ele ainda é um programa muito jovem. O INCLUSP não formou
1846 ainda a primeira turma e programas de educação só mostram seus resultados a
1847 longo prazo. Não adianta mexer muito em programas de educação. Você tem que
1848 ter um pouco de paciência. Plantar, cultivar para poder fazer a coleta dos resultados,
1849 e esses não acontecem de uma hora para outra. Consolidar o PASUSP como um
1850 programa de longo prazo com uma atuação em fase mais anterior do ensino pré-

1851 universitário. A expectativa é que nós possamos contribuir para a melhoria do
1852 ensino público fazendo ver a sociedade que a USP têm um projeto social e que seja
1853 mantido ao longo de suas gestões. Um programa bem estabelecido e definido para
1854 que essa por sua vez passe a valorizar o ensino público, ou quem sabe, se é um
1855 sonho. As ações complementares são necessárias. O contato mais permanente com
1856 as escolas. Como já falei, fortalecimento do programa Embaixador, contato formal
1857 com as diretorias de ensino. Para isso, a Secretaria Estadual de Ensino tem que ser
1858 parceira, já fui visitar o atual Secretário de Educação, Prof. Paulo Renato, ele está
1859 sabendo dessas idéias, ele apoiou bastante o PASUSP, por que nós só podemos ir
1860 a escola pública com a autorização e o apoio da Secretaria. Há, também, um projeto
1861 que pretendo colocar em prática ainda no próximo ano que é criar um programa de
1862 iniciação científica para os docentes, para os professores de escola pública, assim
1863 como a Profa. Mayana criou para os estudantes dessas escolas. Acho que também
1864 os professores tem que vir aqui, com apoio e bolsa da Secretaria da Educação, o
1865 projeto está em andamento e ações também de apoio ao aluno para sua preparação
1866 para o vestibular. O que vai acontecer com o aluno que tentou o vestibular aqui e
1867 não conseguiu entrar?. Um aluno com dificuldades socioeconômica?. Acredito que
1868 ele tenha que ser apoiado. Talvez possamos aproveitar os alunos do curso de
1869 licenciatura para dar apoio a esses alunos. Essa já era uma idéia bem antiga da
1870 Prof.^a Sonia, ela trabalhou muito por isso e acho que irá me ajudar para
1871 conseguirmos fazer uma ação nessa direção e por que não também conseguir
1872 bolsas da iniciativa privada para os melhores alunos desse projeto?. Não podemos
1873 abandonar um aluno que não entrou e que não pode fazer um aperfeiçoamento e
1874 tentar outra vez e ter mais chance de conseguir.. è também necessário fazer uma
1875 reavaliação do bônus, em seus valores, isso é possível fazer por estatística. O GT
1876 do INCLUSP está fazendo várias simulações para ver o resultado de onde você
1877 mexe e como você pode atuar na direção de incluir os melhores. A permanência
1878 seria outro ponto de reflexão. Temos um grande apoio como já mostrei, mas os
1879 depoimentos dos alunos, aqueles trabalhadores alunos mostram claramente que
1880 seria melhor que eles não precisassem trabalhar. Seria oportuno se para aqueles
1881 com real necessidade nós pudéssemos ampliar as bolsas para todo o período do
1882 curso. Sabemos que a evasão ocorre mais quando a bolsa acaba. Penso que não é
1883 possível manter um programa desses sem que toda a comunidade se envolva.
1884 Penso que em cada unidade que tenha esses alunos tenha também uma comissão
1885 local de acompanhamento dos mesmos. Aliás, estive no Instituto de Psicologia com
1886 a Prof.^a Emma Otta em um seminário sobre apoio aos estudantes há pouco tempo.
1887 Pensamos juntas que será necessário maior apoio não somente aos nossos alunos.
1888 Agora que estamos desenvolvendo a internacionalização na USP e que esperamos
1889 que muitos alunos estrangeiros venham para cá, e São Paulo não é brincadeira, o
1890 impacto será muito grande no comportamento desses alunos e eles precisarão mais
1891 ainda desse apoio. Muito obrigada a todos pela atenção.” **Cons.^a Maria Arminda**
1892 **do Nascimento Arruda:** "O tema do qual tratarei é espinhoso. Optei por refletir,
1893 rapidamente, uma vez que disponho apenas de 5 minutos, sobre o tema Inclusão
1894 Social e Cotas, mas do ponto de vista conceitual, para ser coerente com a minha
1895 área de trabalho que é a Sociologia. A noção de inclusão é muito complexa, porque
1896 do ponto de vista conceitual, não existe inclusão porque não existe exclusão. O que
1897 chamamos hoje de inclusão é uma forma determinada de participar da vida em
1898 sociedade. Ela pode ser uma forma injusta, ela pode ser uma forma perversa, mas
1899 não existe exclusão em sociedade. Por outro lado, quando falamos dessa noção de
1900 inclusão, parte-se do princípio de que a exclusão pode ocorrer entres classes,

1901 camadas, grupos, entre identidades diversas, etnias, identidades de gênero,
1902 sexuais, além de ocorrer cruzamentos e combinações entre elas. Por exemplo, a
1903 relação entre etnia e gênero, etnia e classe, havendo várias possibilidades
1904 presentes. Portanto, a questão é muito complicada não só porque ela é
1905 conceitualmente complicada, mas porque é complexa na prática. Tentei mapear o
1906 debate tal consta na literatura, tentando me ater a este período curto que foi
1907 designado para todos. Lembro-me do grande sociólogo, Prof. Octaviano Ianni, que
1908 uma vez, em uma conferência que fiz que ele estava assistindo, falo isso para
1909 lembrar, com saudade dele, falei alguma coisa de excluídos. Ele se levantou e me
1910 falou que não existem excluídos, o excluído é uma determinada forma de participar.
1911 A tradição sociológica brasileira não trabalhava com essa noção. O que marca
1912 fundamentalmente a nossa tradição é pensar as questões referentes à assimilação,
1913 pelo menos desde os anos trinta, com Gilberto Freire, quando ele vai mostrar que a
1914 grande questão é pensar como a África nos colonizou. É a noção de exclusão ou de
1915 inclusão, ela é uma derivação da noção de integração ou de não integração, que é
1916 da tradição sociológica norte-americana e que, portanto, isso significa que a
1917 integração é a convivência entre partes e não propriamente o amálgama. Na
1918 tradição européia, a questão não se põe predominantemente dessa maneira, porque
1919 essa tradição é marcada pela universalidade, quer dizer, todos somos iguais o
1920 problema é que convivemos com as desigualdades de fato. Assim, como enfrentar
1921 essa questão? A questão da democracia é que vai dominar o debate europeu no
1922 século XIX todo e no século XX. Portanto, quando falamos em inclusão e não
1923 inclusão, a questão é muito contemporânea e parte de certas concepções do mundo
1924 contemporâneo, qual seja, a de existência de identidades diversas, da existência,
1925 portanto, de que essas identidades mantêm desigualdades. Essa discussão
1926 conceitual não é vazia, como falei, porque ela tem orientado as políticas. De forma
1927 que, quando falamos em inclusão e cotas temos que partir de alguns pressupostos.
1928 Se antes o problema se referia à existência de desigualdades reais, em uma
1929 universalidade genérica dos seres humanos o que hoje se afirma é que não é a
1930 desigualdade que nos marca, mas as diferenças e, às vezes, as diferenças podem
1931 se expressar como desigualdades. Isso envolve problemas muito complexos que
1932 são culturais, políticas, de ações, etc. A noção de inclusão emerge, sobretudo, no
1933 chamado terceiro setor, nas chamadas ONGs e depois elas adentram as políticas
1934 dos estados e se transformam em políticas públicas como reivindicação desses
1935 grupos. Finalmente, a inclusão passa pela idéia das ações afirmativas que é uma
1936 derivação do chamado planejamento racional, mas a ação afirmativa é localizada
1937 enquanto o planejamento que marcou, por exemplo, quase toda a história brasileira
1938 do século XX ou do pós-guerra, sobretudo, é geral. Tem-se uma ação afirmativa
1939 para um setor e o que está em questão é o debate particularismo versus
1940 universalismo. O particular e o universal, o que impõe problemas também
1941 complexos. As cotas são derivações também disso. Então é possível trabalhar com
1942 idéia de sub-cotas, por exemplo, tem um projeto da Fundação Ford que é
1943 administrado pela Fundação Carlos Chagas, que tem cotas com ação afirmativa
1944 ligada à etnia mulheres indígenas e negras, portanto, e gênero, em desvantagem, ou
1945 seja, pobres, e em certas regiões, a saber, Centro Oeste e Norte. Ora, isso é uma
1946 sub-cota. Finalmente, não há um modelo linear para se pensar isso, muito menos
1947 um modelo sincrônico. O que está em jogo então na literatura estrangeira e
1948 brasileira, que já tem alguns textos importantes sobre isso é a questão de como
1949 mesclaremos essas particularidades, e como vamos dar conta dessas diferenças. A
1950 USP, salvo engano, empreendeu a primeira discussão sobre cotas, em 1995 com o

1951 movimento da Consciência Negra, e depois como bem mostrou minha colega, a
1952 Prof.^a Telma, nos anos 2000, essa discussão que é pequena, emergente, em
1953 meados dos anos 90, vira uma discussão mais geral e ampla e se transforma em
1954 medidas e na construção de programas dentro da Universidade. O debate cresceu
1955 nos últimos anos, sobretudo quando a UERJ instituiu as cotas em 2001, cotas
1956 étnicas, chamadas cotas raciais com cruzamento socioeconômico. A discussão da
1957 cota quando ela emerge, substitui a discussão da qualidade da escola que era o que
1958 marcava anteriormente, isto é, as Universidades não absorvem porque a escola
1959 pública não oferece condições para tal. Na USP, por exemplo, até 1980, a maioria
1960 dos inscritos no vestibular provinha da escola pública. A partir de 1987, isso se
1961 inverte, e a maioria começa a vir da escola privada. Entre 2001 e 2006, e quem fez
1962 esse estudo foi o sociólogo Antonio Sérgio Alfredo Guimarães, que apresentou em
1963 um seminário internacional em Princeton, e depois publicou externamente. Fez esse
1964 estudo em colaboração com a Pró-Reitoria de Graduação, que cedeu os dados, e
1965 em 2001 e 2006 aumentou consideravelmente as inscrições de negros e pardos, do
1966 ponto de vista relativo, portanto, porcentual, embora do ponto de vista absoluto, o
1967 aumento seja pequeno. E isso é, sobretudo, fruto da construção da USP Leste que
1968 absorve alunos da escola pública. Depois ele vai mostrar aqui que essa absorção é
1969 seletiva. E, posteriormente, dos programas existentes. O autor desse estudo mostra
1970 também que no primeiro momento o número de alunos negros e pardos é maior nas
1971 Ciências Exatas, depois nas Ciências Biológicas, e por último, nas Humanas. Como
1972 está o andamento do debate? Em primeiro lugar, fica claro que é muito difícil
1973 estabelecer sincronias, que está no livro da Joan Scott, uma antropóloga, no livro do
1974 Christian Boudreau, e no Brasil, nos estudos da Fugia Rosenberg, do Antonio Sérgio
1975 Ferreira Alfredo Guimarães, Leandro Andrade, entre outros. Interessante perceber
1976 que pelos estudos sobre o Brasil, as mulheres negras adultas ultrapassam os
1977 homens negros adultos na chegada ao curso superior, mais do que as mulheres
1978 brancas adultas em relação aos homens brancos adultos, e isso é uma tendência
1979 desde 1950. Isso segue a tendência geral do ensino superior fora do Brasil e aqui. O
1980 número de mulheres que chega a Universidade. A inserção dos homens adultos
1981 brancos é menor do ponto de vista da tendência de participação do que das
1982 mulheres negras e indígenas, por isso que certos estudiosos dizem que talvez
1983 precisasse de cotas para homens negros pobres, indígenas ou para homens
1984 brancos pobres. Portanto, não há sincronia entre gênero, raça e classe. Outra
1985 tendência dominante, com alguns nuances e matizes, são as posturas anti-cotas e
1986 quem representou isso muito bem no debate público brasileiro também foram dois
1987 antropólogos do Rio, Prof.^a Ivone Maguido e o inglês Peter Fry, que agora é
1988 Professor no Brasil, quando eles chamam atenção para o fato de que a construção
1989 de hierarquias por raça alteraria completamente a instituição do negro como figura
1990 jurídica e que isso introduziria critérios raciais para pensar uma sociedade que tem
1991 como objetivo o processos de assimilação e, portanto, de democratização. E,
1992 finalmente, outro argumento central é que a afirmação de critérios raciais em uma
1993 sociedade de convivência nas camadas populares, naturalmente, que é a marca do
1994 Brasil, marcada pela mestiçagem, como disse Gilberto Freire, introduziriam
1995 marcadores complexos no desenvolvimento da sociabilidade. Segundo esse mesmo
1996 argumento, o Estado, ao legislar sobre a matéria, entronizaria perigosamente a raça,
1997 legislando sobre o que deve ser destruído. Enfim, isso foi um rápido panorama, um
1998 mapeamento muito geral de como o debate tem se situado e, obviamente, esse
1999 tema é muito complexo para se ser inclusive enfrentado em cinco minutos.” **Prof.^a**
2000 **Dra. Sonia Teresinha de Sousa Penin:** “As apresentações mostraram que a USP

2001 já trabalha e pratica a ação afirmativa a algum tempo. Não sei se todos já estão a
2002 par, mas, em outubro desse ano, entrou em vigor o Estatuto da Igualdade Racial.
2003 Este ficou em discussão por dez anos, para determinar se seria cotas ou ação
2004 afirmativa e, nesse momento da discussão, não saíram cotas, ainda que elas
2005 tenham entrado em várias assembleias legislativas, como foi exposto aqui pela
2006 Prof.^a Maria Arminda, no próprio estado do Rio de Janeiro, e devido ao fato de
2007 muitas universidades terem assumido dessa forma. De qualquer maneira, o estatuto
2008 que está em vigor é que todas as universidades devem praticar a ação afirmativa e a
2009 USP tem praticado. Ao longo do tempo, esse foi o entendimento da importância dos
2010 diferentes estarem aqui dentro, e que isso não é bom só para eles, é bom para que
2011 a USP também seja uma amostra de sociedade brasileira. Foi nesse espírito que ao
2012 longo do tempo as ações afirmativas foram instauradas. A Prof.^a Maria Arminda
2013 elencou ações desde a otimização do espaço, que é a maior das ações afirmativas,
2014 ou seja, dar a vaga para todos os alunos que terminam o Ensino Médio, essa é a
2015 grande ação afirmativa desse país. Não é tarefa para uma instituição, é uma política
2016 que deve ser estadual, federal, de inclusão dos jovens que saem do Ensino Médio a
2017 caminho do Ensino Superior, até porque este é necessário e desejado pelos jovens,
2018 e essencial para o desenvolvimento do país. Nesse sentido, todos os governos e
2019 nações tentam aumentar o número de jovens inseridos no Ensino Superior e
2020 estamos ainda patinando no âmbito de 13% a 14% dessa faixa, constituindo-se em
2021 um desafio para todos. E apesar de ser uma tarefa que a USP não vai resolver, a
2022 USP tem duas tarefas sim. Uma é pensar a política maior e demandar e ajudar a
2023 construir políticas públicas nessa direção em todos os espaços fora da Universidade,
2024 configurando-se o papel político da USP lá fora, papel este que devemos aumentar.
2025 E a USP também servir de exemplo de ações afirmativas importantes que fizemos e
2026 que podemos ampliar dentro da Universidade. As pontuações, o INCLUSP, cujo
2027 nome foi gerado em discussões, quando ainda estava na Pró-Reitoria de
2028 Graduação, com a UNESP e a UNICAMP, e que se buscava com esse nome verbas
2029 da FAPESP para trabalhar essa questão das três universidades públicas paulistas.
2030 Depois, cada uma das Instituições caminhou em sentidos diferentes. Aliás, a
2031 UNICAMP começou com uma ação afirmativa interessante que são os cursos
2032 sequenciais de dois anos, multidisciplinares a partir dos quais os alunos fazem curso
2033 superior, mas em nenhuma área específica. Depois disso, eles podem fazer o
2034 vestibular e teriam mais segurança que um vestibular inicial, primeiro entrar com
2035 mérito pelos dois anos que eles já estariam dentro da Universidade, nesse curso
2036 semelhante talvez aos *Colleges*, mas em com outro sentido. Enfim, é uma ação
2037 afirmativa que está começando. Entre outras ações implementadas, que ainda está
2038 em aberto, mas que é fundamental, é a ida a escola pública, pois a não informação
2039 graça no âmbito da população brasileira, sobretudo entre a população
2040 socioeconômica mais desprivilegiada. Esses grupos não têm nem informação, pois
2041 as mídias fazem propaganda das universidades particulares. Não existem
2042 propagandas das universidades públicas. Todos os dias apenas se houve falar das
2043 universidades particulares e não se houve falar da USP. Portanto, a USP está pouco
2044 divulgada. E esse esforço de ir até as escolas divulgar é uma ação afirmativa, mas
2045 demanda políticas públicas maiores nessa direção. Dentro dessas políticas públicas,
2046 a ação afirmativa é nova no Brasil e a primeira apareceu na Universidade, em 1968,
2047 com a lei do boi. Os filhos dos fazendeiros tinham uma vaga dentro da USP. Assim,
2048 a primeira ação afirmativa foi esta no âmbito das universidades. Depois, nos anos
2049 50, Getúlio Vargas, as empresas multinacionais que viessem para cá tinham que ter
2050 dois terços, em um âmbito político mais amplo, de vagas para brasileiros. Em 1996,

2051 houve o programa nacional de direitos humanos que estabeleceu o sistema de cotas
2052 para mulheres em partidos políticos, incentivo fiscal para contratação de mulher no
2053 mercado de trabalho e bolsas prêmio auxílio financeiro para afro-descendentes se
2054 prepararem para o exame do Instituto Rio Branco, em Brasília. Em 1996, quando o
2055 seminário internacional do multiculturalismo, racismo, e o papel das ações
2056 afirmativas, e estas entrando e a partir daí um esforço de muitas das Universidades
2057 caminhando naquilo que diz respeito às possibilidades das Instituições, pois como
2058 havia dito, há muito mais a se fazer no âmbito das políticas públicas maiores para
2059 sairmos dessa situação de iniquidade. Aliás, a maior das iniquidades, a questão da
2060 péssima distribuição de renda desse país. E a última pesquisa do PINADE mostra
2061 191 milhões de habitantes onde quase metade, 48% de brancos, 43% de pardos,
2062 7% de negros, e 0,7 de indígenas e amarelos, percebemos que entre pardos e
2063 negros é quase a metade da população brasileira. Além da questão das cotas, pois
2064 estas se colocam como uma reparação histórica dado que abolição da escravidão
2065 não previu mecanismos de políticas de inclusão que permitisse efetiva integração
2066 social e econômica dos escravos libertos. E quase uma reparação histórica e é
2067 assim que as cotas tem se apresentado. De modo que está posta a questão e que é
2068 nossa, para uma discussão, para trabalharmos exemplarmente. Além do trabalho
2069 junto aos professores e alunos da rede pública, como foi falado, é fundamental. E,
2070 também, que se busque aumentar o mérito antes de chegar à universidade. Se a
2071 UNICAMP está fazendo esse movimento dos dois anos, pode ser uma boa
2072 experiência, também ajudar a melhorar o Ensino Médio e a USP direto lá, e isso foi
2073 feito com algumas ações inclusive com Pró-Universitário, que depois foi parado, mas
2074 foi uma forma de ir, a Universidade ajudou, nós podemos, está em discussão, acho
2075 que é uma boa avaliação para caminhar nessa direção também. Enfim, acho que
2076 está em aberto a questão das ações afirmativas da USP, até porque agora é lei. Mas
2077 nós temos uma situação confortável, pois trabalhamos sobre isso e podemos avaliar
2078 o que tem sido mais interessante, tendo em vista que de repente houve uma queda
2079 dos alunos do Ensino Médio, então analisar essa queda e avançar no que as
2080 pesquisas já começam a mostrar desde então.” **Cons. Welington Braz Carvalho**
2081 **Delitti:** “Prof. Grandino, lamento, mas acho que esse efeito dos tribunais já se
2082 abateu sobre todos nós. Chegamos à fase de errar e condenar as pessoas
2083 indevidamente. Quero fazer uma exposição muito rápida e também pedirei a todos
2084 que se abriem no progresso aqui do júri para não morrermos de exaustão. Meu
2085 sentimento, para não repetir o que os demais já disseram de modo muito apropriado,
2086 é de que a exclusão existe, é injusta e devemos, enquanto universitários, lutar contra
2087 isso. Evidentemente, o INCLUSP e todos os programas afirmativos da USP são
2088 muito meritórios, mas ainda são tímidos, poucos porque dentro da Universidade nós
2089 não temos uma representação do que é a sociedade em geral. Contudo, não adianta
2090 a USP ter todo esse esforço, apesar do mérito, pois o problema é da formação do
2091 Ensino Fundamental público do Brasil. Enquanto a escola pública e o professor da
2092 rede pública não forem valorizados, devidamente remunerados, não tiverem sua
2093 dignidade reconhecida, ao longo de anos, esse problema não será resolvido.
2094 Participo, sempre que posso, desses programas de capacitação dos professores da
2095 rede pública, aliás, atualmente, estamos em um programa muito importante da pró-
2096 reitoria de cultura e extensão, o REDEFOR, mas lá tenho 300 alunos professores, e
2097 nenhum deles é oriundo de uma universidade pública do estado de São Paulo.
2098 Muitos escrevem dizendo que não tem um computador para acessar o curso a
2099 distância, sendo muito complicado para eles inclusive ter o tempo necessário para
2100 se dedicar às tarefas do curso. Aqui na USP lutamos contra essa injustiça, mas é um

2101 problema que está além da nossa capacidade de resolver. Devemos, sim, tentar
2102 convencer políticos e governantes a rever totalmente a profissão do professor,
2103 inclusive do professor universitário que também é mal pago, mas principalmente dos
2104 profissionais que formam a base da sociedade. Isso acarreta em deformações
2105 graves que me entristecem, como ver que meus alunos professores escrevem mal,
2106 tem hábitos condenáveis como copiar respostas prontas da internet sem nem se dar
2107 ao trabalho de mudar a formatação. Isso é o que eles acabam ensinando para os
2108 jovens e para esse grande contingente de alunos, o que queremos não é apenas
2109 que eles entrem na USP, mas sim que ele seja um cidadão pleno, uma pessoa
2110 consciente, digna e honrada. Por isso, torna-se muito importante a valorização do
2111 professor, da condição da escola pública, e suspeito que vivi em um época em que
2112 era muito melhor, pois só estudei em escolas públicas, não fiz cursinho, consegui
2113 entrar aqui e os meus professores, em Penápolis, tinham uma vida que era
2114 invejável, as pessoas queriam ser professores. Eles tinham uma vida muito boa,
2115 moravam em boas casas. Esse é um horizonte que deveríamos ter como luta,
2116 apesar de que não cabe a USP decidir isso. Quanto a esse tema, era só o que
2117 gostaria de falar. Contudo, o tema anterior me deixou com a sensação de que devo
2118 dizer o seguinte: na Universidade, não devemos tentar afogar as iniciativas de
2119 discussão dos temas. Assim, os estudantes, os outros colegas que são contra, não
2120 devemos dizer 'não, se não for assim, com toda a perfeição, então não quero. Pego
2121 os meus brinquedinhos e vou para o meu portão'. Não é só através de uma
2122 Estatuinte que nós podemos melhorar a USP. Muitos sabem que isso é ensinado na
2123 escola pública, a evolução biológica se dá passo a passo, pequenas modificações,
2124 que vão se acumulando e vão surgindo espécies mais complexas, a diversidade da
2125 vida, a evolução dos ecossistemas e biosfera da forma como ela está hoje. E muitas
2126 vezes, uma modificação tem um efeito amplificador, um gene que aparece e acelera
2127 os processos e temos saltos evolutivos. Meu apelo é para que vocês não
2128 interrompam esses processos. Se pudermos melhorar um pouco a distribuição do
2129 poder na USP, isso é muito importante do que ficarmos interrompendo o processo e
2130 dizendo que isso não pode acontecer. Evidentemente, compartilho com vocês os
2131 ideais humanistas de igualdade, os ideais cristãos, todos os ápices do pensamento
2132 humano, todos nós queremos isso. Mas a forma como isso vai acontecer, o que nós
2133 podemos fazer aqui, não é pela revolução, mas é pela evolução. Gostaria que isso
2134 ficasse e que a gente pudesse continuar esse trabalho de construir pouco a pouco
2135 uma Universidade melhor." **M. Reitor:** "Em conversa com o Vice-Reitor, chegamos a
2136 seguinte possibilidade, porque existe uma diferença entre fazer simplesmente um
2137 simulacro e ter uma conversa em que as pessoas ainda estejam realmente
2138 conversando. É uma proposta que será votada por todos, que é a seguinte: teremos,
2139 na próxima terça-feira, a reunião administrativa do Co, que já foi comunicada, pois
2140 quer queira quer não, enquanto houver a pauta precisamos também ultrapassá-la.
2141 Depois, teremos em dezembro a sessão final de 2010, mas antes dessa sessão
2142 poderíamos fazer uma no dia 07 de dezembro que seria dedicada inteiramente ao
2143 tema do 'Plano de carreira dos funcionários'. Essa é uma questão e não estou
2144 cortando da data de hoje essa resolução. Por outro lado, foi colocado esse assunto
2145 agora, porque não queria deixar esse assunto para ser começado ano que vem.
2146 Temos outros temas importantes cujo início de discussão ficará para o começo do
2147 ano que vem, como, por exemplo, a questão da permanência estudantil. A questão
2148 funcional da Universidade de São Paulo é fulcral e só se resolverá quando tivermos
2149 uma carreira que possa ser melhorada como tudo na vida. Essa proposta, do Prof.
2150 Hélio e minha, é mais lógica, porque ainda temos alguns inscritos e podemos acabar

2151 esta sessão às 18h30, e começar no dia 07 de dezembro apenas o tema do 'Plano
2152 de carreira'. **Cons. Alexandre Pariol Filho:** "Os funcionários tiveram uma reunião
2153 no dia 03, que tirou uma Comissão paritária, com sete representantes, tanto da
2154 Reitoria quanto dos servidores. A primeira reunião da Comissão foi marcada para a
2155 primeira quinzena de dezembro, ao que parece no dia 15. Assim, essa reunião do
2156 dia 07 será não deliberativa?" **M. Reitor:** "Seria muito bom se pudéssemos resolver
2157 todas as questões em uma única sessão, mas isso é impossível. Essa reunião do
2158 dia 07 será uma discussão geral, portanto, de maneira nenhuma se pretenderia que
2159 se discutisse essa questão. De modo que faremos uma votação por maioria para
2160 indicar a reunião para o dia 07, cuja temática será única." **Cons. Alexandre Pariol**
2161 **Filho:** "De nossa parte, não há nenhum óbice de maneira que não precisa ser
2162 colocado em votação." **M. Reitor:** "Vamos colocar em votação. Se alguém for
2163 contrário a não examinar hoje essa questão, deixando para que se faça isso em uma
2164 reunião temática dia 07 de dezembro, pronuncie-se. Se não houver nenhum
2165 pronunciamento, fica marcada para o dia 07." **Cons. Alexandre Pariol Filho:** "A
2166 questão das Cotas na Universidade para o SINTUSP é uma discussão tranquila por
2167 uma razão muito simples, os trabalhadores organizados dessa Universidade já
2168 haviam a muito tempo discutido esse ponto. Os trabalhadores, nos anos 80, abriram
2169 uma discussão sobre não apenas a questão das cotas, mas também, sobre a
2170 questão do ressarcimento dos negros em virtude da exploração negra durante a
2171 escravidão, centralizando assim essa discussão. Com relação as cotas, não temos
2172 nada em definitivo, mas dizemos ao movimento negro organizado, ao trabalhadores
2173 organizados que não somos contra. Pelo contrário, acreditamos que as cotas tem
2174 uma discussão perfeitamente viável, mas sempre com as discussões sociais,
2175 financeiras atreladas as discussões raciais. Não concordamos, de forma alguma,
2176 que as discussões sobre cotas seja formada a partir de uma discussão unicamente
2177 racial, porque não queremos fazer uma discussão para uma elite negra, mas para os
2178 trabalhadores, não apenas negros, mas todos os trabalhadores pobres possam
2179 adentrar a Universidade. Todo o movimento dos trabalhadores é a favor do fim do
2180 vestibular enquanto filtro social, pois é papel da universidade pública, inclusive da
2181 USP, fazer a discussão sobre o ensino fundamental público nesse país. Esse ensino
2182 fundamental é o que nós queremos? Esse ensino educa os nossos jovens? Esse
2183 ensino prepara os nossos jovens para uma carreira que leve a plena cidadania?
2184 Acredito que não. O ensino público nesse país é pecaminoso, o estado de São
2185 Paulo tem um ensino público extremamente sucateado. Muitos dos Conselheiros
2186 disseram que, no seu tempo, entraram nessa Universidade a partir da escola pública
2187 sem fazer cursinho pré-vestibular. Tenho 50 anos e sou contemporâneo ao ensino
2188 público de qualidade, em que nossos professores tinham não apenas qualidade de
2189 vida, mas também, qualidade de conteúdo para transmitir aos seus alunos,
2190 conhecimentos esses suficientes não apenas para adentrar na universidade pública,
2191 mas para preparar para cidadania plena. Hoje, ocorre o contrário. Não podemos ter
2192 o medo de fazer essa discussão, que é um bom tema para esse Conselho
2193 Universitário e para toda a comunidade uspiana, a saber, qual a contribuição que
2194 essa comunidade poderia dar ao ensino público de São Paulo e do país, para que
2195 mais pessoas tivessem condições de se preparar para uma vida acadêmica. Esses
2196 dados que foram apresentados hoje mostram que estudantes oriundos das escolas
2197 públicas têm o aproveitamento de qualidade na universidade. Se tivéssemos o
2198 ensino fundamental de qualidade, que mais pessoas adentrassem essa
2199 Universidade. Qual não seria o aproveitamento acadêmico nessa Universidade,
2200 tanto de quem recebe a educação quanto para quem transmite a educação. Nesse

2201 sentido, defendemos duas questões: fim do vestibular por acreditarmos que é um
2202 filtro social e uma discussão que leve ao debate das problemáticas do ensino
2203 fundamental e médio desse país.” **Cons.^a Lisete Regina Gomes Arelaro:** “A Prof.^a
2204 Telma disse que abraçou o INCLUSP. Proponho que cheguemos a 15% e depois a
2205 20%, como uma provocação para ver se o sistema de fato funciona. Se o programa
2206 deu certo até agora com 12%, que tal irmos a 15% e, depois, 20% para ver, onde
2207 acredito ser o teto possível para podermos ter uma variável interessante para
2208 podermos realizar estudos e ver se conseguimos mudar um pouco o perfil.
2209 Preocupo-me com o dado que a Prof.^a Telma apresentou, sobre o número de alunos
2210 matriculados nos cursos noturnos, porque apareceu cerca de 30%. Nesse valor,
2211 estaremos desrespeitando a Constituição paulista que dita que 1/3 das vagas sejam
2212 oferecidas no noturno. Portanto, faço um convite aos colegas das Unidades para
2213 que criemos mais vagas nos cursos noturnos, que sabemos ser uma variável
2214 potencial para que alunos trabalhadores possam ingressar na universidade. Não
2215 tenho dúvida nenhuma que enquanto continuarmos com 150 mil candidatos jovens,
2216 em condições de disputar, e apenas cerca de 10 mil, a seleção vai existir. Não existe
2217 mágica, podemos melhorar um pouco, a não ser que tomássemos a posição
2218 histórica de Rubem Alves e adotar o sorteio, pois quem não passar poderá dizer 'tive
2219 azar' e não 'sou incompetente'. Em não se adotando o sorteio, temos que buscar
2220 formas possíveis como a valorização dos professores. Temos uma proposta
2221 aprovada neste Conselho Universitário que trata do curso de formação de
2222 professores que ainda está em processo de desenvolvimento. Nenhuma das
2223 Unidades pode dizer que concretizou ou implementou plenamente as propostas que
2224 foram votadas aqui e que dão abertura a ações interessantes e criativas, que
2225 possam ter uma repercussão no ensino fundamental e básico. Concordo que nosso
2226 problema chama-se educação básica, ensino fundamental e médio. É aí que temos
2227 que mexer, e por isso não há dúvida de que deve haver um movimento para lá,
2228 talvez um PIBID local em que a USP dispute uma atuação de qualidade na rede
2229 pública. Já temos experiências interessantes, a Faculdade de Educação também
2230 tem. Estamos entrando em Heliópolis, motivados pelo Prof. Vahan, e logo depois
2231 colocaremos a todos vocês a possibilidade de uma atuação interunidades para
2232 disputarmos, pois Heliópolis, a maior favela de São Paulo, na sua organização
2233 decidiu por um projeto de educação no qual eles têm como proposta cinco anos de
2234 escola técnica estadual para os jovens, que acabaram de conseguir, e em dez anos
2235 todas as crianças de Heliópolis na USP se pudermos formá-los em 10 anos. É um
2236 projeto ousado e podemos discutir com quem vem atuando nessa área e talvez, em
2237 dez anos, possamos dizer que invertemos nossa pirâmide graças a competência
2238 que conseguimos criar por direito as escolas públicas estatais da periferia de São
2239 Paulo.” **Cons. Paulo Dimas da S. Tauyr:** “Acho que esta discussão do vestibular é
2240 uma das discussões mais importantes e que menos damos importância. Mesmo
2241 entre os estudantes temos uma série de críticas já tidas como comuns, como por
2242 exemplo: ‘vestibular é pegadinha; vestibular não mede conhecimento’, mas que
2243 deixamos passar depois que entramos, dizendo: ‘que maravilha, estou na USP, vou
2244 fazer parte da elite intelectual do país, vou garantir o meu diploma que vale bastante
2245 e pronto’. E, também, nos órgãos da USP, entre os professores, não sei exatamente
2246 o quanto isso é debatido, mas, aparentemente, é pouco debatido também. Parece
2247 que concordamos que vestibular é assim mesmo e pronto. Mas é interessante
2248 lembrar que, primeiro a USP e outras universidade mais antigas tiveram várias
2249 formas de selecionar quem entra na universidade e o vestibular é simplesmente a
2250 mais atual. E ainda assim, o vestibular no Brasil é uma das formas, mas no mundo

2251 inteiro existem outras tantas formas de se entrar na universidade. De maneira que
2252 precisamos desnaturalizar um pouco o vestibular, parece que ele foi sacralizado e
2253 não pode mexer, ele mede o mérito e então está bom. Não podemos nos esquecer
2254 que até os anos 60 o vestibular era um pouco diferente. Ele tinha uma nota que não
2255 classificava o aluno, simplesmente dizia se ele foi classificado ou não. E existia um
2256 problema porque havia muito mais pessoas aprovadas do que vagas nas
2257 universidades. E isso deixava claro que as universidades precisavam se ampliar e
2258 criava um movimento chamado 'os excedentes', que brigavam para que as
2259 universidades tivessem mais vagas. E com uma mudança que parece sutil, mas que
2260 na verdade é radical, na lógica de um vestibular eliminatório para um vestibular
2261 classificatório, fez com que não tivéssemos mais essa noção de quem está
2262 capacitado ou não para entrar na universidade. O vestibular de hoje não mede
2263 mérito, temos que descartar essa concepção distorcida; o vestibular de hoje adéqua
2264 candidato ao número de vagas. Ele simplesmente diz se na Arquitetura de São
2265 Carlos tem que ser 30, agora 45, em um outro curso 60, no outro 50 e não sabemos
2266 se o que ficou em 61º ou 62º teria 'mérito' para estar ou não cursando aquele curso.
2267 Então, o primeiro mito é que vestibular não mede mérito, ele classifica os primeiros
2268 colocados e indica quais são os que entrarão na universidade. O que será que
2269 mediria mérito, então? Será que haveria outras formas de se medir mérito? Se o
2270 vestibular parasse de ser classificatório e passasse a ser eliminatório, será que ele
2271 mediria o mérito de quem entra? Penso que esta é uma outra discussão: como
2272 medir esta entidade abstrata que endeusamos tanto chamada mérito? São tantas
2273 variáveis, tantas capacidades, aptidões, intuições que podem estar envolvidas em
2274 um jovem que quer estar na Universidade, que não chegamos nem perto de medir
2275 aqueles que seriam os mais interessados ou os mais aptos. O vestibular, hoje,
2276 funciona simplesmente para pegar aqueles estudantes que tiveram condições de
2277 pagar uma escola particular, que tiveram tempo de estudar, tranquilidade, uma
2278 família bem estruturada e uma série de outras condicionantes e consegue passar no
2279 vestibular porque teve mais condições de fazer o vestibular. Precisamos
2280 dessacralizar esta discussão porque abriremos uma porta enorme para discutir
2281 alternativas ao vestibular. Uma delas é a cota, mas não é a única, tem uma série de
2282 outros tipos de cursos e de processos seletivos que podem ser pensados. O ideal
2283 seria que a Universidade tivesse vagas universais. Por que tem que ter vestibular
2284 para entrar na universidade se não há vestibular para entrar no ensino médio? O
2285 vestibular existe só porque a universidade é uma coisa restrita. De forma que o mito
2286 de que se o estudante de escola pública entrar na USP por meio de cota ou pelo
2287 INCLUSP vai cair a qualidade, não existe. A Universidade tem todas as condições
2288 de fazer com que a grande maioria dos estudantes que queiram, consigam entrar na
2289 USP. Talvez um ou outro tenha alguma dificuldade no começo, mas é um mito
2290 enorme que todos os estudos descartam, inclusive os da USP; todos comprovam
2291 que os cotistas e os estudantes do INCLUSP não pioram a qualidade da
2292 Universidade. É claro que o ensino público tem que melhorar, penso e espero que
2293 seja consenso, mas a questão é que uma coisa não está totalmente ligada a outra,
2294 senão continuaremos a alimentar uma lógica competitiva, tendo que melhorar as
2295 condições de competição dos estudantes da escola pública para eles conseguirem
2296 entrar na USP. Acho que isso é uma distorção, porque vamos continuar com essa
2297 lógica competitiva, que, aliás, é outro ponto complicado do vestibular. Que tipo de
2298 relação social estamos estimulando nos estudantes? A relação de competição, de
2299 deixar o outro para trás. Temos que considerar tudo para começarmos uma
2300 discussão. Quem deve estar aqui dentro? Esta é a pergunta que a USP deve fazer.

2301 Como que a USP passa a ser mais representativa da sociedade? Quem deveria
2302 estar aqui para que a USP pudesse ter uma maior diversidade de formas de se
2303 pensar e produzir conhecimentos, de se pensar um país? A Universidade também
2304 tem esse papel de criar pessoas capacitadas a pensar o futuro do país. Então, de
2305 acordo com a maneira que a Universidade decide a forma como as pessoas vão
2306 entrar, ela estará sendo mais justa neste sentido. Quem entra aqui? Esta é a
2307 questão. E não deve ser, necessariamente, o vestibular, há várias outras maneiras.”
2308 **Cons. Marcelo Giordan Santos:** “A Prof.^a Lisete trouxe uma idéia muito lúcida, que
2309 é a implementação de um PIBID aqui. Pensamos nesse PIBID porque ele é função
2310 do estágio atual de implementação do Programa de Formação de Professores. Muito
2311 do que foi falado sobre os processos seletivos mostra como isto é complexo e até
2312 resvala nas estruturas de poder da sociedade. Acabamos de discutir a estrutura de
2313 poder da USP e o vestibular, no fundo, é um grande processo, que para nós, resolve
2314 um problema de iniquidade que existe na sociedade, que é fruto das relações de
2315 poder. O Programa de Formação de Professores, que há cinco ou seis anos foi
2316 aprovado neste Co, ainda na gestão da Prof.^a Sonia, não foi, efetivamente,
2317 implementado. Acho que para a Universidade, realmente, fazer a diferença com
2318 relação à melhoria da qualidade da educação básica, precisa atuar mais
2319 propositivamente junto à escola pública. E o modelo que desenvolvemos aqui, ainda
2320 que não seja um modelo não tão pleno, é um modelo possível. Acho que os nossos
2321 estudantes de licenciatura devem ter condições de realizar estágios supervisionados
2322 de qualidade nas escolas. Esse é um vetor de melhoria de qualidade de escola
2323 pública que ainda não experimentamos. Penso que devemos mexer nos 5, 10, 15 ou
2324 20% da bonificação e ampliar o PASUSP para que todo o ensino médio, que até
2325 onde sei é aplicado até a terceira série, mas estamos falando de um programa de
2326 avaliação seriada – pegar todas as séries do ensino médio. Essas medidas têm um
2327 efeito, mas não têm uma intervenção, de fato, na qualidade da educação da escola
2328 pública. Essas medidas têm um efeito sobre a qualidade do candidato que é
2329 selecionado. E isso é inalienável em uma situação que tem 150 mil para 10 mil
2330 vagas. Precisamos selecionar. Estou insistindo para que a Universidade, de fato,
2331 retome as bases do Programa de Formação de Professores, identifique a relação
2332 com a Secretaria de Educação por meio de convênios, de fato e não de fachada,
2333 onde os nossos estudantes tenham condições de ir às escolas e desenvolver os
2334 seus projetos de estágios. Vamos poder fazer diferença, em um primeiro momento,
2335 segundo as nossas contas, para eventualmente, 80 escolas públicas
2336 aproximadamente – não tenho dados do interior, refiro-me à minha Unidade. Mas
2337 acho que isso já é uma gota em um oceano que precisa, talvez, de um pouco mais
2338 de sal. E talvez possamos adensar essa nossa contribuição, mostrando que temos,
2339 de fato, um Programa de Formação de Professores, que articula a formação superior
2340 com a formação básica. Isso é modelo para a UNICAMP, para a UNESP e para
2341 todas as outras universidades públicas e, eventualmente, para as universidades
2342 privadas que queiram fazer diferença para a qualidade da educação básica. Não
2343 quero ser exaustivo neste meu argumento, mas acho que o movimento necessário
2344 hoje é retomar o Programa de Formação de Professores, contratando educadores,
2345 os docentes que não foram contratados ainda e visitando a Secretaria de Educação
2346 naqueles setores que realmente conseguem – tenho muito apreço pelo ex-Ministro e
2347 atual Secretário, que foi Reitor quando fui aluno da UNICAMP, Prof. Paulo Renato,
2348 mas o dia-a-dia do trabalho nas escolas, não é o Prof. Paulo Renato que dá as
2349 diretrizes. O dia-a-dia é junto às diretorias de ensino e à diretora da escola e se não
2350 houver um movimento consistente dentro da Universidade, para que nosso

2351 estagiário tenha apoio para desenvolver as suas atividades na escola. Em
2352 contrapartida, que os professores dessas 80/100 escolas venham para a
2353 Universidade fazer sua formação continuada. Acho que vamos tomar medidas
2354 paliativas para a melhoria da qualidade da escola pública e vamos continuar nos
2355 voltando para a face interna do vestibular. As propostas de PASUSP, por exemplo,
2356 resolve um lado, que é o nosso lado, o lado interno da Universidade, mas
2357 precisamos nos preocupar muito com o que está acontecendo na escola pública, até
2358 para que toda a discussão teórica, muito bem conduzida pela Prof.^a Maria Arminda e
2359 outros colegas que me antecederam, mude de tom em função da nossa capacidade
2360 de agir na prática.” **Cons. Manoel Fernandes de S. Neto:** “Gostaria de iniciar
2361 levantando uma questão que é a seguinte: como será a discussão sobre cotas na
2362 Dinamarca? Qual será o teor do debate entre os dinamarqueses a cerca desta
2363 questão? Imagino que deve ser bastante diferente do nosso. Evidentemente, temos
2364 que pensar que o debate sobre cotas é derivado de um processo histórico muito
2365 mais longo. O que conhecemos do debate sobre a questão de cotas e das políticas
2366 afirmativas de caráter focal ou universalista? Onde é que elas estão?
2367 Nomeadamente, nos Estados Unidos, onde também tivemos um processo de
2368 escravização em pleno capitalismo, no Brasil, ou seja, naqueles países de passado
2369 colonial. Esta é uma coisa que não podemos deixar de lado. Concordo com a Prof.^a
2370 Maria Arminda que não há sincronia. Não se pode, necessariamente, sincronizar
2371 gênero, etnia e classe do ponto de vista do debate. Até aí, tudo bem. Só que se
2372 levantarmos alguns dados, provavelmente, no processo de formação da Nação
2373 Brasileira, o que vigiu, até fim do século XIX e princípio do século XX, foi que os
2374 negros não eram considerados parte da nação. O próprio processo de constituição
2375 da nação brasileira foi um processo de efetiva exclusão – claro que às vezes
2376 incluímos excluindo. De forma que os negros foram, efetivamente, desconsiderados
2377 como sendo parte possível da constituição na Nação. Não é preciso ir muito longe,
2378 basta entrar neste Conselho e olhar sua composição. Quantos negros há como
2379 Conselheiros deste egrégio plenário? Na Universidade de São Paulo também. O
2380 Conselheiro Marcello levantou a mão, mas ele é representante dos funcionários.
2381 Não há nenhum professor titular aqui que seja negro ou que se assuma na condição
2382 de negro, já que a discussão não é uma discussão de pele, mas que tem a ver com
2383 todo esse processo histórico mais longo e que precisamos fazer. Estou levantando
2384 estas questões porque em função, inclusive, de um conjunto de teses conhecidas
2385 como darwinismo social, por muito tempo figurou-se como Nina Rodrigues, Sílvio
2386 Romero, que defenderam que um projeto para o país que nos salvaguardaria, que
2387 nos colocaria como país do futuro e que realizaria as suas pretensas possibilidades
2388 seria branquear todo mundo. O vestibular faz isso, ele branqueia todo mundo.
2389 Determinados procedimentos branqueiam todo mundo. E esse é o debate. Quando é
2390 que, na realidade, houve uma grande inversão disso ou mudou? Foi com Gilberto
2391 Freire, que criou o mito da democracia racial. Tudo bem, somos todos da mesma cor
2392 e aí está tudo resolvido, porque todos temos direitos de chegar aos mesmos lugares.
2393 Mas há uma corrida, o vestibular para mim é como se fosse uma corrida em que
2394 todos os cavalos estão na baía e quando é dado o tiro, teremos correndo lado a lado
2395 pangarés e mangas-largas. Muito bem me ensinou Wanderley Messias da Costa,
2396 aqui presente, que foi meu professor no Mestrado, em 1992 e ensinou a relação
2397 direta entre poder e potência, nas suas brilhantes aulas. Não dá para comparar, de
2398 forma nenhuma, uma Ferrari a um Fusquinha. Se o Fusquinha aposta uma corrida
2399 com a Ferrari e rompe as regras do jogo, a Ferrari acelera e deixa o Fusquinha para
2400 trás. É a regra básica do ponto de vista do processo de aquisição do poder. E se

2401 formos, de fato, tocar nessas questões, não dá para tocar nas questões de classe
2402 sem tocar nas questões que são do próprio processo de constituição da Nação
2403 Brasileira; não dá para desvincular, embora elas não sejam sincrônicas, porque os
2404 mais pobres são os negros. É por isso que a questão aqui acaba derivando para a
2405 escola pública. A escola pública em São Paulo hoje tem 40% dos professores na
2406 condição de precarizados. Boa parte dos professores da escola pública, aqueles que
2407 são formados na USP, não ficam mais do que três anos na escola pública, a maior
2408 parte deles fica pouco tempo, a maior parte desses docentes vem de escolas
2409 particulares, infelizmente, de maneira muito deficitária. De forma que a mudança é
2410 muito mais complexa. Quando digo que precisamos que recebamos um contingente
2411 maior de estudantes formados no ensino médio, na realidade temos que receber
2412 aqueles que passaram a vida inteira na escola pública, porque alguns podem saltar
2413 para o ensino médio, inclusive, alterando o processo de ingresso na USP. Como a
2414 discussão está apenas começando, levanto estes aspectos, porque o grau de
2415 complexidade dela é muito grande e, concordando com a Prof.^a Lisete, acho que é
2416 preciso que testemos possibilidades dentro disto. E se a idéia é formar bem
2417 professores e dar a eles dignidade dentro da escola pública, que a USP haja no
2418 sentido de que a escola pública paulista melhore significativamente. E para isso é
2419 preciso que ela não ofereça formação básica negando a experiência do convívio na
2420 Universidade de São Paulo por intermédio de educação a distância, senão
2421 estaremos colocando só um cravo a mais na ferradura no processo de exclusão que
2422 já se realiza aqui.” **Cons. Silas Cardoso de Souza:** “Gostaria de começar minha
2423 fala lembrando um pouco do que foi discutido na pauta anterior, sobre a questão do
2424 mérito. Temos a experiência inegável, a comprovação empírica de muitas
2425 universidades de nosso País, universidades públicas, que adotaram o sistema de
2426 cotas sociais com recorte racial proporcional à população de determinado estado, ou
2427 seja, se o estado tem 60% de negros, 60% dessas cotas vão para os negros.
2428 Nessas universidades, assim como alguns dados que o Professor apresentou no
2429 início, o desempenho daqueles alunos que entraram na universidade através do
2430 sistema de reserva de vagas, de ações afirmativas, é igual ou superior aos demais
2431 alunos. Partindo deste pressuposto, temos que pensar qual a universidade que
2432 queremos construir e para quem a universidade pública está servindo. Neste
2433 sentido, acho preocupante a frase que vimos no começo da reunião, na
2434 apresentação dos *slides*, que a USP, uma universidade pública, precisa de uma
2435 determinada elite. Ora, é isso que queremos continuar construindo dentro de uma
2436 universidade? Queremos uma universidade que continue selecionando os egressos
2437 da classe média, da classe média alta paulistana, da elite branca paulista? Que em
2438 seus quadros só tenha essa elite? Vamos continuar não querendo dentro da
2439 universidade os oriundos das classes baixas, negros e negras? Acho que o
2440 INCLUSP é central nesta discussão, pelos números apresentados: dos 10 mil
2441 alunos, aproximadamente, que ingressaram na USP, 584 alunos entraram devido ao
2442 INCLUSP. A Universidade de São Paulo está satisfeita com isto? Acho que não
2443 devemos nos satisfazer com isso. E não temos, também, que colocar o ‘bode
2444 espiatório’ em programas de expansão e de outras universidades, maior
2445 oferecimento de vagas em outras universidades. Temos que olhar para o nosso
2446 sistema, por que ele não está funcionando. Será que essa bonificação é suficiente?
2447 Será que não seria importante uma reserva de vagas, uma vez que o objetivo
2448 declarado de todos aqui é que tenhamos uma universidade que inclua mais e que a
2449 escola pública esteja aqui dentro? Queremos uma universidade que seja produtora
2450 de conhecimento, que produza projetos para o País e políticas públicas. E as

2451 políticas públicas têm que ser pensadas a partir dos olhos, da ótica dessa elite
2452 branca, dessas pessoas que somos nós – falo enquanto estudante de classe média,
2453 estudante branco – que ingressamos majoritariamente na Universidade. O objetivo
2454 declarado de todos que falaram aqui é que não querem continuar com a
2455 Universidade desse jeito. E se não queremos continuar desse jeito, não podemos
2456 continuar com um programa de inclusão tão limitado quanto o nosso, que ano após
2457 anos reduz o número de inscritos do ensino médio público, que não atrai o ensino
2458 médio público para a Universidade. Um programa de inclusão que se limita a incluir
2459 500 de 10 mil alunos que entram na nossa Universidade todo ano. Então, apesar
2460 dos números apresentados do INCLUSP, enquanto números vitoriosos, enquanto
2461 um programa que tem atingido os seus objetivos, pelo que foi falado aqui, acho isso
2462 pouco para essa Universidade que se falou aqui que queremos construir, uma
2463 universidade que inclua, uma universidade mais diversa. Estamos partindo para o
2464 ponto inicial do debate e espero que nós do Conselho Universitário nos demos a
2465 oportunidade de pensar e ir mais a fundo criticamente e analisar esse programa de
2466 inclusão. Ele é muito insuficiente. Se pegarmos como exemplo, há várias
2467 universidades federais e estaduais no país inteiro que tem tido muito mais
2468 festividade na implementação de suas políticas afirmativas do que a USP, tanto que
2469 quando foi apresentado o perfil do aluno da USP, que está no *site* da FUVEST e
2470 todos podem ver que continua o mesmo, com a mesma origem socioeconômica e
2471 étnica, vemos que este programa é um fracasso, na verdade, não atinge os objetivos
2472 de inclusão e temos que parar de ter ilusão com relação a isso e pensar mais
2473 profundamente no processo, que imagino que se inicie neste Conselho Universitário
2474 em adotar a reserva de vagas na Universidade.” **Cons. Renan Theodoro de**
2475 **Oliveira**: “Tinha planejado começar de outra maneira, mas mediante ao fato do
2476 microfone desligado, o que, imagino, causou um incômodo aos conselheiros pelo
2477 colega ter ultrapassado seu tempo, queria questionar se não incomoda aos
2478 Conselheiros o fato de ter dois Conselheiros estudantes – com o qual tenho
2479 divergências, é fato - que se utilizam deste espaço de deliberação, o espaço mais
2480 importante e representativo da Universidade para fazer campanha pessoal, filmando,
2481 falando de um colega para o outro – independente do conteúdo da fala, não é isto
2482 que estou questionando, pois as pessoas têm direito a ter divergências, isso é até
2483 importante. Mas acho estranho sermos conivente. Espero que os Conselheiros não
2484 sejam coniventes com esse tipo de atitude. Há colegas que filmam esse espaço para
2485 posteriormente colocarem no seu *blog*, para disputarem eleição entre os estudantes
2486 ou para se postular como alternativa. Espero que nem a Mesa e nem os
2487 Conselheiros sejam coniventes com isso. Inverti a ordem porque me senti
2488 provocado, mas a respeito do assunto propriamente dito, quando começamos a
2489 discutir esse tipo de questão, é porque identificamos que há um problema na
2490 Universidade. Conforme foi dito, os estudantes de escola pública não estão aqui. Por
2491 quê? Concordo que a divulgação nas escolas públicas é precária, pois eu vim de
2492 escola pública e poucas pessoas tinham conhecimento de como funciona o
2493 vestibular e precisamos garimpar muito até chegar até aqui. Sei que não é esta a
2494 intenção, não condeno a intenção das escolas divulgarem mais, mas acho que o
2495 problema tem que ser visto por outros aspectos. Não vou mais falar sobre a questão
2496 pontual a respeito das cotas, porque isto já foi bastante falado, mas outro aspecto
2497 que não podemos deixar escapar é a maneira como a Universidade tem reproduzido
2498 este problema que estamos identificando. Identificamos a dificuldade no acesso –
2499 nós, estudantes, sabemos que não dá para excluir isto. Ela exige um capital
2500 intelectual dos estudantes aqui para eles terem um bom resultado, para acessarem

2501 a Universidade e obterem um bom resultado e identificamos que isso é um
2502 problema, porque os estudantes da escola pública não estão aqui. E queremos
2503 ferramentas para modificar isto. Não podemos excluir a partir do momento que a
2504 USP reproduz isto na sociedade. A USP é modelo de educação em todo o Estado
2505 de São Paulo e porque não dizer na América Latina, enfim, mundo a fora. E o que a
2506 USP tem feito em prol do fortalecimento dos seus cursos de Licenciatura. Os
2507 estudantes questionam se é com estas novas diretrizes... É um debate que chegou
2508 com pouca profundidade, não só entre os estudantes e temos nos preocupado se os
2509 nossos cursos de licenciatura estão garantidos, com estas novas diretrizes.
2510 Sabemos de cursos de licenciatura em outras unidades em que correm fortes boatos
2511 de que podem ser excluídos e para não dizer que serão transferidos para ensino a
2512 distância, que teriam conteúdo muito parecido. E sobre o ensino a distância,
2513 estamos vendo que na licenciatura há uma possibilidade, há discussões a respeito
2514 da licenciatura ter cada vez mais participação no ensino a distância. Será que é esse
2515 o papel que a Universidade vai ter para melhorar o ensino de São Paulo? A USP
2516 não é uma ilha dentro do Estado, está localizada no Brasil, no Estado de São Paulo,
2517 onde há uma grande insatisfação com a educação pública e a USP tem se postulado
2518 de que maneira? De maneira crítica a respeito disto? De uma maneira que possa
2519 estimular que o ensino público seja cada vez melhor? Tenho minhas dúvidas quanto
2520 a isto, de forma que acho importante que passemos a discutir com mais frequência o
2521 acesso. Faço, também, um apelo de que discutamos isto não só no Conselho
2522 Universitário, pois movimentos sociais de outros lugares já têm solicitado que esta
2523 discussão seja aberta e espero que possamos discutir isto com os estudantes,
2524 porque se esperamos abrir cotas ou outra alternativa, precisamos preparar os
2525 nossos estudantes para este choque cultural que possa vir. É importante que os
2526 estudantes tenham esse debate, para sabermos o que a comunidade universitária
2527 está pensando a respeito disto. Tenho a impressão de que é um tabu intocável
2528 discutir cotas dentro da Universidade, mas não entendo por que, se a Universidade
2529 a cada dia se dedica a uma modernização constante, de olho nas tendências mais
2530 atuais da educação no mundo, esse ponto ser tratado como uma condição intocável.
2531 Faço um apelo para que abramos este debate com uma maior participação da
2532 Universidade.” **Cons. Francisco Carvalho de Brito Cruz:** “Agradeço aos
2533 Conselheiros que ficaram. A discussão é a construção de um projeto coletivo e a
2534 cultura democrática exige, de fato, horas a fio de discussão. Faço parte do
2535 movimento estudantil e tenho consciência disto e agradeço a consciência dos que
2536 aqui estão para ouvir. Em segundo lugar, reitero minha manifestação da fala anterior
2537 sobre este espaço. Podemos tentar construir um mutirão para qualificá-lo, no sentido
2538 da discussão. Na primeira sugestão, que já fiz, de eventualmente pensar em um
2539 sistema de aviso antes das falas, para que aquele que vai falar possa saber a sua
2540 ordem de quando vai falar, para que se prepare antes e a disponibilização das listas
2541 da ordem das inscrições. Caso isso não seja possível, conforme a atual regra, acho
2542 que podemos pensar em outros instrumentos e até em uma mudança a respeito
2543 disto. Com relação à questão de corte de microfone, não sei se foi intencional, mas
2544 acho que não é polido este tipo de coisa e ninguém se sente confortável, até porque
2545 a pessoa pode estar concluindo um raciocínio e isso atrapalha. Quero colocar
2546 algumas questões sobre inclusão. Quando estamos falando de inclusão de acesso,
2547 somos os que já estão dentro, podemos ouvir opinião de especialistas sobre
2548 métodos de entrada na Universidade e, na minha opinião, temos que ouvir aqueles
2549 que querem entrar. Muito se falou sobre a Universidade olhar para a sociedade, para
2550 quem a sustenta, mas nesta discussão pouco olhamos para quem nos sustenta,

2551 para o povo de São Paulo, para os muitos pais e mães que têm filhos e que querem
2552 ingressar na Universidade e para aquelas pessoas que prestam a FUVEST. Lembro-
2553 me da única oportunidade que vi na USP, um movimento social popular de negros,
2554 trabalhadores do campo, da cidade, povo pobre. A primeira vez que vi este
2555 movimento social bater na porta da Universidade querendo discutir inclusão foi em
2556 2007, na Faculdade de Direito – os que são de lá devem se lembrar. O movimento
2557 pleiteou uma manifestação pacífica de um dia e uma ocupação simbólica da minha
2558 Faculdade e a Universidade recebeu o movimento a noite, enquanto mulheres,
2559 crianças e homens dormiam, passavam essa noite reivindicando seus direitos por
2560 um dia, simbolicamente, chamou-se a polícia, a Tropa de Choque, com sua simpatia
2561 comum. Penso que todos lembram dos acontecimentos de 2009. Não acho que é
2562 assim que temos que receber um movimento social dentro da Universidade. Penso
2563 que temos que pensar em uma outra maneira de receber as reivindicações,
2564 lembrando que o imposto que sustenta a USP é o ICMS, é o imposto que pago em
2565 uma bala que compro, é um imposto regressivo, ou seja, o povo pobre sustenta
2566 ainda mais, tem uma carga tributária ainda maior, proporcionalmente, para aqueles
2567 que são pobres. Qual é a dificuldade para a USP de discutir a sério esta questão,
2568 que é como o Cons. Silas falou, discutir em termos significativos. A discussão do
2569 INCLUSP, por mais que seja salutar ter um processo de inclusão, temos que ir muito
2570 além. E São Paulo não é o Estado com maior número de negros no Brasil, mas tem
2571 uma população negra considerável e reitero o que o Prof. Manoel falou
2572 anteriormente: quantos negros temos como professor dentro da Universidade, como
2573 membros do Conselho Universitário, como alunos da minha sala de aula? Não vejo
2574 nenhum na minha sala. No Co, como professores, também não vejo nenhum. Acho
2575 que temos que começar a pensar sério uma política de inclusão com recorte racial,
2576 necessariamente. Sem isso, vamos virar as costas para quem nos sustenta e acho
2577 que isso não seria nem um pouco democrático. A função da universidade pública
2578 não é prestar serviço para aqueles que pagam, individualmente, uma mensalidade,
2579 temos outra função, que se confunde com os objetivos do Estado Brasileiro:
2580 diminuição das desigualdades, a garantia da democracia e uma democracia
2581 material. Se virarmos as costas para isto, não saberia muito para que serve esta
2582 Universidade.” **Cons. Marcos Nascimento Magalhães:** “Quero tocar em outro
2583 aspecto, além dos que foram mencionados. Acho que a questão do ensino público é
2584 muito complexa e a nossa contribuição será sempre uma contribuição marginal. Dez
2585 reais por hora/aula não vai fazer milagre em nenhum lugar. Tenho dado aula na
2586 Licenciatura nos últimos anos e às vezes brinco com os colegas que quero dar aulas
2587 para o Brasil real, porque ali encontro pessoas mais comuns. Acho que a
2588 Universidade pode tentar fazer um esforço político, porque não é razoável que o
2589 Estado de São Paulo possa oferecer as condições de trabalho que oferece aos
2590 professores do ensino fundamental. E não vai ter milagres. O grande problema disto
2591 é que isto carrega em si a desmoralização da carreira de professor e isso vai
2592 começar – e já está começando – a se refletir até mesmo naquelas outras escolas
2593 mais tradicionais, que eventualmente pagam um salário razoável, algo em torno de
2594 R\$ 40 a hora/aula. O que se vê hoje é que a procura por ser professor, no vestibular,
2595 decaiu e, portanto, a disputa natural em um lugar onde se tem 10 mil vagas e 150 mil
2596 candidatos, vai ter que selecionar por algum critério. E o que se vê é que as pessoas
2597 que estão procurando a licenciatura, cada vez mais, são pessoas que têm
2598 dificuldades na formação básica. O meu ponto principal é que a Universidade
2599 precisa ter uma política mais agressiva, no sentido de cobrar mais atenção para as
2600 escolas públicas das autoridades governamentais. Isso é uma ação política que fica

2601 com o viés da própria relação que discutimos no primeiro item, da maneira de
2602 escolha do Reitor, como conseguir gerenciar essa pressão sobre a pressão, mas
2603 acho que temos um papel a fazer e um peso a desempenhar. Um segundo ponto,
2604 gostaria de olhar para a parte complementar da história do vestibular. Gostaria que
2605 tivéssemos uma política de não evasão, pois a maior parte da evasão é motivada,
2606 por um lado, por uma autoestima baixa dos alunos ingressantes que pegam, muitas
2607 vezes, o padrão USP de cobrança pesada a qual reforça o fracasso com o qual
2608 aquele aluno convive ao longo do tempo. Deveria haver uma política da
2609 Universidade de evasão zero, para usar um mote importante. É claro que sempre
2610 teremos jovens que ingressam em uma carreira e descobrem, no primeiro semestre
2611 ou no meio do ano, que não queria fazer aquele curso e quer trocar de área. Isso
2612 haverá sempre e representa uma taxa razoável. Contudo, a evasão motivada pelo
2613 insucesso acompanhada de dificuldades econômicas, que inviabilizam a
2614 continuidade dos estudos, deveria ser evitada por uma política agressiva da
2615 Universidade. Seria uma cobrança que partiria da Pró-Reitoria de Graduação, em
2616 um primeiro momento, no sentido de motivar as Comissões de Graduação para que
2617 motivassem as Comissões de cada curso para que não se permitisse isso. Esta é a
2618 mesma política que gostaria de ver no ensino fundamental e médio, porque alguém
2619 que assalta com treze anos foi expulso da escola com 7 ou 8 anos, mas com 5 ou 6
2620 anos esse alguém frequentou os bancos da escola, que não teve competência para
2621 mantê-lo e, aos 11 anos, ele desiste e vai roubar na esquina por conta de uma pedra
2622 de crack. Obviamente, essa situação não depende só de nós, é uma questão de
2623 cidadania, mas que também percebemos. Assim, a USP poderia fazer uma política
2624 agressiva em relação a não evasão. Correlacionado com esse tema, temos o ensino
2625 noturno, como mencionado aqui, possui dificuldades. Leciono no período noturno e
2626 os ônibus não passam até o horário final das aulas, às 22h50, e entendo que os
2627 alunos tenham que sair antes para poder pegar o ônibus. A Universidade precisa
2628 adotar uma política agressiva com relação aos cursos noturnos para que tenham
2629 condições fortes e boas de garantia com relação ao transporte, entre outros.” **Cons.**
2630 **Marcello Ferreira dos Santos:** "Não repetirei o que já foi dito, pois acredito que já
2631 fui bastante contemplado pelas intervenções de outros companheiros de luta,
2632 principalmente, o Prof. Manoel, a Prof.^a Lisete, os Senhores estudantes e meu
2633 companheiro, representante dos funcionários, Sr. Alexandre Pariol. Gostaria,
2634 apenas, de contribuir com a discussão. Em relação a alguns dos temas que
2635 discutimos na Universidade, deveríamos tentar pensar sobre eles também em
2636 momentos como esse, de discussão de temas importantes como o vestibular ou a
2637 questão de cotas. Algumas intervenções chamaram minha atenção por abstraírem a
2638 realidade social e o processo de desenvolvimento, não só do nosso país, mas da
2639 própria Universidade. No Estatuto da USP, de 1934, sabendo que a Universidade foi
2640 criada dentro de um certo contexto social, de desenvolvimento econômico e político
2641 do país, se falava claramente da necessidade de forjar uma classe dirigente para
2642 esse país e se pensar um projeto nacional. Por isso, muito me estranha algumas
2643 intervenções de Conselheiros que, aparentemente, abstraem as condições
2644 concretas desses alunos da escola pública, dos quais eu fui parte toda minha vida,
2645 para poder fazer parte de uma universidade como a USP. Se fosse um problema
2646 apenas de desinformação, seria uma questão simples de solucionar, por exemplo, a
2647 divulgação da universidade pública nas escolas públicas. Como foi falado pelo Prof.
2648 Marcos Magalhães, vários jovens hoje já abandonam a escola pública por outras
2649 necessidades, como ter que trabalhar e sustentar sua própria família ou pelo
2650 cansaço do trabalho que dificulta o estudo, e que faz com que esse aluno tenha que

2651 pagar um cursinho pré-vestibular para poder ingressar na USP, concorrendo com
2652 outros que estudaram a vida inteira nos melhores colégios particulares de São
2653 Paulo. Uma pessoa que terá que se matar, como alguns colegas, sofrendo acidentes
2654 de trabalho em uma fábrica ou no restaurante universitário, onde trabalho, e a maior
2655 parte dos funcionários se quer consegue manter sua integridade física e a saúde
2656 depois de uma jornada de trabalho como a nossa, que dirá se preparar dignamente
2657 para poder enfrentar o vestibular da FUVEST. Assim, queria chamar a atenção para
2658 isso porque, em um momento como esse, de se pensar a universidade e a
2659 equidade, iguais condições, etc., chamou minha atenção algumas citações nesse
2660 sentido. Não citarei as questões que foram colocadas sobre os negros, porque
2661 alegações ou fundamentações baseadas no próprio Gilberto Freire e não se
2662 constatar que existe um problema. Para se atacar um problema e tentar resolvê-lo é
2663 preciso reconhecer que ele existe e reconhecer o nível de elitismo dentro da
2664 Universidade hoje. Não questiono os avanços ou os números que foram apontados
2665 em relação ao INCLUSP, mas gostaria de chamar a reflexão se para nós, se
2666 colocando o papel da Universidade a pensar a realidade nacional em um país como
2667 o nosso, marcado e que a cicatriz da escravidão, onde a lei permitia que um homem
2668 fosse amarrado em um poste e surrado até morrer, é nesse país em que vivemos,
2669 faz parte da nossa história quer gostemos ou não. Gostaria de chamar os
2670 Conselheiros a refletir se é devido o tratamento que está sendo dado de reconhecer
2671 pequenos avanços relativos a quantidade de vagas que a Universidade oferece, e
2672 mantenho os dados que utilizei em minha primeira intervenção, baseado nesses
2673 avanços relativos e muito parciais, de 140 mil inscritos devemos nos contentar que
2674 10 mil entrem nessa Universidade e que desses, 25% sejam das escolas públicas,
2675 na minha opinião é de um conformismo, e não entrarei em outros adjetivos para não
2676 qualificar devidamente o que penso sobre o que é a nossa realidade na
2677 Universidade hoje. Não me estranha que nas escolas públicas o aluno se exclua e
2678 não me estranha que um aluno da escola pública ou a imensa maioria deles pensem
2679 que os cursos que são oferecidos aqui sejam pagos. Isso porque, na minha
2680 avaliação, infelizmente, a separação, para usar a expressão do Prof. Marcos
2681 Magalhães, entre a Universidade do Brasil real, ou melhor, o que separa a
2682 Universidade hoje do Brasil real é uma fossa, um precipício absurdo. É necessário
2683 que se reconheça isso para poder atacar o problema de maneira séria, ou seja, a
2684 questão das cotas e a questão do vestibular, se essa é de fato a intenção. Apenas
2685 um comentário sobre a questão do ensino básico: o mesmo governador, o mesmo
2686 governo que mantêm uma Universidade como essa, considerada por vários dos
2687 Conselheiros como uma Universidade de excelência, é o mesmo responsável pela
2688 rede pública de escolas básicas do nosso estado. Não poderia me contentar com
2689 uma resposta que tratasse de resolver esse problema no nível da Universidade e
2690 simplesmente desconsiderasse elementos como esse. Nas escolas públicas, hoje, o
2691 quadro é de 40 a 50 alunos por sala de aula, a remuneração é péssima, 40% do
2692 quadro docente é precário, os alunos sofrem com as contradições da nossa
2693 sociedade como as drogas, o tráfico, a violência, a prostituição, é nessa sociedade
2694 que nossa Universidade está inserida. Também como aluno de escola pública, não
2695 poderia me contentar com a Universidade resolver melhorar sua excelência, como
2696 foi colocado nas últimas declarações, a saber, que é necessário consolidar as vagas
2697 antes de expandi-las, e se eximir de um problema nacional como esse.” **Prof.^a Dr.^a**
2698 **Mayana Zatz:** “Com relação à excelente apresentação da Prof.^a Telma, lembro que
2699 no Programa de Pré-Iniciação Científica, onde, no ano passado eram 400 alunos e
2700 as vagas foram aumentadas, trazíamos também os professores das escolas

2701 públicas. Para cada 5 alunos, um professor acompanhava. Era uma parceria entre a
2702 USP, a Secretaria da Educação e a iniciativa privada. E todos eles tinham bolsas.
2703 Quem assistiu ao programa final foi testemunha do impacto que se teve com os
2704 alunos, os depoimentos deles. Tenho certeza que eles devem ter sido excelentes
2705 embaixadores junto às suas escolas para mostrar um pouco o que é a Universidade
2706 e trazer mais alunos. Este é um Programa que vale a pena ser ampliado e com
2707 integração entre as várias Pró-Reitorias. O segundo Programa que gostaria de
2708 lembrar é o Programa 'A USP vai à sua Escola'. São Programas do CEPIDs, que
2709 são centros financiados pela FAPESP, de pesquisa, inovação e divulgação. E uma
2710 de nossas missões é ajudar na educação em todos os níveis. Temos um Programa
2711 que já está há alguns anos, o nosso CEPID do Genoma Humano junto com o CEPID
2712 de Ótica, de São Carlos, do Prof. Bagnato, onde vamos nas escolas com Vans,
2713 dando aulas práticas para os alunos e professores. Milhares de alunos já foram
2714 beneficiados com esses programas. São gotinhas no oceano, mas são Programas
2715 que podem e devem ser ampliados, mostrando que a USP também tenta sair daqui
2716 e atuar nas escolas públicas.” **Cons. Rodrigo Souza Neves:** “Pedi a palavra para
2717 discutir a questão em pauta, no entanto, sou forçado, devido à fala de alguns
2718 colegas que me precederam, a citar um pouco sobre uma questão pessoal. Fui
2719 acusado de fazer uso do meu tempo de fala para fins pessoais e, por apresentar
2720 uma opinião divergente daquela de outros representantes discentes, recebi este tipo
2721 de acusação. Apenas quero manifestar que sinto pesar que a liberdade de
2722 expressão e de opinião seja tratada desta forma, como uma ameaça. Gostaria de
2723 dizer que gravo todas as falas que faço porque sou um representante eleito e
2724 acredito que tenho o dever de prestar contas aos estudantes que confiaram o papel
2725 de representação a mim. Por isso sou transparente a ponto de deixar todas as falas
2726 que realizo neste Conselho disponíveis para qualquer pessoa analisar se minha
2727 postura foi correta ou não. Agora, vou ao que realmente importa sobre a questão de
2728 acesso e permanência na Universidade. Acredito que a fala de alguns
2729 representantes e Conselheiros que me precederam foi muito bem pautada e correta,
2730 no sentido de tratar os cursos noturnos como sendo um agente privilegiado de
2731 inclusão social nesta Universidade. Acredito que a expansão de vagas e a criação
2732 de novos cursos noturnos devem ser prioridades quando se trata de inclusão social
2733 na Universidade. Acima de tudo, este é um dos métodos mais meritocráticos e que
2734 mais possibilita uma inclusão real de estudantes na Universidade, sem que para isto
2735 tenha-se que adotar critérios que possam ser contestados, de maneira acadêmica.
2736 Acredito que há uma série de cursos na USP que ainda não dispõem de período
2737 noturno e que há a possibilidade de se expandir e que com isso podemos expandir,
2738 sim, uma maior inclusão de alunos, não só da rede pública, como alunos de baixa
2739 renda e alunos que atualmente não se vêem contemplados com as vagas oferecidas
2740 na USP. Creio que é neste caminho que a Universidade deve seguir, a fim de
2741 expandir o seu campo, o seu quadro de alunos para uma classe que atualmente não
2742 estão tão bem encaixadas na Universidade. Enfim, deixo esta posição como sendo
2743 minha posição pessoal e acredito que isto deve ser discutido. E, se possível, que
2744 pudéssemos estabelecer algum tipo de grupo de estudos ou pesquisa, para se
2745 analisar em que Unidade e que cursos podem ter alguma possibilidade de expansão
2746 para o noturno, e quais seriam as mais convenientes e em quais esse impacto seria
2747 maior.” **M. Reitor:** “Terminados os inscritos, agradeço, em nome da Universidade, a
2748 todos os que aqui estiveram e participaram dos debates.” Nada mais havendo a
2749 tratar, o Magnífico Reitor, dá por encerrada a reunião, às 18h50. Do que, para
2750 constar, eu, _____, Prof. Dr. Rubens Beçak, Secretário Geral,

2751 lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata, que será examinada pelos Senhores
2752 Conselheiros presentes à sessão em que for discutida e aprovada, e por mim
2753 assinada. São Paulo, 09 de novembro de 2010.